

Nossa Terra

Nossa Gente

Palmeira d'Oeste

80 anos

Professor Edivaldo B. Biscassi
M.D. Hermenegildo J. Ferreira
Professor Marcus V. G. da Silva
Alunos das
1^{as} séries do Ensino Médio da
EE Orestes Ferreira de Toledo/2024

Editora
Casa
Ferreirinha



Hino à Palmeira d'Oeste

Letra de José Lúcio de Toledo

Esta terra tão decantada
Parece um conto de fada
Verdadeiro paraíso de Amor
Você que é toda um encanto
És banhada por um Rio Santo
Abençoada por nosso Senhor.

Esta terra que nos dá o pão de cada dia
Temos como Padroeira Santa Luzia
Nasceste para ser um gigante
Prendeste em seu seio o caboclo brasileiro
Tornou-se do Brasil um grande celeiro
Orgulho-me em ser seu fiel amante.

Em seu seio construí um Ranchinho
Construí com muito afeto e carinho
Para junto com você morrer
Para sempre estar ao seu lado
Ser somente seu bem amado
Ter você como minha estrela tutelar.

Você é da região o maior Celeiro
Da região o maior Centro
viticultoreiro
Toda essa região te referencia de pé
Você é um verdadeiro canto de fada
Você é uma pérola incrustada
Nas margens do caudaloso São José.

Esta terra mais que vibrante
És de toda a adorada amante
Tens seu solo fecundo e não agreste
És charmosa, esbelta e altaneira
Leva a cor da nossa bandeira
Esta jóia é você...
Palmeira d'Oeste.

Nossa Terra Nossa Gente

Palmeira d'Oeste 80 anos

Professor Edivaldo Benedito Biscassi
M.D. Hermenegildo Jose Ferreira
Professor Marcus Vinícius Guarnieri da Silva
Alunos das 1^{as} séries do Ensino Médio da
EE Orestes Ferreira de Toledo/2024

Copyright © 2024 por Edivaldo Benedito Biscassi, Hermenegildo Jose Ferreira, Marcus Vinicius Guarnieri da Silva, Alunos das 1^{as} séries do Ensino Médio da EE Orestes Ferreira de Toledo/2024.

Nossa Terra, Nossa Gente – Palmeira d´Oeste 80 anos

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta edição pode ser utilizada ou reproduzida em qualquer meio ou forma, seja mecânico ou eletrônico, fotocópia, gravação etc. Nem apropriada ou estocada em sistema de banco de dados, sem a expressa autorização dos autores.

Edivaldo Benedito Biscassi, Hermenegildo Jose Ferreira, Marcus Vinicius Guarnieri da Silva, Alunos das 1^{as} séries do Ensino Médio da EE Orestes Ferreira de Toledo/2024.

1^a Edição

1^a Tiragem - outubro de 2024

Edição:

Editora Casa Ferreirinha

Revisão:

Hermenegildo Jose Ferreira

Edivaldo Benedito Biscassi

Diagramação:

Hermenegildo Jose Ferreira

Capa:

Hermenegildo Jose Ferreira

ISBN – 978-65-01-18599-6

CIP – (Cataloguing-in-Publication) – Brasil – Catalogação na Publicação

Ficha Catalográfica feita na editora

Biscassi, Edivaldo Benedito; Ferreira, Hermenegildo Jose; da Silva, Marcus Vinicius Guarnieri.

Nossa Terra, Nossa Gente – Palmeira d´Oeste 80 anos.

1^a ed. Palmeira d´Oeste (SP), Editora Casa Ferreirinha, 2024. 164 pg.; 15,5 x 23 cm (Broch.)

ISBN – 978-65-01-18599-6

CDD 370

Índice para catálogo sistemático

1. Literatura Brasileira 2. História I. Título

Editora Casa Ferreirinha

Av. Euclides da Cunha, 4979 - Centro - Palmeira d´Oeste/SP - CEP: 15.720-000

WhatsApp: 17 996 414239

E-mail: meneferreira@hotmail.com

Nossa Terra, Nossa Gente – Palmeira d'Oeste 80 anos

Nossa Terra Nossa Gente

Palmeira d'Oeste 80 anos

EDITORA

CASA FERREIRINHA



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
PARTE 1	
<i>NOS PASSOS DOS DESBRAVADORES</i>	
AS ORIGENS	8
1944 – A FUNDAÇÃO DO PATRIMÔNIO	14
1948 – A CRIAÇÃO DO DISTRITO	18
1958 - A CRIAÇÃO DO MUNICÍPIO	22
1963 - A CRIAÇÃO DA COMARCA.....	25
1964 – A CRIAÇÃO DO DISTRITO DE DALAS	25
PALMEIRA D'OESTE - SEU CAMINHO COM SUA GENTE	26
PARTE 2	
<i>ADMINISTRAÇÕES E LEGISLATURAS MUNICIPAIS</i>	
Manoel Pantaleão	32
Francisco Garcia Otarola	36
Baptista Alvarez Campos	39
Sylvio Paulo Lacativa Pozzetti	43
Baptista Alvarez Campos	46
Ângelo Hélio Ponce Soler	51
Domingos de Marques	57
Francisco Botelho Mendonça	60
João Farias Gonçalves	63
Dirço Teruo Yamamoto	67
José César Montanari	70
Luciano Ângelo Esparapani	75
José César Montanari	78
Reinaldo Savazi	80
PARTE 3	
<i>A BASE ECONÔMICA RURAL</i>	
AGRICULTURA FAMILIAR	84
A MADEIRA	85
O ARROZ	86
O FEIJÃO	88
O MILHO	88
O CAFÉ	89
A BANANA	92
O ALGODÃO	94
O AMENDOIM	95
A PECUÁRIA	95
A LARANJA E O LIMÃO	96
A UVA	98
A CANA-DE-AÇUCAR	100
AGRICULTURA DIVERSIFICADA	101
PARTE 4	
<i>PALESTRAS E PALESTRANTES DO PROJETO NOSSA TERRA, NOSSA GENTE</i>	
Odair Vicente Bonfá	103
Célia Therezinha Vicente Vendramini	109
Esmeraldo Antonio Ribeiro	119
Iracema da Silva Cardoso Beltramini	121
Manoel Pantaleão Júnior	123

Nossa Terra, Nossa Gente – Palmeira d'Oeste 80 anos

Antonio Garcia	125
Magida Addad Goulart	127
José Roberto Alvarez Urdiales	130
Moysés Venturini	132
Antonio Ponce Soler	134
Amagali Bressanim	135
Maria Lúcia Servello	138
Adelia Vieira do Prado	141
Nair Aparecida Biscassi Gatto	143
João dos Santos	146
PARTE 5	
<i>O PROJETO NOSSA TERRA, NOSSA GENTE</i>	
ELETIVA: “NOSSA TERRA, NOSSA GENTE”	149
Projeto Nossa, Nossa Gente - Alunos participantes	151
HISTÓRICO DA EE ORESTES FERREIRA DE TOLEDO	154
PARTE 6	
<i>OS ORGANIZADORES DO PROJETO: NOSSA TERRA, NOSSA GENTE</i>	
Professor Edivaldo Benedito Biscassi	156
M.D. Hermenegildo Jose Ferreira	158
Professor Marcus Vinicius Guarnieri da Silva	162
AGRADECIMENTOS	164

APRESENTAÇÃO

Por ocasião das comemorações dos 80 anos de Palmeira d'Oeste no ano de 2024, os professores Edivaldo Biscassi e Marcus Vinícius Guarnieri da EE Orestes Ferreira de Toledo desenvolveram O Projeto “Nossa Terra, Nossa Gente” com os alunos das 1^{as} séries do Ensino Médio. Os trabalhos contaram com a parceria do Dr. Hermenegildo Jose Ferreira.

Aconteceram inúmeras palestras com moradores e personalidades contando suas memórias e relatos sobre a história do município. Os estudantes produziram textos escritos para compor este livro com recortes da trajetória da cidade.

Entre os palestrantes convidados estiveram: Sr. Esmeraldo Antonio Ribeiro, Sr. Antonio Garcia, Professor Manoel Pantaleão Junior, Sra. Iracema da Silva Beltramini, Tenente PM João dos Santos, Sra. Magida Hadad Goulart, Professora Nair Aparecida Biscassi Gatto, Vereador Antônio Ponce Soler, Sr. Moyses Venturini, Professora Amagali Bressanim, Professora Maria Lúcia Servello, Professora Adélia do Prado, Dr. José Roberto Alvarez Urdialles, Professora Odair Vicente Bonfá e Professora Célia Therezinha Vicente Venramini.

Através de tantos relatos as pessoas saberão que, quando não havia energia elétrica, havia um motor gerador de energia elétrica que era desligado à meia noite, não havia água encanada, as pessoas tinham que ter um poço no fundo dos seus quintais. A primeira igreja e a primeira escola foram construídas com madeira, e com o suor dos pioneiros. Estas pessoas que foram desbravadoras, passaram dificuldades, fome, mas com persistência, fé e amor à esta terra, abriram as estradas com facões, levantaram casas, produziram seus alimentos e nos deixaram sua contribuição. Foram mãos fortes que construíram a história de Palmeira d'Oeste.

Daqui a alguns anos não haverá mais ninguém que conte como tudo começou em Palmeira d'Oeste, muitos já se foram, em breve se acabarão estes registros humanos. Os palestrantes nos contaram fatos ocorridos por aqui, a história de vida de cada um e de pessoas que conheceram.

Talvez nenhum de nós quando chegarmos a idade deles teremos relatos tão ricos para contar. Estas pessoas são os registros vivos da nossa história, elas viram a cidade nascer, suas memórias serão

eternizadas, é necessário que eles contem para que as futuras gerações saibam como foram os primórdios do nosso município, O projeto “Nossa Terra, Nossa Gente”, as palestras, os registros fotográficos, os vídeos e este livro fazem parte das comemorações dos 80 anos de fundação de Palmeira d'Oeste no dia 13 de dezembro de 2024.

Editados e publicados por Hermenegildo José Ferreira, os vídeos das palestras estão disponíveis no link: <https://skalafm.org.br/vidioteca/> e o livro no formato digital no link: <https://skalafm.org.br/biblioteca/>.

Este livro, também tem como referências as obras listadas abaixo:

- Livro “Aparecida d'Oeste e sua história” escrito por Raul Reis;
- Tese “Apropriação capitalista da terra e a formação da pequena propriedade em Jales (SP)”, tese de mestrado de Sedeval Nardoque;
- Tese “Renda da terra e a produção do espaço urbano em Jales (SP)”, tese de doutorado de Sedeval Nardoque;
- “Um pedaço da história de Palmeira d'Oeste”, relatos de Edílio Ridolfo publicado no caderno especial do jornal Folha d'Oeste em 01/05/1980;
- “Um pedaço da história de Palmeira d'Oeste”, maratona escolar organizada pela professora Amagali Bressanim publicado no caderno especial do jornal Folha d'Oeste em 01/05/1980;
- Livro “Onde canta o sabiá – sonhos de um boticário do sertão” escrito por José Rovéri;
- Livro “Lembranças da minha vida – sob a sombra do meu pé de ipê amarelo” escrito por Esmeraldo Antonio Ribeiro;
- Livros “Palmeira d'Oeste, histórias e causos – coletânea multiautoral, volume I, volume II e volume III organizados e publicados pelo Dr. Hermenegildo Jose Ferreira;
- Livro “Os Segredos que Eu Guardei” escrito por Edivaldo B. Biscassi.
- Publicações do site: www.skalafm.org.br/biblioteca.

PARTE 1

NOS PASSOS DOS DESBRAVADORES

AS ORIGENS

Final do século XIX - A Fazenda São José da Ponte Pensa, propriedade com 207.000 alqueires pertencia a Patrício Lopes de Souza. Localizada no extremo noroeste paulista, limitada pelo rio Paraná, rio Grande e rio São José dos Dourados e, do que hoje são as divisas a leste dos seguintes municípios: Populina, Dolcinópolis, Vitória Brasil, Jales e Pontalinda.

Início do século XX – Alguns espertalhões se apoderaram da Fazenda São José da Ponte Pensa no processo de “grilagem de terras, conhecido como “Grilo Glória e Furquim”. Assim um deles (Bernardino de Almeida) vendeu a parte desmembrada que lhe coube (Fazenda Palmital) ao Coronel Joaquim de Lima Moreira de Ribeirão Preto (SP).

1930 - A Fazenda Palmital se estendia desde o rio São José dos Dourados até as cabeceiras dos córregos do Cervo, Laranjeira, Três Barras, Água Ruim e córrego do Boi, num total de 12.070 alqueires pertencentes ao Coronel Joaquim de Lima Moreira, onde iniciou o povoamento da localidade por volta de 1930, nas cabeceiras do córrego do Cervo, com a chegada de Manoel Francisco de Almeida (Manezinho Baiano) e sua família, posseiro do Coronel Joaquim de Lima Moreira.

Entre o rio São José dos Dourados, córrego da Ponte Pensa e córrego dos Coqueiros, no interior da fazenda Palmital, por volta de 1942 iniciou-se o povoamento que resultaria na cidade de Palmeira d’Oeste.

1938 – Os herdeiros do coronel Joaquim de Lima Moreira: Seu filho Joaquim de Lima Moreira Filho; seus netos Walter e Welson e seu genro Edilio Ridolfo juntamente com o agrimensor Orestes Ferreira de Toledo e alguns picadeiros iniciaram o levantamento das divisas da Fazenda Palmital. Nesta ocasião, temporariamente,

permaneceram na primitiva sede dessa gleba, em um rancho de pau a pique, nas cabeceiras do córrego do Cervo.

Após o levantamento topográfico todas as suas divisas foram demarcadas e foi registrada a existência de vários córregos, entre eles: Cervo, Laranjeira, Três Barras, Barro Preto, Água Ruim, córrego do Boi e alguns outros... O levantamento topográfico foi realizado desde as cabeceiras dos córregos até suas barras com o rio São José dos Dourados.

Apesar das terras serem de melhor qualidade e seu preço irrisório, pouquíssimos eram os proprietários que se arriscavam a enfrentar o então chamado “Sertão da Ponte Pensa”. Não havia estradas de espécie alguma, a não ser picadas abertas no meio dessa densa mataria onde só se podia transitar a cavalo, com carroças e com lentos carros de boi.

Além da Vila Moreira, que não prosperou, (próxima a Marinópolis), primeiro patrimônio a surgir em toda a gleba, às margens do rio São José dos Dourados, só existia Votuporanga e Pereira Barreto. De Votuporanga até as barrancas do rio Paraná e rio Grande nada existia a não ser densas matas desprovidas de estradas e qualquer recurso.

Os perigos eram os mais diversos, pois a fauna, a flora, os rios, os córregos e igarapés proporcionavam uma ameaça constante, dos quais podemos destacar, as onças, as jaguatiricas, os lobos guará, as antas e os tamanduás, além de uma diversidade de animais peçonhentos (jararacas, cascavéis, jaracuços, corais, urutus cruzeiro...) E nas águas os perigos vinham dos jacarés, arraias, sucuris...

Outra ameaça eram os insetos como pernilongos, mutucas, abelhas, marimbondos, mosquitos “porva”, formigas e a chupança (bicho barbeiro), este último encontrava ambiente propício nas casas de pau a pique ou ranchos de sapé (moradia da maioria dos habitantes naquela época).

As doenças mais disseminadas no período eram sarampo, febre amarela, tétano, tosse comprida, caxumba, catapora e varíola.

Em contrapartida a floresta também oferecia alimentos, como tatus (galinha e peba), veados, catetos, cutias, lebres, capivaras e muitos outros... Já os córregos e igarapés forneciam peixes em abundância.

1939 - Em junho, vindo da cidade de Pindorama (SP), o senhor Thomaz Vicente Vicente resolveu conhecer a fazenda Palmital, atraído por terras férteis. Para chegarem à dita terra, de caminhão, gastavam quinze dias, isso devido o longo percurso percorrendo estradas e picadas na mata em péssimas condições. Hoje, esse trajeto faz-se em menos de três horas.

Fizeram a primeira viagem em um caminhãozinho Chevrolet “cabeça de cavalo” que assim como o Fordinho 29 eram os únicos que aguentavam os trancos e barrancos do caminho ladeados por densas florestas. Após um longo percurso atravessaram a perigosa ponte de madeira do Tiburção (Tiburção era um morador do local) sobre o rio São José dos Dourados e chegaram à Fazenda Palmital. Thomaz Vicente Vicente viu e gostou, e após pechinchar muito comprou os 550 alqueires ao preço de 80 mil réis o alqueire. Dessas terras, 100 alqueires ficaram em posse de seu filho José Vicente Vicente, localizados na cabeceira do córrego da Laranjeira e que foi denominado de Fazenda Santa Luzia; 50 alqueires ficaram com o Sr. Ângelo Scarpin localizados também no córrego da Laranjeira e o restante ficou com Thomaz Vicente Vicente.

No dia 09 de setembro de 1939, Thomaz Vicente Vicente voltou à Fazenda Palmital., foi então que se iniciaram os primeiros passos para a derrubada da mata na Fazenda Palmital e na gleba adquirida por Thomaz Vicente Vivente. Na ocasião estavam presentes: Welson de Lima Moreira, Edilio Ridolfo, Thomaz Vicente Vicente, “Manezinho Baiano” e sua família, inclusive seu filho “Chiquinho Carreiro” e Jocelyn de Lima Moreira.

A derrubada iniciou-se por 30 alqueires para o plantio de café, Altino Antônio de Oliveira foi o empreiteiro responsável pela execução do referido trabalho. A partir daí as terras férteis da Fazenda Palmital passaram a atrair compradores de várias regiões do estado de São Paulo, Minas Gerais e outros estados.

1941 - O senhor Ângelo Scarpin tomou posse da sua propriedade e iniciou as primeiras derrubadas de mata para a construção de sua casa de pau a pique, plantio de milho, arroz, feijão (para subsistência) e formação de seu cafezal.

A terra era ótima para o plantio de café, produto agrícola que eles conheciam profundamente, por serem uma família de tradicionais cafeicultores e como idealizava o plantio deste produto, o senhor

Thomaz Vicente Vicente, trouxe consigo algumas famílias, entre elas: Ressude, Scarpin, Galletti etc... (algumas cujos descendentes residem até hoje na cidade), vieram com o intuito de aqui desenvolverem lavouras cafeeiras.

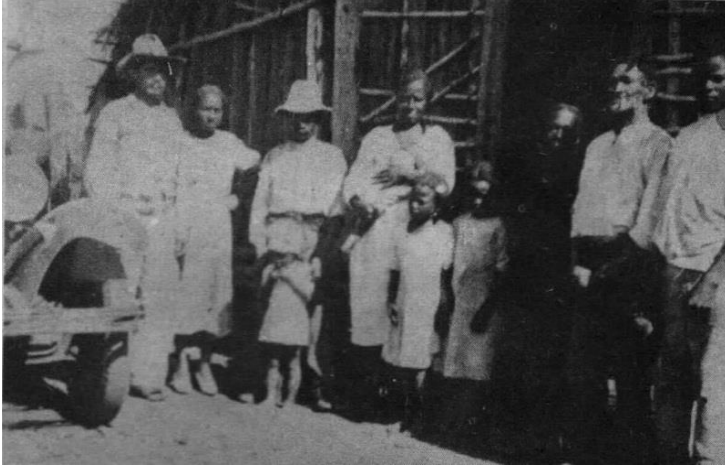
A cada dia chegavam novas famílias de imigrantes portugueses, italianos, espanhóis e japoneses, cuja presença marcou a cultura de nossa cidade através dos anos.

1943 – Existem registros que nesse ano já moravam na região:

- Sede da Fazenda Palmital: Manoel Francisco de Almeida (Manezinho Baiano) com sua família: sua esposa Maria Tiburtina de Jesus; seu filho Euclides; seu genro Manoel Vitor com sua esposa e filhos pequenos, Edílio Ridolfo, Artuzinho e Orestes Ferreira de Toledo;
- Córrego do Macumã e Sucuri: Ângelo Galletti, André Ressudi, Rafael, Zacarias das Neves e Benedito Belmiro.
- Córrego do Cervo: residiam os irmãos Pazzini, Rafael de Paula, Nenê Miranda, Antônio Miranda e Evaristo Silva (jagunço dos Miranda);
- Córrego do Boi: Vicente Terêncio;
- Água Ruim: “Canuto” antigo possessor de Luciano de Mello Nogueira;
- Córrego da laranjeira: Ângelo Scarpin, Laurentino, Artur Geraldo, e Jovino, agregado do Dr. Edílio Ridolfo;
- “Vila” de Palmeira d'Oeste: João Siqueira.



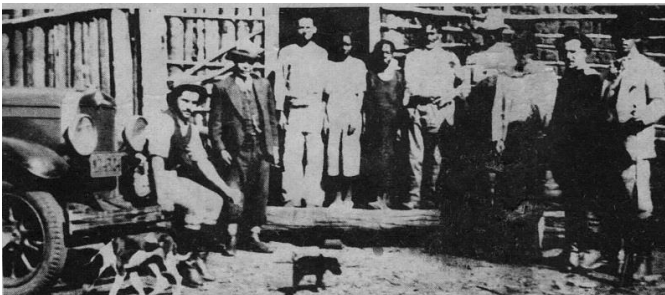
1938 – Joaquim de Lima Moreira Filho.



1939 – A família do “Manezinho Baiano na sede da Fazenda Palmital: Manoel Victor (genro) e esposa, “Chiquinho Carreiro” e esposa, Maria Tiburtina de Jesus e seu esposo “Manezinho Baiano” e Euclides (filho).



Thomaz Vicente Vicente.



1939 – Na sede da Fazenda Palmital: Welson Moreira Lima, Edílio Ridolfo, Thomaz Vicente, Vicente, familiares de “Manezinho Baiano” e Jocelyn Moreira Lima.



1939 – Ponte do “Tiburção” sobre o rio São José dos Dourados.



1944 – A FUNDAÇÃO DO PATRIMÔNIO

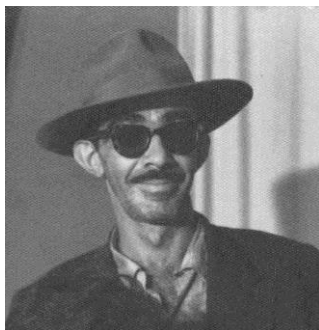
Fundar um patrimônio era uma prática antiga no Brasil. O fundador doava uma parcela de terra a um santo, onde seria construída, posteriormente, a capela. Erguia-se um cruzeiro (cruz de madeira) e fazia-se uma festa, para alardear o nascimento do povoado. A vila servia como ponto de referência para os possíveis compradores de terras.

O pequeno povoado iniciou-se onde hoje fica o Ginásio Municipal de Esportes, na Avenida Antônio Fernandes Garcia (antiga Marechal Cândido Rondon). O motivo desta localização era que ali era o ponto de irradiação para a sede da Fazenda Palmital, para o recém-criado patrimônio de Jales, córrego do Sucuri, córrego do Macumã, Vila Moreira e para quem se dirigia a cidade de Pereira Barreto.

A primeira edificação foi a do senhor João Siqueira que montou uma pensão com um boteco na frente, no que seria a esquina da Rua Brasil com a Avenida Marechal Cândido Rondon.

Em 1943, já havia no local um pequeno aglomerado de casas (povoado), com uma população, na região rural, estimada em 3.500 pessoas.

Orestes Ferreira de Toledo, competente agrimensor, infatigável, foi o cérebro inspirador e executor da fundação do patrimônio. Realizou os primeiros levantamentos topográficos do nosso município, a planificação da cidade e nomeou suas ruas. Em sua homenagem a primeira Escola Estadual de ensino de Palmeira d'Oeste, inaugurada em 12 de abril de 1965, recebeu o seu nome (E. E. Orestes Ferreira de Toledo).



1957 - José Vicente Vicente.



1943 - Orestes Ferreira de Toledo é o terceiro da esquerda para a direita.

Em 1944, Orestes, que residia, temporariamente, juntamente com Dr. Edílio Ridolfo na sede da Fazenda Palmital, mostrou a importância de se fundar um patrimônio, e afirmou que o melhor local seria na gleba de Thomaz Vicente Vicente, pelas condições geográficas, e melhor topografia do terreno. Ao procurarem o Thomaz, coincidentemente encontram-no juntamente com seu filho “Zé Vicente” à porta do rancho do Evaristo Silva. Expostos os planos pelo Orestes, o Thomaz Vicente Vicente logo concordou, mas oferecendo tão somente dez alqueires em doação ao patrimônio, mas o “Zé Vicente” logo retrucou:

- Não meu pai, nós vamos doar no mínimo vinte alqueires.

Já passava pela cabeça do “Zé Vicente” a fundação de uma vila com o nome de “Nova Pindorama”, homenageando sua cidade de origem, no entanto perguntou ao Orestes:

- Como vai se chamar o patrimônio?

O enérgico e eficiente agrimensor, dotado de veia poética, com o braço apoiado no pescoço de sua mula Borboleta, deu sua característica “pigarrada”, e olhando ao seu redor, onde se erguiam dezenas de palmeiras “gairovas”, exclamou:

- Vai chamar-se Palmeira d'Oeste.

“Zé Vicente”, esfuziante e desabusado, tirou o revólver da cinta e gritou:

- Viva o patrimônio de Palmeira d’Oeste, descarregando toda carga de seu revólver, no que foi acompanhado pelo Evaristo Silva, que também sapecou tiros ao ar, entusiasmados pela alvissareira notícia.

Imediatamente, em sua banqueta, o Orestes deu início a demarcação do patrimônio, o que lhe seria fácil, pois como agrimensor que fora, na divisão da gleba do Thomaz, possuía todos os dados técnicos, e em princípios de dezembro ele mostra o rascunho do mapa do futuro patrimônio, com ruas e praças, quadras e quarteirões, delineados e demarcados.

Ao ver o mapa o “Zé Vicente” ficou exultante, e intempestivo como era disse ao Orestes:

- Já posso marcar o dia para a fundação do patrimônio?

Respondeu-lhe o Orestes:

- Desde que não seja nas vésperas do natal, escolha o dia que bem entender.

- Então está escolhido. Vai ser no dia 13 de dezembro, dia de Santa Luzia que é dia da Santa de minha devoção.

O “Zé Vicente” pediu para Arlindo Scarpin e Carlos Della Rovere para achar um lugar no alto para se fazer uma limpeza na mata. Eles pegaram umas foices e roçaram uma quadra. Este local, hoje, é a praça da igreja matriz também chamada de Praça Jose Vicente Vicente.

Dia 13 de dezembro de 1.944, eram 6 horas da tarde, hora do Ângelus, quando nas fimbrias do horizonte esvaíam-se as últimas pinceladas de um azul-rosa do crepúsculo que se deitava medrosamente nas sombras da noite. Braços hercúleos de rijos sertanejos ergueram o “cruzeiro” de aroeira (no local onde hoje é o marco zero de Palmeira d’Oeste). E naquela região semi-habitada, já se podiam ver quais dedos apontados ao infinito, o símbolo significativo e enaltecido por Cristo.

O cruzeiro foi feito pelas mãos hábeis de Donato Botta, e entre tantos que o ajudaram a levantá-lo estavam, Ângelo Galletti, André Ressude, Zacarias das Neves, João Siqueira, Chico Bizélli, Chiquinho Carreiro e seu irmão Euclides, Evaristo Silva, Moreirinha, Dr. Edílio Ridolfo, José Batista, Orestes Ferreira de Toledo e quantos outros... Entusiasmadíssimos estavam “Zé

Vicente” e seu irmão Orlando Miguel Vicente, sob o olhar feliz do seu pai, Thomaz Vicente Vicente. Neste momento parecia estar presente o Espírito da Pátria, agradecendo aqueles simples, humildes, mas gigantes sertanejos, que lhe oferecia mais uma célula ao seu desenvolvimento.

Teve início a reza do terço, que foi “puxado” por Dona Maria Tiburtina de Jesus, mãe do Francisco Almeida (Chiquinho Carreiro). Ao término da cerimônia religiosa ouviu-se o espocar de dezenas de rojões, acompanhado de intensa descarga de revólveres, espingardas e “Winchesters 44”, numa espontânea, alegre e sincera demonstração de júbilo, pela fundação do patrimônio de Palmeira d'Oeste, naquele dia 13 de dezembro de 1944, em que a igreja comemora a data litúrgica de Santa Luzia.

No local também foi construído um coreto e a primeira capela, construção rústica de pau a pique coberta com folhas de sapé e altar feito com um grosso toco de árvore.



1943 - José Vicente Vicente no interior da primeira capela.

1948 – A CRIAÇÃO DO DISTRITO

Houve um rápido crescimento da população. A vila começou a crescer e se tornar conhecida depois que o Sr. José Vicente Vicente vendeu a parte loteada para o Sr. Inocêncio Figueiredo, que começou a trazer muitas famílias da região de Catanduva e comprou também esta gleba, onde se alojaram as famílias Secafen, Garé, Bufon e outras mais... A cada dia novas famílias chegavam ao local construindo casas e comércios no povoado. Na área rural estabeleciam-se sítios, chácaras e fazendas, através das derrubadas das matas e produção de café, milho, feijão, algodão, arroz, mandioca, árvores frutíferas, pastagens...

Depois do estabelecimento da Pensão e Bar do Sr. João Siqueira seguiram-se, entre outros, a Farmácia Santa Adelaide do José Roveri, a Máquina de benéfico de arroz do Francisco Bizelli, a Sapataria do Braulino Martins Gonçalves; o Gabinete Dentário do Edílio Ridolfo; a Venda do Américo Dias, a Venda do Alberto Dias...

Chega também, com sua família, Liovergílio Francisco Cardoso, o popular “Lió”, vindo de Palestina (SP), bom baiano, político, amigo de Ulisses Guimarães. Sempre com um lenço vermelho ao pescoço, era pau para toda obra, tornando-se abnegado mensageiro postal.

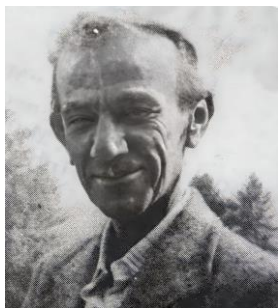
João Antônio Ribeiro, com sua família, vem de Jardinópolis (SP) inicialmente residindo e trabalhando na Fazenda Palmital para Joaquim de Lima Moreira Filho.

Esses personagens, entre outros, empenharam-se de corpo e alma na luta pela criação do Distrito.

O Patrimônio foi elevado a Distrito de Paz, pertencente a Jales (SP), quando Adhemar de Barros era o governador do estado de São Paulo, através da Lei Estadual nº 233, de 24 de dezembro de 1948, tendo como primeiros:

- Escrivão o Sr. Walter Nogueira Lapa;
- Juiz de Paz o Sr. Félix Damas;
- Adjunto de Curador de Casamento o Sr. Braulino Martins Gonçalves;
- Subdelegado o Sr. Anilo Bizari.

Personagens importantes na criação do Distrito



José Roveri.



Edílio Ridolfo.



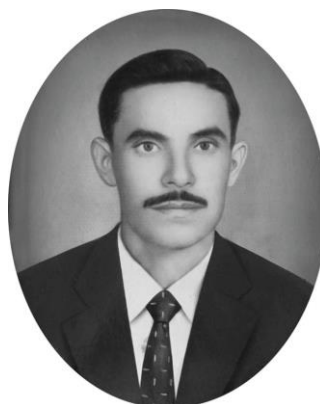
Liovergílio Francisco Cardoso.



João Antônio Ribeiro.



Braulino Martins Gonçalves.



Américo da Silva Dias.



1943 – As primeiras casas do povoado.

Segundo as informações do Cartório de Registro Civil, (antigamente chamado de Cartório de Paz), instalado no dia 16 de dezembro de 1953, tendo como escrivão o Sr. José Antônio Pereira:

- O primeiro nascimento a ser registrado foi de Jurandir Rosa de Oliveira, no dia 17 de setembro de 1953;

- O primeiro casamento foi de Alfeno Damião de Oliveira, com a senhorita Ana Alves de Oliveira, no dia 17 de setembro de 1953, tendo como Juiz de Paz o Sr. Félix Damas;

O primeiro óbito registrado no Cartório de Registro Civil de Palmeira d'Oeste, foi de Joventino Francisco da Silva, 39 anos de idade por “morte natural” no dia 18 de setembro de 1953. Joventino era filho de Juvêncio Francisco da Silva e Lucinda Alves de Lima, casado com Luzia Levati, 30 anos, deixando 5 filhos: Ramizia com 14 anos de idade; Ilton, 12 anos; Aníbal, 8 anos; Aparecido, 6 anos e Antônio com 4 anos.

O Primeiro Livro de Atas foi iniciado em 14 de setembro de 1953 pelo escrivão Carlos José da Graça Veiga Carlson.

Em 1955 a grande maioria da população estava na zona rural. Na área urbana, a vila tinha no máximo 12 casas. Nesse ano foi inaugurada, pelo Sr. Magid Calil Haddad, a primeira loja de tecidos e calçados da vila. Em 1960, o mesmo com seu espírito empreendedor inaugurou o Cine Brasil, edificação imponente que se tornou cartão de visitas de Palmeira d'Oeste.

O Grupo escolar teve sua instalação no dia 18 de fevereiro de 1957, na Rua Brasil. Sua diretora interina foi Maria Eliza de Mendonça Vicente (a primeira professora com formação específica); os professores: Terezinha Neide Beschiga, Luzia Marchiori, Neyde de Lázari e Irma Queda. As substitutas eram: Dercy da Silva Carramona, Ruth Queda, Elman Regatiéri, Maria Izabel de Oliveira, Ana de Souza, Onofre Soares da Silva, Iracema Martins e Napoleão Pinto Gomes.



1954 - mutirão para consertar a estrada entre Palmeira d'Oeste e Marinópolis.

1958 - A CRIAÇÃO DO MUNICÍPIO

Jales não queria que Palmeira d'Oeste emancipasse e se tornasse um novo município, pois perderia muito com isso. Houve muita luta, muita briga política.

Finalmente, em 1958, uma forte comissão de moradores locais, formada por Juvenal Vicente de Oliveira, Antonio Fredi, Carlos José da Graça Veiga Carlson, José Roveri e Braulino Martins Gonçalves, o popular Brás Sapateiro, se dirigiu à cidade de São Paulo e conseguiu a proeza da aprovação para a criação de nosso município.

Dr. Aloysio Nunes Ferreira, grande e influente político do governo do estado de São Paulo, foi de fundamental importância na criação do novo município.

A comissão de moradores, em prol a emancipação, foi até a capital paulista com os papéis e assinaturas necessárias, reivindicando a criação do município perante o governador do estado de São Paulo, Jânio Quadros, e conseguiu a sua aprovação.

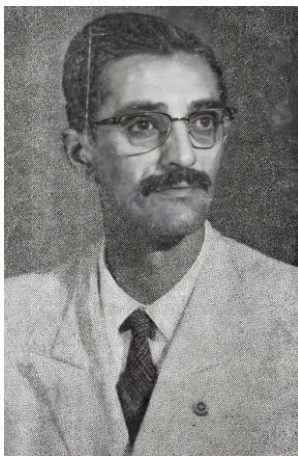
Quando a comissão regressou da capital, foi uma verdadeira festa, com rojões e outros fogos de artifícios, muita música e muita alegria para comemorar a vitória e a realização do grande sonho da população.



1958 - Parte da comissão que lutou pela emancipação do distrito, em visita ao Governador Jânio Quadros na capital paulista. Da esquerda para a direita: Juvenal Vicente de Oliveira, Antonio Fredi, Carlos José da Graça Veiga Carlson, José Roveri e Braulino Martins Gonçalves.

O município foi criado pela Lei Estadual nº 5.121 de 31 de dezembro de 1958 e instalado em 01 de janeiro de 1960 sendo seu primeiro prefeito o cartorário Sr. Manoel Pantaleão.

Sua área é de 318,74 Km², altitude em torno de 433m. Coordenadas geográficas: Latitude: 20° 25' 3" Sul, Longitude: 50° 45' 39" Oeste.



1960 - Prefeito Manoel Pantaleão.



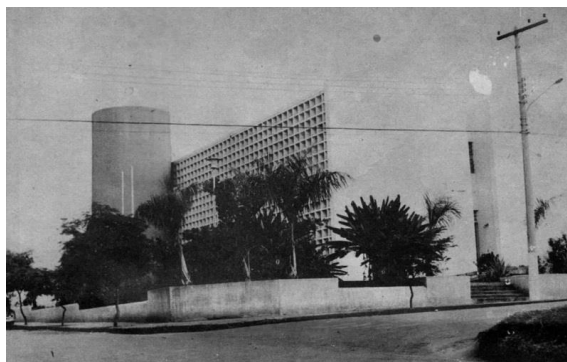
1960 – Cruzamento da rua Brasil com Avenida José de Alencar (atual Francisco Félix Mendonça). Observe o majestoso prédio do Cine Brasil.

1963 - A CRIAÇÃO DA COMARCA

A Comarca de Palmeira d'Oeste foi criada pela Lei estadual nº 8.050 de 31 de dezembro de 1963 e instalada em 26 de janeiro de 1969. Sua área de jurisdição abrange os municípios de Palmeira d'Oeste, Aparecida d'Oeste, Marinópolis e São Francisco.



Sede do Fórum antigo na Rua Brasil.



Sede do Fórum na Rua XV de Novembro.

1964 – A CRIAÇÃO DO DISTRITO DE DALAS

Um cartorário, por nome José das Graças Veiga e que já atendia em Palmeira d'Oeste, resolveu criar um povoado em suas terras.

Por volta de 1952 iniciou seu povoamento e nomeou-o “Dalas” em homenagem a sua esposa chamada “Dalina”.

Até 1954 o acesso ao povoado era pela estrada de terra que ia até o sítio do Perésio e depois disso havia um “picadão” no meio da mata onde só se transitava a pé ou a cavalo.

Em 1956 foi construída uma capela de madeira na praça. O prédio da igreja católica em alvenaria foi construído em 1965 com material doado pelo Sr. Osvaldo Alves de Lima, pessoa fervorosa e que desde essa época, todo ano, promovia o encontro das “Folias de Reis”, em sua propriedade rural, para comemorar o “dia de Santos Reis”, tradição mantida até os dias atuais por seus descendentes.

Em 1958, seu fundador, tentou, sem êxito, oficializar o distrito, mas não conseguiu. Em 28 de fevereiro de 1964, finalmente, foi criado o Distrito de Dalas através da Lei Estadual nº 8.092, pertencendo ao município de Palmeira d'Oeste.

Em 1991 tentou ser elevado à município, mas o processo encontra-se com a tramitação suspensa na Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo.

O principal acesso do distrito de Dalas é a Estrada Vicinal Antônio Francisco Borges, que liga o distrito à Palmeira d'Oeste. Também possui acesso à Rodovia Feliciano Salles da Cunha (SP-310) através desta estrada vicinal.



Praça Manoel Rasteiro no Distrito de Dalas.

PALMEIRA D'OESTE - SEU CAMINHO COM SUA GENTE

Em 1959 foi inaugurada a agência da primeira instituição bancária Banco Novo Mundo S/A, depois viria o Banco Brasul.

A Paróquia de Santa Luzia foi criada no dia 1º de janeiro de 1959 sendo o seu primeiro vigário, o padre Afonso Négkrake. A construção da igreja foi iniciada pelo padre Walter Passmans. O Primeiro batizado realizado foi de Aparecida, filha de Brulino Ferreira e Ana Rosa Gomes no dia 2 de janeiro de 1959. O terceiro vigário e o que por mais tempo ficou à frente da paróquia foi o padre holandês Gilberto Nievergeld.



1968 - Igreja matriz antes da reforma. Frente voltada para a rua São Paulo (atual Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco).



Padre Gilberto Nievergeld.

O professor Francisco Augusto César Serapião, sem muitos recursos financeiros, deu grande contribuição à cidade construindo uma escola ginásial (uma escola comercial) em 1962. Esse fato possibilitou que os jovens continuassem os seus estudos além do nível “primário”.



Professor Francisco Augusto César Serapião.

Dr. Paulo Costa, médico que chegou em 1957, vindo de Campos dos Goytacazes (RJ), foi o primeiro médico da cidade, inaugurou em 1962 a Casa de Saúde São Paulo e no mesmo local, com instalações ampliadas em 1965, fundou a Santa Casa de Misericórdia de Palmeira d'Oeste.



Dr. Paulo Costa.



1962 - Casa de Saúde São Paulo. (neste local atualmente está a sede da Prefeitura Municipal de Palmeira d'Oeste).



Lavoura de café florida.



1960 – Terreirão para secagem do café na Fazenda do Baiano (José Lourenço dos Santos).



1960 – Rua Brasil (a área central está ao fundo).

Em 1965 foi fundado o Clube de Campo das Palmeiras, espaço icônico que tanto serviu seus associados e a população de Palmeira d'Oeste.



1970 - Salão de eventos do Clube de Campo das Palmeiras.

De região desabitada antes de 1930, passou a ter uma família morando na área a partir dessa data (a família de Manoel Francisco de Almeida (Manezinho Baiano).

Em 1941 chega a segunda família (família de Ângelo Scarpin) e no ano de sua fundação (1944) já contava com 3.500 habitantes na região.

Terras férteis e baratas estimularam o aumento vertiginoso da população. As grandes extensões de mata virgem foram transformadas em ricas lavouras. As promissoras lavouras de café, que perduraram por mais de três décadas, possibilitaram um grande desenvolvimento e em 1969 o município alcançou a marca de 25.000 habitantes; a quem diga que chegou à marca máxima de 35.000, poucos anos depois.

Havia em quase todos os bairros rurais, uma escola, uma capela e um campo de futebol.

As intempéries da natureza, improdutividade, falta de incentivo ao pequeno agricultor, preços ínfimos na época das colheitas e a “ferrugem”, terrível doença que assolou os cafezais da região, promoveu a erradicação dos cafezais e de 1980 para frente, originou o êxodo rural diminuindo em mais de 50% a população do município. Muitas famílias mudaram-se de Palmeira d’Oeste e foram engrossar as cidades propícias para empregos.

Em 1990 contava com 13.000 habitantes e no censo populacional do ano seguinte registrou-se 10.904, depois disso a diminuição da população continua com números menos significativos.

O censo do ano 2000 indicou população de 10.322 habitantes.

A agricultura que sempre foi familiar, reavivou a economia de Palmeira d'Oeste com a viticultura, inclusive produzindo as uvas de mesa de melhor qualidade em todo o estado de São Paulo. Palmeira d'Oeste ostenta o título de “Capital Regional da Uva”. Produz também limão, laranja, banana, verduras e legumes.

O censo de 2010 registrou 9.584 habitantes e o de 2022 registrou 8.903 habitantes no município.

Apesar dessa diminuição populacional significativa, ocorreu o crescimento da zona urbana, pois poucos permaneceram residindo em fazendas, sítios e chácaras.

Palmeira d'Oeste segue seu caminho com sua gente. Desde os primórdios de sua existência experimentou progressos, desenvolvimento, retrocessos...

Não é mais um patrimônio, uma vila, mas um município que conhece os prazeres, conforto e problemas da vida moderna. As lâmpadas elétricas substituíram as lamparinas e os lampiões. As ruas escuras e barrentas conheceram o asfalto e a iluminação pública. Os poços d'água com sarilho e as privadas dos quintais foram substituídas pelo serviço de água encanada e esgoto tratados. As pequenas vendas e armazéns cederam lugar aos supermercados e comércio diversificado. Escolas abrigam crianças, adolescentes e adultos em busca do saber. As picadas na mata deram lugar a estradas largas. Os cavalos, burros, mulas e carros de boi já não são meios de transporte regular.

Os pioneiros conheceram outra realidade; viveram o sertão bruto desafiando o homem; conviveram com os animais colocando em risco suas vidas; experimentaram o desconforto, a falta de estradas e de meios de comunicação dificultando seu trabalho e sobrevivência... Neste início do século XXI a realidade é outra. As novas tecnologias facilitaram o trabalho e o aprendizado humano, aumentaram a produção e otimizaram o tempo oferecendo novos passatempos, permitindo o contato com pessoas de todo o mundo e o compartilhamento de informações de forma fácil, rápida e barata.

PARTE 2

ADMINISTRAÇÕES E LEGISLATURAS MUNICIPAIS

Manoel Pantaleão Mandato de 1960 a 1963



- **Prefeito: Manoel Pantaleão.**
- **Vice-prefeito: Francisco Garcia Otarola.**

1ª Legislatura:

Câmara de vereadores:

- Jonas Gomes de Menezes;
- Braulino Martins Gonçalves;
- Joaquim de Oliveira;
- Otaviano Ribeiro;
- Hitoshi Yamamura;
- Kunio Adati;
- Antônio Fredi;
- Estevan Mariano do Prado;
- João José Dias;
- José Simões Cavalheira;
- Agostinho Bulzico;
- Manuel da Silva.

Dados pessoais:

- Nascimento: 19 de abril de 1920;
- Natural de São José do Rio Preto/SP;

- Pai: Antônio Pantaleão;
- Mãe: Silvia de Oliveira Pantaleão;
- Esposa: Iracema Michelmann Pantaleão;
- Filhos: Antônio Afonso Pantaleão, Maria Silvia Pantaleão, Manoel Pantaleão Junior, José Luiz Pantaleão e Maria Rita Pantaleão.

Trajetória:

- Na cidade de Floreal/SP trabalhou como auxiliar de cartório;
- Trabalhou na Coletoria Estadual da cidade de Jales/SP;
- Trabalhou por 03 anos no Cartório de Marapuama/SP;
- Chegou à Palmeira d'Oeste em 1954, para trabalhar como escrivão no Cartório da cidade;
- Quando surgiram vagas para cartorários em Santa Albertina, Urânia e Palmeira d'Oeste (todas no Estado de São Paulo) escolheu Palmeira porque já havia boatos de que o Distrito buscava sua emancipação;
- Uma vez instalado, juntou-se a alguns moradores como Juvenal Vicente de Oliveira, Antônio Fredi, Carlos José da Graça Veiga Carlson, José Roveri, Braulino Martins Gonçalves e após muita luta conseguiram a emancipação do município;
- Ganhando a confiança da população de Palmeira d'Oeste, Manoel Pantaleão foi escolhido para ser o candidato à prefeitura e juntamente com seu vice, Francisco Garcia Otarola foi eleito para exercer o mandato de 1960 a 1963;
- O novo prefeito enfrentou muitas dificuldades para estruturar e colocar em funcionamento os serviços públicos administrativos;
- Alugou uma casa para instalar a prefeitura, e com muito compromisso driblou as situações precárias que enfrentou;
- Com o fim do mandato em 1963, voltou ao cargo de tabelião no Cartório de Registros e Imóveis da cidade;
- Foi vereador no mandato de 1964 a 1968;
- Em 1978 mudou-se com a família para Cosmorama/SP onde sua esposa ocupava o cargo de Oficial Maior no Cartório local;
- Faleceu em Cosmorama.

Realizações:

- Instalação de uma linha de transmissão de energia elétrica de Jales a Palmeira d'Oeste e instalação de energia elétrica em todas as ruas da cidade (antes havia apenas energia elétrica na região central, durante curto período noturno, e alimentada por gerador);
- Construção do Grupo escolar do bairro do Canguçu;
- Construção, com a ajuda da população, de escolas no Córrego da Anta, na Fazenda Santana e na Fazenda Cacic;
- Abertura de estrada ligando Vila Dalas à ponte do Rio São José dos Dourados;
- Construção da ponte sobre o Rio São José dos Dourados ligando Palmeira d'Oeste à Auriflama/SP, Araçatuba/SP e Pereira Barreto/SP; (a cidade de Auriflama colaborou, na época, com 250 mil cruzeiros para esta obra);
- Construção de ponte fazendo ligação com a Fazenda Alegre;
- Construção de ponte sobre o córrego do Cervo;
- Abertura e conservação de muitas estradas do município;
- Instalação do Posto de Saúde na cidade;
- Início da construção do Grupo Escolar da cidade (atual Orestes Ferreira de Toledo) com 18 salas e outras dependências;
- Início da terraplanagem do Campo de futebol e beisebol da Associação Nipo Palmeirense;
- Início do serviço de jardinagem da praça da matriz;
- Construção de tubulação na maioria dos córregos do município;
- Construção do Grupo Escolar de Dalas;
- Construção de guias e sarjetas nas ruas da cidade;
- Aquisição de terreno para a construção do Matadouro Municipal ;
- Aquisição de terreno e construção do Campo de Aviação;
- Fez o projeto para instalação das redes de água e esgoto;
- Fez a instalação da linha de telefone interurbano;
- Fez o projeto para a construção do prédio da Delegacia e da Cadeia Pública.



1963 – Inauguração do campo de aviação de Palmeira d'Oeste
No centro: Policial, Manoel Pantaleão (Prefeito), José Lourenço dos Santos (Zé Baiano) e o vereador Agostinho Bulzico.



1963 - Inauguração do campo de aviação de Palmeira d'Oeste-
avião Paulistinha P56 – Piloto: Dalvo Gurian.

Francisco Garcia Otarola
Mandato de 1964 a 1968



- **Prefeito: Francisco Garcia Otarola.**
- **Vice-prefeito: Agostinho Bulzico.**

2ª Legislatura:

Câmara de vereadores:

- Manoel Pantaleão;
- Clovis de Luca;
- Antônio Marques;
- Manuel de Souza Campos;
- Chauki Haddad;
- Dulcídio Rodrigues;
- Antônio Vieira da Silva;
- Alexandre Rossi;
- José Simões Carvalheiro;
- Joaquim Alves de Toledo.

Dados pessoais:

- Nascimento: 01 de maio de 1929;
- Natural de José Bonifácio/SP;

- Pai: Francisco Garcia Otarola;
- Mãe: Tereza Vicente Molina;
- Esposas: Aparecida Pivoto e Brigida Bulzico;
- O Sr. Francisco (“Chico Bananeiro”) teve com sua 1ª esposa, a Sra. Aparecida Pivoto, 03 três filhos, sendo José Benedito Garcia, Maria Benta Garcia e Creudini Benedita Vicente;
- Com a Senhora. Brígida sua 2ª esposa o Sr. Francisco não teve filhos. A dona Brígida já tinha um filho, Valdemar Inácio da Silva que o senhor Francisco criou como se fosse seu.

Trajetória:

- Seus pais, vindos de José Bonifácio chegaram à Palmeira d'Oeste em 1950 para trabalhar na agricultura;
- Francisco mesmo com pouco estudo se tornou um dos maiores compradores de bananas e cereais da cidade;
- Era comum na época que os compradores de cereais fizessem financiamentos (dinheiro, mercadorias para alimentação, utensílios para o cultivo da terra, sementes e inseticidas) aos agricultores. Esses empréstimos eram pagos após a colheita, ou seja, no decorrer de um ano de prazo. Todos esses registros eram feitos por Otarola, mesmo com o pouco estudo que tinha;
- Manoel Pantaleão o convidou para concorrer como seu vice-prefeito para o pleito eleitoral de 1960 a 1963, pela ARENA (Aliança Renovadora Nacional) e foram eleitos;
- Nas eleições de 1963, concorreu a vaga de chefe do Executivo, tendo como vice, Agostinho Bulzico e ao vencerem as eleições cumpriram o mandato de 1964 a 1968;
- Sua administração passou por três governos da República e do Estado, tempos turbulentos, onde se deu o início do regime militar em 1964. o que dificultou, de certa forma, o seu mandato.

Realizações:

- Implantação da Comarca, instalando o Fórum em Palmeira d'Oeste em 28 de janeiro de 1969;
- Ampliação da rede de luz elétrica, água e esgoto da cidade;
- Em 12 de abril de 1965 fundou o Ginásio Estadual, hoje Escola Orestes Ferreira de Toledo;

- Construção do Matadouro Municipal;
- Construção da Casa da Criança;
- Ampliação do sistema de telefone;
- Construção de um jardim moderno na praça da matriz;
- Estabelecimento da Delegacia de Polícia e a Cadeia Pública na cidade;
- Construção e reforma de algumas escolas da zona rural;
- Assinatura de convênio de merenda escolar com o general Ênio Gratidiane Derilêo, da CNAME;
- Aquisição de materiais elétricos para o serviço de abastecimento e mais 75 postes para a iluminação de Dalas;



1964 - Desfile da vitória – Francisco Garcia Otarola e Manoel Pantaleão ao seu lado.

Baptista Alvarez Campos
Mandato de 1969 a 1972



- **Prefeito: Baptista Alvarez Campos.**
- **Vice-prefeito: Sylvio Paulo Lacativa Pozzetti.**

3ª Legislatura:

Câmara de vereadores:

- Durval Martins de Souza;
- Eduardo Castellani;
- Geraldo Beraldo;
- Lúcio Chirieleison;
- Luiz Álvares Campos;
- Narciso Gambarato;
- Roberto Dias;
- Yosetake Tomosablo;
- Ildefonso Teixeira da Silva.

Dados pessoais:

- Nascimento: 30 de julho de 1935;
- Natural de José Bonifácio/SP;
- Pai: Félix Alvarez Zorrila;
- Mãe: Ana Campos Lérios;
- Esposa: Leonor Urdiales Alvarez;

- Filhos: Félix, Ana, Vera Lúcia, José Roberto, Maria Virtude e Zuleica.

Trajetória:

- Estudou o ensino primário em José Bonifácio/SP onde seus pais eram comerciantes;
- Na década de 1950 a família mudou para Dourados/MT (hoje Mato Grosso do Sul), tinham a intenção de montar uma empresa de ônibus, mas ficaram pouco tempo nessa localidade;
- Em Tupi Paulista/SP montaram uma máquina de beneficiamento de arroz e compra de cereais;
- Em 1960 a família chegou a Palmeira d'Oeste/SP e foi aqui que o Sr. Baptista constituiu sua família e conseguiu sua independência financeira montando uma máquina de beneficiamento de arroz, tornando-se um dos maiores comerciantes no ramo de compra e venda de café e amendoim;
- Nas eleições de 1968 os políticos locais o convidaram para concorrer à prefeitura municipal, saiu então como candidato pela ARENA, tendo como vice-prefeito o Senhor Sylvio Paulo Lacativa Pozzetti, sendo eleitos cumpriram o mandato de 1969 a 1972;
- Novamente em 1976 foi eleito para prefeito tendo com o vice-prefeito Ângelo Hélio Ponce Soler e cumpriram o mandato de 1977 a 1982;
- Por seus dois mandatos foi reconhecido como um dos prefeitos que mais fez por Palmeira d'Oeste;
- Faleceu em 15 de julho de 2013 em Palmeira d'Oeste.

Realizações:

- Término da construção da Escola Estadual Orestes Ferreira de Toledo;
- Instalação do Curso Colegial (Ensino Médio);
- Instalação do Mobral;
- Desapropriação do terreno para a construção da Escola Disney Antônio Monzani;
- Criação de Escolas Rurais (Fazenda Dr. Diógenes, Fazenda Cabrera, Córregos da Anta, Santa Maria e Distrito de Dalas);
- Instalação do Serviço Telefônico;

- Criação da Rede de Abastecimento de Água e Esgoto;
- Ampliação da Rede de Energia Elétrica;
- Instalação do CIRETRAN;
- Instalação da linha telefônica no Distrito de Dalas;
- Instalação da Casa da Lavoura;
- Asfaltamento das principais vias públicas;
- Construção da ACEFF (Associação Comunitária “Eugênio Finotto Filho);
- Aquisição de maquinários para a Prefeitura Municipal;
- Instalação do primeiro parque infantil;
- Compra de terreno para a instalação do Fórum e Cemitério;
- Declaração de Utilidade pública da Casa da Criança Santa Isabel;
- Criação do Brasão e da Bandeira Municipal;
- Construção da primeira quadra de esportes;
- Instalação do Posto do Correio em Dalas.



Brasão.



Bandeira.



Escola Estadual Orestes Ferreira de Toledo.

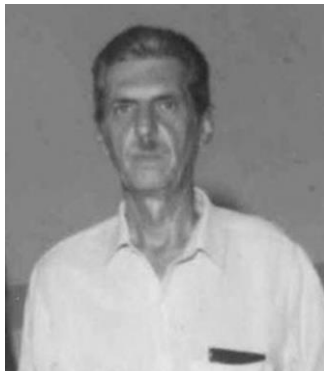


Sr. Geraldo Terêncio na Casa da Criança.



ACEFF (Associação Comunitária Eugênio Finotto Filho).

Sylvio Paulo Lacativa Pozzetti
Mandato de 1973 a 1976



- **Prefeito: Sylvio Lacativa Pozzetti.**
- **Vice-prefeito: Waldemar Martins.**

4ª Legislatura:

Câmara de vereadores:

- Ângelo Hélio Ponce Soler;
- Zulmiro Biscassi;
- Matheus Castelletti;
- Joaquim Figueiredo dos Reis;
- Eduardo Castellani;
- Faíçal José;
- José Pereira da Silva;
- Américo Bertolassi;
- Francisco Augusto César Serapião;
- Victor Rondelle Clemente;
- Francisco Pereira da Silva;
- José Martins da Silva.

Dados pessoais:

- Nascimento: 29 de janeiro de 1935;
- Natural de Taquaritinga/SP;
- Pai: Eustachio Pozzetti;
- Mãe: Maria Josepha Lacativa Pozzetti;
- Esposa: Hilda Borelli Pozzetti;
- Filhos: Paulo Henrique, Paulo Eduardo e Patrícia.

Trajetória:

- Silvio era professor e chegou à nossa cidade no ano de 1963 para lecionar na E.E. Orestes Ferreira de Toledo, onde trabalhou por muitos anos, até a sua aposentadoria;
- Como vice-prefeito eleito do Sr. Baptista Alvarez Campos cumpriram o mandato de 1969 a 1972;
- Nas eleições de 1972 concorreu à prefeitura, tendo sido eleito com o vice-prefeito Waldemar Martins, cumprindo o mandato de 1973 a 1976;
- Novamente participou das eleições em 1988 como vice-prefeito do Sr. Domingos de Marques, vitoriosos cumpriram o mandato de 1989 a 1992, porém, com o falecimento do prefeito, Sylvio assumiu como chefe do executivo;
- Cofundador do Lions Clube e da Loja maçônica de Palmeira d'Oeste.

Realizações:

- Implementação do transporte escolar para os alunos da zona rural adquirindo novos ônibus;
- Aquisição de livros para a Biblioteca Municipal, com recursos próprios e doações feitas pelo MEC, SEC e Instituto Nacional do Livro;
- Construção de novas salas, laboratório, quadra de esportes e arquibancadas na Escola Estadual Orestes Ferreira de Toledo;
- Convênio com a Campanha Nacional de Alimentação Escolar e fornecimento de merenda às escolas urbanas e rurais;
- Criação da Comissão Municipal de Esportes;
- Instalação da Classe do Mobral e de cursos supletivos;
- Eletrificação das escolas rurais dos bairros Jaguará, Cacic, Santana e Espírito Santo;
- Doação do terreno para a construção da Escola Disney Antônio Monzani;
- Auxílio e incentivo para a realização da primeira Festa do Peão de Boiadeiro;
- Municipalização da Escola Municipal Professor Francisco Augusto Cezar Serapião (antes era particular);

- Concessão de bolsas de estudos e passes escolares para alunos carentes;
- Instalação do curso ginásial em Dalas;
- Construção de pontes em diversas estradas do município;
- Construção do Centro de Saúde;
- Instalação do Conselho Intermunicipal de Promoção Social;
- Construção do Centro Comunitário de Dalas;
- Perfuração de um poço artesiano;
- Doação do serviço de água e esgoto à SABESP;
- Construção da Estação Rodoviária Magid Calil Haddad;
- Aquisição de mesa vibratória e formas para a construção de lajotas e guias;
- Ampliação da rede elétrica em Palmeira d'Oeste e Dalas;
- Emplacamento das ruas e numeração de prédios e casas;
- Arborização e sinalização de trânsito na cidade;
- Construção do prédio da Prefeitura e Câmara Municipal;
- Reforma para adaptação e instalação do BANESPA;
- Início da construção do Fórum da Comarca;
- Incentivo, contrato e instalação da Unidade de Captação de Leite da Nestlé;
- Incentivo à criação da Associação Comercial;
- Doação de terreno para a construção do prédio dos correios.



Vereadores da 4ª Legislatura, 1972 a 1976.

Baptista Alvarez Campos
Mandato de 1977 a 1982



- **Prefeito: Baptista Alvarez Campos.**
- **Vice-prefeito: Ângelo Hélio Ponce Soler.**

5ª Legislatura:

Câmara de vereadores:

- Zulmiro Biscassi;
- Luiz Alvarez Campos;
- Domingos de Marques;
- Suzuo Sato;
- Durval Martins de Souza;
- Antônio Gildo Lopes;
- Francisco Pereira da Silva;
- Waldemar Martins;
- José Rodrigues do Carmo;
- Chauki Haddad;
- Nelson Gramulha;
- Francisco Chiany Casquieri;
- Alcindo José da Silva.

Dados pessoais:

- Nascimento: 30 de julho de 1935;
- Natural de José Bonifácio/SP;
- Pai: Félix Alvarez Zorrila;
- Mãe: Ana Campos Lérios;
- Esposa: Leonor Urdiales Alvarez;

- Filhos: Félix, Ana, Vera Lúcia, José Roberto, Maria Virtude e Zuleica.

Trajetória:

- Estudou o ensino primário em José Bonifácio/SP onde seus pais eram comerciantes;
- Na década de 1950 a família mudou para Dourados/MT (hoje Mato Grosso do Sul), tinham a intenção de montar uma empresa de ônibus, mas ficaram pouco tempo nessa localidade;
- Em Tupi Paulista montaram uma máquina de beneficiamento de arroz e compra de cereais;
- Em 1960 a família chegou a Palmeira d'Oeste e foi aqui que o Sr. Baptista constituiu sua família e conseguiu sua independência financeira montando uma máquina de beneficiamento de arroz, tornando-se um dos maiores comerciantes no ramo de compra e venda de café e amendoim;
- Nas eleições de 1968 os políticos locais o convidaram para concorrer à prefeitura municipal, saiu então como candidato pela ARENA, tendo como vice-prefeito o Senhor **Sylvio Paulo Lacativa Pozzetti**, sendo eleitos cumpriram o mandato de 1969 a 1972;
- Em 1976 foi eleito para prefeito tendo com o vice-prefeito Ângelo Hélio Ponce Soler e cumpriram o mandato de 1977 a 1982;
- Por seus dois mandatos foi reconhecido como um dos prefeitos que mais fizeram por Palmeira d'Oeste;
- Faleceu em 15 de julho de 2013 em Palmeira d'Oeste.

Realizações:

- Construção de escolas rurais nos bairros do Macumã, Monte Verde e Santa Maria, além de reforma, e ampliação de outras unidades, somando 22 escolas rurais;
- Inauguração da escola Disney Antônio Monzani;
- Instalação de energia elétrica nas escolas Santana e Espírito Santo;
- Construção do atual prédio da CIRETRAN;
- Ampliação das redes de guias de esgoto e energia elétrica;

- Reforma e ampliação do Matadouro Municipal;
- Desapropriação da faixa de terreno destinada à rodovia Jales à Aparecida d'Oeste;
- Inauguração do Fórum;
- Confecção de plantas para a construção de casas populares;
- Passagem do sistema telefônico da CETELVI para TELESP;
- Eletrificação rural em quase todos os bairros rurais;
- Desapropriação de terrenos para a construção do Recinto da FEPEB e do Campo de Aviação;
- Incentivo à cultura: Festival de Violeiros, Corrida Ciclística, Bom Odori, e muitas outras festas populares;
- Incentivo aos esportes, construção dos muros e arquibancadas no Campo de Futebol “Antônio Biscassi”;
- Criação da Guarda Mirim, juntamente com o policial militar Enor e o vereador Zulmiro Biscassi;
- Construção do Salão Paroquial (ao lado do Fórum);
- Inauguração do novo prédio do Lar das Crianças Santa Isabel;
- Inauguração da Estação Rodoviária Magid Calil Haddad;
- Construção da praça e da Escola de Dalas;
- Encontro de prefeitos para a construção da ponte rodoferroviária ligando os Estados de São Paulo à Mato Grosso do Sul;
- Construção da quadra da Associação Nipo Palmeirense;
- Inauguração do IPESP.

O prefeito Baptista Alvarez Campos foi um homem que abriu as portas da cidade para os grandes políticos da época e que também teve acesso livre ao governo do estado e de Brasília. A cada encontro, novas verbas, novas possibilidades e progresso para nossa cidade.



1979 - Inauguração da Estação Rodoviária Magid Calil Haddad.



Bom Odori - Festa tradicional da colônia japonesa.



Recinto da FEPEB Baptista Alvarez Campos.



Visita do governador Paulo Maluf



Com o presidente João Batista Figueiredo



João Batista Figueiredo

Ângelo Hélio Ponce Soler
Mandato de 1983 a 1988



- **Prefeito: Ângelo Hélio Ponce Soler.**
- **Vice-prefeito: Dumar Carlos Rezende.**

6ª Legislatura:

Câmara de vereadores:

- Zulmiro Biscassi;
- José Oel Pintor;
- Roque Docivaldo Viola;
- Sebastião Biazi;
- Domingos de Marques;
- Levino Balthazar Borges;
- Alcino José da Silva;
- Valter Montanari;
- Waldemir Galan Alves;
- Antônio Ponce Soler;
- Mario Alves da Silva;
- Antônio Rodrigues Santana (saiu em 1983).

Dados pessoais:

- Nascimento: 14 de julho de 1950;
- Natural de Dracena/SP;
- Pai: Antônio Ponce Cervelhera;
- Mãe: Ana Soler Ponce;
- Esposa: Hermínia Rocha Ponce;
- Filhos: José Antônio, Oto Francisco e Ângelo Hélio Ponce Soler Junior.

Trajetória:

- Seus pais eram comerciantes fixados em Palmeira d'Oeste;
- Estudou desde o ensino primário em Palmeira d'Oeste;
- Formou-se em Direito pela Faculdade UNITOLEDO – Araçatuba/SP;
- Foi um líder nato e tornou-se presidente de diversos diretórios acadêmicos por onde estudou;
- Foi vereador de 1973 a 1976, sendo o mais votado;
- Foi vice-prefeito do Sr. Baptista Alvarez Campos no Mandato de 1977 a 1982;
- Foi eleito prefeito juntamente com o Vice-prefeito: Dumar Carlos Rezende, para o mandato de 1983 a 1988;
- Foi um empresário bem-sucedido em frente aos negócios da família;
- Em sua trajetória política, seu carro por muitas vezes serviu como ambulância e sua casa um porto seguro para todos que procuravam para serem atendidos em alguma necessidade.

A TRAGÉDIA: Em 17 de novembro de 1990, foi vítima de um acidente automobilístico em Monte Aprazível/SP, vindo a falecer.

Realizações:

- Construção de ponte de cimento armado sobre o Rio São José dos Dourados e Córrego do Cervo;
- Construção de linhas de tubos em áreas rurais: Barro Preto, Azem, Tatu, Banhado, estrada divisora, Botelho e estrada de Palmeira d'Oeste a Dalas;
- Implantação de 17 mil metros quadrados de pavimentação asfáltica;
- Reforma da Creche Menino Jesus;
- Mão de obra para a reforma do Fórum, E.E. Orestes Ferreira de Toledo, Lar das Crianças Santa Isabel (zeladoria) e Lions Clube;
- Construção do Sindicato Rural Patronal;
- Construção do vestiário no campo de futebol do Bairro do Cavaco e reformas de vestiários, em campos de outros bairros rurais;
- Construção da Praça dos Pioneiros;
- Ajardinamento do trevo da cidade (SP 563);
- Reparos no prédio da Associação Comunitária do Bairro Espírito Santo;
- Iluminação do acesso ao trevo;
- Instalação de 14 postes de rede elétrica em Dalas;
- Substituição, reparo e ampliação da rede de energia no Instalação de oficina completa (mecânica, funilaria e pintura) para a conservação da frota municipal;
- Criação do Curso de Habilitação para o Magistério na E.E. de 1º e 2º graus Orestes Ferreira de Toledo;
- Instalação de Pré-escola: PLIMEC (ACEFFI), Creche Menino Jesus e PRÓ NUTRI (que atendia 40 crianças) em Dalas;
- Instalação do Posto de Assistência Sanitária no Distrito de Dalas;
- Instalação do curso profissionalizante de corte e costura (Palmeira d'Oeste, Cavaco e Monte Verde);
- Criação do Fundo Social de Solidariedade;
- Apoio a construção da capela nos bairros: Espírito Santo, Jaguará e Macumã;

- Aquisição de serra elétrica e balança para o Matadouro Municipal;
- Construção de 104 casas residenciais no conjunto habitacional João Antônio Ribeiro;
- Criação da feira livre aos domingos de manhã na praça da matriz;
- Ampliação, iluminação e reforma do Cemitério Municipal .adquirindo mais 6.500 m² de área;
- Construção da praça José Fernando Chagas;
- Construção da praça Leovirgílio Cardoso, com a imagem do Cristo Redentor;
- Construção do Centro Comunitário do bairro da Laranjeira;
- Construção da fábrica de artefatos de cimento;
- Asfaltamento de 12 mil m² em ruas e avenidas;
- Construção do Conjunto Administrativo no Distrito de Dalas (atendimento médico, dentário, posto telefônico e biblioteca);
- Criação da Creche Manino Jesus em Dalas;
- Criação do “Lar dos Velinhos Padre Emanuel D’Alzan” em Dalas;
- Construção da Lagoa de Oxidação e Tratamento de Água em convênio com a Sabesp;
- Instalação de posto telefônico em bairros rurais: Monte Verde, Banhado e Cavaco;
- Doação de material de construção para a Igreja Assembléia de Deus;
- Pavimentação da estrada Palmeira d’Oeste a Dalas;
- Municipalização da merenda escolar (2.300 refeições diárias);
- Aumento do acervo de livros da biblioteca municipal Reinaldo Massachi Tanaka;
- Criação da Escola de Samba Unidos das Palmeiras;
- Criação do Viveiro Municipal de Mudas;
- Criação da Horta Comunitária;
- Construção do Centro Comunitário no bairro do Cavaco;
- Compra do terreno para a construção de 42 casas no “Mutirão” Conjunto Habitacional “Remídio Galbati”, sendo que a

prefeitura entrou com o terreno, a Secretaria Extraordinária da Habitação arcou com o material de construção e as pessoas com a mão de obra;

- Construção da Casa da Agricultura “Jamil Kfourí”;
- Aquisição do terreno para a construção do Núcleo de promoção Social;
- Construção da ponte no Córrego da Laranjeira;
- Construção da ponte no córrego do Bacurí (Fazenda Azén);
- Construção de ponte via intermunicipal Palmeira d'Oeste/Santana da Ponte Pensa;
- Implantação da Granja Municipal para a merenda escolar;
- Reforma do Terminal Rodoviário “Magid Callil Haddad”;
- Reforma e adequação da ACEFF -Associação Comunitária “Eugênio Finotto Filho”;
- Construção do Ginásio de Esportes;
- Fundação da Farmacinha da Prefeitura em convênio com a FURP e CEME;
- Construção do prédio para o Posto Fiscal (Coletoria);
- Construção da Padaria Municipal (Central da Merenda);
- Construção da Escola Primária na Fazenda Santo Antônio, e Cavaco;
- Construção do escritório da CESP;
- Construção de Centro Comunitário nos bairros: Sucuri, Anta e monte Verde;
- Construção do prédio próprio da Creche Menino Jesus;
- Inauguração da Estrada Vicinal “Antônio Francisco Borges (ligando Palmeira d'Oeste a Dalas);
- Construção do prédio para a Associação dos Alcoolicos Anônimos”;
- Aquisição do prédio da Santa Casa de Misericórdia;
- Aquisição da Casa de Saúde Dr. Dumar;
- Construção de 44 casas no conjunto habitacional Roberto Arantes Marques (Cohab do Campo);
- Pavimentação da estrada que leva a Três Fronteiras;
- Criação da Banda Marcial Municipal de Palmeira d'Oeste.



1987 – Capa da revista publicada com as realizações da administração do prefeito “Hélio Ponce”.



Ginásio Municipal de Esportes “Sérgio Antônio Ponce”.



Em Brasília – Luiz Alvarez, Hélio Ponce, Matheus Castelletti, Zulmiro Biscassi, Eduardo Castellani e Sylvio Pozzetti.

Domingos de Marques
Mandato de 1989 a 1992



- **Prefeito: Domingos de Marques.**
- **Vice-prefeito: Sylvio Paulo Lacativa Pozzetti.**

7ª Legislatura:

Câmara de vereadores:

- Antônio Ponce Soler;
- Sebastião Biazi;
- Roque Docivaldo Viola;
- Ozirio aparecido Pimenta;
- Waldemir Galan Alves;
- João Farias Gonçalves;
- Aparecido Diana;
- Reginaldo Ponce;
- José Oel Pintor;
- Joaquim Nilson de Toledo;
- José Roberto Alvarez Urdiales;
- José Hauk;
- Roberto Arantes Marques (faleceu em 17 de novembro de 1990 em acidente automobilístico juntamente com o prefeito Ângelo Hélio Ponce Soler).

Dados pessoais:

- Nascimento: 27 de abril de 1947;
- Natural de Cardoso/SP;
- Pai: João Marques;
- Mãe: Assunta Cavalheri Marques;
- Esposa: Marilene de Fátima Candil Marques;
- Filhos: Jean Carlos, Jussê Fernanda e Josiani Cristina.

Trajetória:

- “Minguito” como era chamado estudou até o segundo grau completo em Palmeira d’Oeste;
- Filho de agricultores, trabalhou na lavoura, foi comerciante (dono de supermercado) e funcionário público;
- Foi eleito vereador para o mandato de 1977 a 1982;
- Foi eleito vereador para o mandato de 1983 a 1988;
- Foi eleito prefeito tendo como vice-prefeito o Sr. Sylvio Paulo Lacativa Pozzetti, vitoriosos cumpriram o mandato de 1989 a 1992;
- A tragédia: Domingos de Marques faleceu em 9 de setembro de 1992. Com seu falecimento, em final de mandato, o professor Sylvio assumiu como chefe do executivo.

Realizações:

- Reforma e ampliação do prédio da CIRETRAN;
- Construção do Campo de Bocha em Dalas;
- Construção do Estádio Municipal Domingos de Marques (“Minguitão”);
- Implantação da Farmácia Municipal;
- Inauguração do prédio da CESP;
- Construção do prédio do Velório Municipal;
- Iniciação da Festa da Uva com a escolha de rainhas;
- Construção do Memorial da Colônia Japonesa na Praça José Vicente Vicente (“Praça da Matriz”);
- Ampliação das dependências da Santa Casa de Misericórdia;
- Abertura de tanques para irrigação da viticultura,

- Asfaltamento da estrada vicinal Palmeira d'Oeste/Dirce Reis, beneficiando os bairros Cacic, Monte Verde, Banhado e Espírito Santo;
- Construção do Armazém Comunitário próximo à FEPEB;
- Instalação da cozinha na Escola Disney Antônio Monzani;
- Construção de 46 casas populares na Avenida Adalgiso Luíz do Prado, Conjunto habitacional José Pedro Pereira.



Estádio Municipal "Domingos de Marques ("Minguitão").



Velório Municipal.

Francisco Botelho Mendonça
Mandato de 1993 a 1996



- **Prefeito: Francisco Botelho Mendonça.**
- **Vice-prefeito: Virgínio Genésio Bazzo.**

8ª Legislatura:

Câmara de vereadores:

- Dirço Teruo Yamamoto;
- José Martins Parras;
- Antônio Ponce Soler;
- Antônio de Pádua Barbosa;
- Joaquim Ferreira;
- Valter Montanari;
- Wilson Barbieri;
- Odail Mastrocezare;
- Aparecido Diana;
- Dorival Jorge Garcia;
- José Hauk;
- Reginaldo Ponce;
- Vilson Pereira Reis.

Dados pessoais:

- Nascimento: José Bonifácio/SP;
- Pai: Francisco Félix Mendonça;
- Mãe: Lauricy da Silva Botelho;
- Esposa: Elza Rossetti Mendonça.

Trajetória:

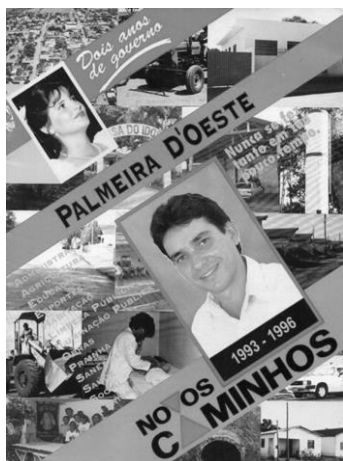
- Chegou junto com os pais em Palmeira d'Oeste em 1967;
- Estudou o ensino primário, fundamental e médio na E.E, Orestes Ferreira de Toledo;
- Bacharel em medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Triângulo Mineiro;
- Lançou-se candidato a prefeito tendo como vice-prefeito o Sr. Virgínio Genésio Bazzo. (“Pancho”) e venceram as eleições.

Realizações:

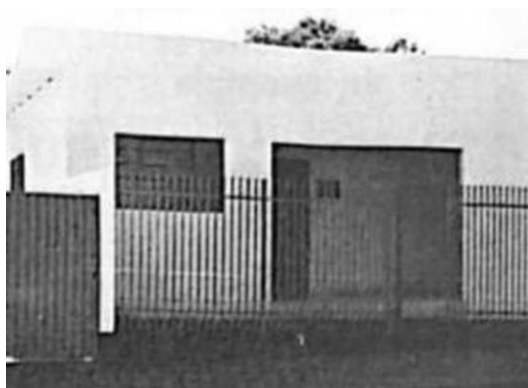
- Construção de novo palanque no recinto da FEPEB;
- Construção do Centro de lazer da Colônia Japonesa;
- Instalação do Clube da Terceira Idade;
- Construção e instalação dos Postos de Saúde ESF Jardim dos Pioneiros e ESF Viver Bem;
- Criação da Comissão Municipal da Educação;
- Criação do prédio da Pré-Escola Municipal;
- Inauguração do Conjunto Habitacional João José Dias com 376 casas;
- Construção da Creche Municipal do Distrito de Dalas;
- Criação do IPREM (Instituto de Previdência Municipal).



Vice-prefeito Virgínio Genésio Bazzo (“Pancho”).



1996 – Capa da revista com as realizações da administração do prefeito Francisco Botelho Mendonça (“Kiko Mendonça”).



Creche Municipal do Distrito de Dalas.



Centro de Lazer da Colônia Japonesa.

João Farias Gonçalves
Mandato de 1997 a 2000



- **Prefeito: João Farias Gonçalves.**
- **Vice-prefeito: Dirço Teruo Yamamoto.**

9ª Legislatura:

Câmara de vereadores:

- Joaquim Nilson de Toledo;
- João da Silva;
- Vilson Pereira Reis;
- João Batista Guimarães;
- Dorival Jorge Garcia;
- Érico Ferreira de Almeida;
- José Oel Pintor;
- Edson Januário;
- Nelson Sotana;
- Wilson Barbieri;
- José Martin Parras;
- Claudemir Soares dos Reis;
- Durval Martins de Souza;
- Valdir Marconi (1997-1998).

Dados pessoais:

- Nascimento: 01 de abril de 1949;
- Natural: Major Prado/SP (Registrado em Santo Antônio do Aracanguá);
- Pai: Manoel Urbano Gonçalves;
- Mãe: Paulina Farias Gonçalves;
- Esposa: Maria de Lurdes Carvalho Gonçalves;
- Filhos: Fábio Rogério Gonçalves, Valéria Cristina Gonçalves e João Farias Gonçalves Junior.

Trajetória:

- Estudou até a 4ª série do ensino primário;
- Chegou à Palmeira d'Oeste juntamente com seus pais;
- Em 1982 ingressou na prefeitura Municipal como chefe da frota;
- Em 1988 filiou-se ao PMDB, candidatou-se à vereador, e tendo vencido as eleições, cumpriu o mandato de 1989 a 1992;
- Em 1996 concorreu nas eleições para prefeito municipal, tendo como vice-prefeito o professor Dirço Teruo Yamamoto, pelo PMDB. Vitoriosos cumpriram o mandato de 1997 a 2000.

Realizações:

- Instalação da Vigilância Sanitária no combate a epidemias;
- O pronto socorro passou a atender durante as 24 horas do dia;
- Aquisição de aparelho de Raio X, Eletrocardiograma e Ultrassonografia;
- Construção de pontes de concreto, de madeira e 35 mata-burros nas estradas rurais;
- Término da construção da EMEFM e Ensino Supletivo Francisco Augusto Cezar Serapião;
- Construção da cobertura do Ponto de taxi;
- Construção de prédio para a APAE;
- Construção de praça com parque infantil, campo de areia e campo de malha na Cohab João José Dias;
- Implantação do viveiro municipal de mudas;
- Reforma da Casa da Agricultura;

- Construção do Centro Telefônico de Dalas;
- Construção do novo Matadouro Municipal;
- Reforma da Biblioteca Municipal;
- Reforma e construção de 04 salas no prédio da escola EMEI Minervina Bárbara Cardoso; além de construção de muros e a cobertura do pátio;
- Conquista de verbas para o recapeamento da vicinal Antônio Ponce Cervelhera ligando Palmeira d'Oeste a Três Fronteiras;
- Instalação de torre para telefonia celular;
- Construção do calçadão desde o início do Conjunto habitacional José Pedro Pereira até o recinto da FEPEB;
- Construção do Clube da Terceira Idade “Antonio Jose Juca Bressanim”;
- Construção do barracão de estrutura metálica no recinto da FEPEB;
- Construção dos vestiários, muros e iluminação do Estádio Municipal;
- Construção da Concha Acústica na Praça da Matriz;
- Término das obras do Centro Agropecuário.



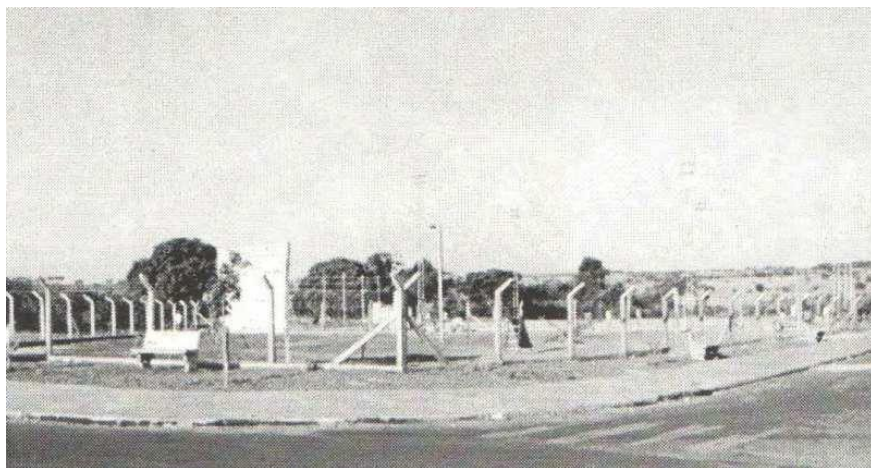
Ponto de Táxi na avenida Euclides da Cunha.



Matadouro Municipal.



EME.F.M. Professor Francisco Augusto César Serapião.



Praça com parque infantil, campo de areia e campo de malha na
Cohab João José Dias.

Dirço Teruo Yamamoto
Mandato de 2001 a 2004



- **Prefeito: Dirço Teruo Yamamoto.**
- **Vice-prefeito: Antônio Ponce Soler**

10ª Legislatura:

Câmara de vereadores:

- Vilson Pereira Reis;
- Nelson Sotana;
- José César Montanari;
- Wilson Barbieri;
- Edimar Antônio Dias;
- José Oel Pintor;
- João da Silva;
- Érico Ferreira de Almeida;
- Joaquim Nilson de Toledo;
- Baptista Alvarez Campos.

Dados pessoais:

- Nascimento: 16 de março de 1948;
- Natural: Santa Adélia/SP;
- Pai: Yosio Yamamoto;
- Mãe: Sue Niime Yamamoto;
- Esposa: Ana Marlene de Oliveira Yamamoto;
- Filhos: Dirço Teruo Yamamoto Junior e Ludmila Alessandra Yamamoto.

Trajetória:

- Iniciou os estudos em Potirendaba/SP;
- Concluiu o Curso Normal em São José do Rio Preto/SP;
- Formou-se em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Jales/SP;
- Formou-se em Estudos Sociais pela Faculdade de Educação, Ciências e Artes de Monte Aprazível/SP;
- Formou-se em Educação Física pela Escola de Educação Física e Técnicas Esportivas de Araçatuba/SP;
- Chegou em Palmeira d'Oeste em 1968 para trabalhar como professor. Ao longo da carreira do magistério atuou como assistente de direção;
- Em 1992 filiou-se ao PMDB, concorreu a uma cadeira de vereador e eleito cumpriu o mandato de 1993 a 1996;
- De 1997 a 2000 foi vice-prefeito no mandato de João Farias Goncalves;
- Nas eleições de 2000 saiu vitorioso ao cargo de Prefeito Municipal, tendo como vice, o Sr. Antônio Ponce Soler e juntos cumpriram mandato de 2001 a 2004.

Realizações:

- Reformas de vários prédios da cidade e do Distrito de Dalas, além de pontes, galerias e recapeamento de asfalto;
- Assinatura de convênio com o Ministério da Saúde para o projeto “Catarata”;
- Instalação da brinquedoteca Municipal;
- Informatização dos setores administrativos;
- Isenção das mensalidades na escola EMEFM e Ensino Supletivo Francisco Augusto César Serapião;
- Reforma geral do Centro de Merenda Escolar Geraldo Gilberto Gielf;
- Construção do prédio para alojamento do 2º pelotão da polícia Militar;
- Entrega de 258 casas (18/12/2001), na Cohab Luiz Palata.



Central Municipal de Merenda Escolar “Geraldo Gilberto Gielfi”.



Cohab Luiz Palata.



2002 – Entrega da outorga para a Skala Fm – Deputado federal Aloysio Nunes Ferreira Filho, prefeito Dirço Teruo Yamamoto, Antônio Ponce Soler e vereador Vilson Pereira Reis.

José César Montanari
Mandato de 2005 a 2008
Mandato de 2009 a 2012



- **Prefeito: José César Montanari.**
- **Vice-prefeito: Dorival Jorge Garcia.**

11ª Legislatura: 2005 a 2008

Câmara de vereadores:

- Antônio Ponce Soler;
- Érico Ferreira de Almeida;
- Izildinha Aparecida Quiérico;
- João da Silva;
- Luiz da Silva Pires;
- Reginaldo Ponce;
- Valdecir Luís Felix;
- Edimar Antônio Dias;
- Wilson Pereira Reis.

12ª Legislatura: 2009 a 2012

Câmara de vereadores:

- Anísio Aparecido Barbosa;
- Wilson Barbieri;

- Luiz Antônio de Marques;
- Nelson Sotana;
- Valdecir Luiz Félix;
- Edimar Antônio Dias;
- Antônio Ponce Soler;
- Jocelino Caetano;
- Érico Ferreira de Almeida.

Dados pessoais:

- Nascimento: 29 de setembro de 1965;
- Natural de Palmeira d'Oeste/SP;
- Pai: Nestor Montanari;
- Mãe: Marcelina Cerezo Ruiz;
- Esposa: Aline Chile da Silva;
- Filhos: Augusto César Santiago Montanari, José César Montanari Junior (filhos com Neiva T. Santiago) e Lívia Chile Montanari (filha com Aline Chile da Silva).

Trajetória:

- Estudou o ensino primário na escola rural do sítio do Perésio;
- Estudou até a 7ª série na escola do Distrito de Dalas;
- Concluiu a 8ª série e o Ensino Colegial na E.E. Orestes Ferreira de Toledo;
- Formou-se em Direito pela faculdade UNICASTELO em Fernandópolis/SP;
- Morou na zona rural até os 18 anos de idade, mudando-se para a cidade por ocasião da família ter adquirido o “Bar da Bocha”;
- Juntamente com o irmão Antônio abriram uma veterinária (Veterinária Montanari) onde trabalhou até 2010;
- Em 2000 filiou-se ao PSDB, lançou-se candidato a vereador, e sendo vitorioso cumpriu o mandato de 2001 a 2004;
- Nas eleições de 2004 e 2008 saiu candidato a prefeito, pelo PR, tendo como vice, o Sr. Dorival Jorge Garcia, e vencedores cumpriram os mandatos de 2005 a 2008 e 2009 a 2012.

Realizações:

- Foram realizados 213.745 m² de recapeamento em ruas e avenidas da cidade e Distrito de Dalas, 53.030 m² de pavimentação asfáltica também na cidade e em Dalas;
- Recapeamento das vicinais ligando Palmeira d'Oeste a Três Fronteiras (Vicinal Antônio Ponce Cervelhera); Palmeira d'Oeste à Dalas (Vicinal Antônio Francisco Borges); Palmeira d'Oeste ao córrego do Banhado (Vicinal Honório Alves de Toledo) e a vicinal ligando Palmeira d'Oeste a Rodovia Euphly Jales no sentido Marinópolis (Vicinal Miguel Peres Maleiro);
- Iluminação, construção de muros e calçadas do Conjunto Habitacional Luiz Palata e Distrito Industrial;
- Construção e reformas de pontes nas áreas rurais;
- Aquisição e reforma do atual prédio da Prefeitura Municipal;
- Construção de muros e quiosque na Praça da matriz;
- Construção do portal de entrada da cidade;
- Construção do banheiro público na praça da matriz;
- Construção do vestiário do Estádio Municipal;
- Implantou academias ao ar livre;
- Construção do Espaço Jovem, do Centro Cultural "Antônio Carlos Candil" e do prédio do CRAS;
- Construção do Campo de bocha no Conjunto Habitacional João José Dias;
- Construção do muro do Cemitério Municipal;
- Duplicação da avenida do Recinto de Exposições;
- Construção de 117 casas do CDHU;
- Construção de 30 casas pelo Projeto Minha Casa, Minha Vida;
- Reformas das praças e Centro Comunitários dos conjuntos habitacionais;
- Implantação do ESP Viver Bem (no Mutirão) e Jardim Pioneiros;
- Reforma do velório municipal, do terminal rodoviário e do ginásio de esportes;
- Implantação do SAMU, ampliação da Unidade de Saúde III, e construção da UBS no Distrito de Dalas,;

- Construção do prédio do Fundo Social;
- Construção do refeitório nas Escolas Municipal Disney Antônio Monzani e EMEI Minervina Bárbara Cardoso.



Sede da Prefeitura Municipal na Avenida Dr. Francisco Félix Mendonça.



Fonte na Praça José Vicente Vicente.



Praça de alimentação no Calçadão Severino Caffer.



Monumento da entrada principal da cidade.



Portal e duplicação da via de acesso "Avenida Joaquim Vaccari".



Ampliação e reforma da E.M.E.F.M. Professor Francisco Augusto César Serapião.

Luciano Ângelo Esparapani
Mandato de 2013 a 2016



- **Prefeito: Luciano Ângelo Esparapani.**
- **Vice-prefeito: Reinaldo Savazi.**

13ª Legislatura:

Câmara de vereadores:

- Nelson Sotana;
- Dr. Juliano Prandi;
- Vilson Pereira Reis;
- Edimar Antônio Dias;
- Assis Aparecido Farinasse;
- João da Silva;
- Maria Teresa Bonin Cangussu;
- Aparecida Barbosa;
- Izildinha Aparecida Quierico.

Dados pessoais:

- Nascimento: 20/03/1975
- Natural de Jales/SP;
- Pai: Ângelo Esparapani;
- Mãe: Luzia Aparecida Nagaroto Esparapani;
- Esposa: Josiane Cristina Januário Esparapani;
- Filhos: Izabelli Januário Esparapani e Karen Januário Esparapani.

Trajetória:

- Estudou o ensino primário, fundamental e médio na E.E, Orestes Ferreira de Toledo;
- Concluiu o curso de Direito no Centro Universitário Toledo de Araçatuba/SP;
- No ano de 2012 saiu vitorioso nas eleições para prefeito municipal e cumpriu o mandato de 2013 a 2016;
- Como advogado atua nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo e Mato Grosso do Sul.

Realizações:

- Reformas das escolas EMEI Minervina Barbara Cardoso e Disney Antônio Monzani;
- Reformas das Unidades de Saúde;
- Construção da Creche Escola Sirlei Dias Alves;
- Reforma da Creche de Dalas;
- Conclusão do Centro Cultural Antônio Carlos Candil;
- Instalação de academias ao ar livre;
- Reforma do Estádio Municipal e do recinto da FEPEB;
- Construção do Centro de Convivência do Idoso Milton Benicio de Souza;
- Construção de quadras poliesportivas;
- Construção de pontes na zona rural;
- Reforma e ampliação do prédio do CIRETRAN;
- Construção de 117 casas no Conjunto Habitacional José Antônio Sparapani;
- Construção do ESF Jardim Pioneiros;
- Construção de banheiros no recinto da FEPEB;
- Conclusão das casas do Projeto Minha Casa, Minha Vida.

Nossa Terra, Nossa Gente – Palmeira d'Oeste 80 anos



Conjunto Habitacional José Antônio Esparapani.



Creche Escola Sirlei Dias Alves.



Centro Cultural Antônio Carlos Candil.

José César Montanari
Mandato de 2017 a 2020
(mandato interrompido em 2018)



- **Prefeito: José César Montanari.**
Vice-prefeito: Reinaldo Savazi.

14ª Legislatura:

Câmara de vereadores:

- Antonio Ponce Soler;
- Cristiane Perinetti;
- Edimar Antonio Dias;
- Jesus Zucatto;
- José Roberto Bortolozzi;
- Nelson Sotana;
- Valdir Semensati de Moraes;
- Valter Montanari;
- Vilson Pereira Reis.

Dados pessoais:

- Nascimento: 29 de setembro de 1965;
- Natural de Palmeira d'Oeste/SP;
- Pai: Nestor Montanari;
- Mãe: Marcelina Cerezo Ruiz;
- Esposa: Aline Chile da Silva;

- Filhos: Augusto César Santiago Montanari, José César Montanari Junior (filhos com Neiva T. Santiago) e Livia Chile Montanari (filha com Aline Chile da Silva).

Trajetória:

- Estudou o ensino primário na escola rural do sítio do Perésio;
- Estudou até a 7ª série na escola do Distrito de Dalas;
- Concluiu a 8ª série e o Ensino Colegial na E.E. Orestes Ferreira de Toledo;
- Formou-se em Direito pela faculdade UNICASTELO em Fernandópolis/SP;
- Morou na zona rural até os 18 anos de idade, mudando-se para a cidade por ocasião da família ter adquirido o “Bar da Bocha”;
- Nas eleições de 2004 e 2008 saiu candidato a prefeito, pelo PR, tendo como vice, o Sr. Dorival Jorge Garcia, e vencedores cumpriram os mandatos de 2005 a 2008 e 2009 a 2012.
- Nas eleições de 2016 novamente disputou as eleições para a prefeitura, tendo como vice Reinaldo Savazi. Vitoriosos cumpriram o mandato de 2017 a 2020.
- Sua administração foi interrompida devido uma denúncia de crime administrativo, o fato foi que José César Montanari (“Pezão”), sem ter conhecimento, pintou alguns prédios públicos com a cor de seu partido político em seu mandato anterior.
- O prefeito José César Montanari foi substituído, no mês de outubro de 2018, pelo seu vice, Reinaldo Savazi (Dodô) que assumiu e terminou o mandato entre 01 de outubro de 2018 e 31 de dezembro de 2020.

Reinaldo Savazi
2018 a 2020 (substituindo o Prefeito José César Montanari)
2021 a 2024



- **Prefeito: Reinaldo Savazi.**
- **Vice-prefeito: Mauro Pires**

15ª Legislatura:

Câmara de vereadores:

- Antônio Ponce Soler;
- Cristiane Perinetti;
- José Roberto Bortolozze;
- Marcus Vinicius Guarnieri da Silva;
- Maria Terezinha dos Santos Oliveira;
- Mauricio Morita Matheus;
- Salvador Arceno Nunes;
- Valdir Semensati de Moraes;
- Wilson Pereira Reis.

Dados pessoais:

- Nascimento: 28 de maio de 1975;
- Natural: Palmeira d'Oeste/SP;
- Pai: Francisco Savazi;
- Mãe: Mafalda Corte Savazi;

- Esposa: Andrea Ferrarezi Savazi;
- Filhos: Heitor Ferrarezi Savazi e Vitória Ferrarezi Savazi.

Trajetória:

- Estudou até o segundo grau completo na E.E. Orestes Ferreira de Toledo;
- Trabalhou por 10 anos na Gráfica Tipoeste;
- Trabalhou como locutor na emissora local de rádio comunitária SKALA FM por 20 anos;
- Trabalhou por 02 anos na empresa Tuim alimentos;
- Em 2012, foi convidado pelo candidato à prefeito Luciano Esparapani para ser seu vice, juntos venceram e completaram o mandato de 2013 a 2016;
- Em 2016 novamente concorreu como vice do candidato a prefeito José César Montanari, venceram para juntos exercerem o mandato de 2017 a 2020, porém com o afastamento do chefe do executivo por um processo administrativo Reinaldo completou o mandato de prefeito entre outubro de 2018 e dezembro de 2020;
- Nas eleições de 2020 saiu vitorioso no cargo de Prefeito Municipal, tendo como vice, o Sr. Mauro Pires e juntos cumprem o mandato de 2021 a 2024.

Realizações:

- Instalação de ar-condicionado em todas as salas de aula das escolas E.M.E.I. Minervina Bárbara Cardoso e Creche Escola Sirlei Dias Alves;
- Implantação do Centro de Zoonoses;
- Reformas nas vicinais que ligam Palmeira d'Oeste a Marinópolis e Palmeira d'Oeste a Dalas;
- Reforma do Estádio Municipal “Domingos de Marques”;
- Novo parquinho para a escola E.M.E.I. Minervina Bárbara Cardoso;
- Reformas dos prédios do Pronto Socorro, Escola E.M.E.I. Minervina Bárbara Cardoso e Base da Polícia Militar;
- Construção da pista de Skate;
- Nova sala de informática na Escola Municipal Disney Antônio Monzani;

- Inaugurações em Dalas: Parque Ecoturístico da Prainha “Levino Balthazar Borges”; Introdução do Banco do Povo;
- Construção da quadra poli esportiva na escola E.M.E.I. Minervina Bárbara Cardoso;
- Equipamentos para U.B.S. “Donizeti Rubens de Oliveira” em Dalas.



Reforma das vicinais Palmeira d'Oeste a Marinópolis e Palmeira d'Oeste a Dalas.



Distrito de Dalas - : Parque Eco turístico da Prainha “Levino Balthazar Borges”, U.B.S. “Donizeti Rubens de Oliveira”.



Reforma do Pronto Socorro e do S.A.M.U nas dependências da Santa Casa de Misericórdia.



Construção da “Areninha”.



Construção da Pista de Skate.

PARTE 3

A BASE ECONÔMICA RURAL

AGRICULTURA FAMILIAR

A agricultura é a base da economia da nossa cidade!

Palmeira d'Oeste desde os seus primórdios tem sua sustentação econômica na prática da agricultura familiar. Foi povoada, principalmente, por descendentes de imigrantes, na sua grande maioria, ex-colonos do ciclo do café. Pessoas esforçadas que, por anos, juntaram suas economias e conhecimentos para realizarem o sonho de possuir o seu próprio pedaço de terra e dele tirar o seu sustento.

Os projetos de colonização iniciaram com os herdeiros do Coronel Joaquim de Lima Moreira fazendo o loteamento de parte da Fazenda Palmital. Posteriormente, outros empreendimentos como a CAIC (Companhia Agrícola de Colonização) trabalharam profissionalmente para vender propriedades entre 05 e 30 alqueires, em parcelas e a preços baixos. Assim formou-se uma estrutura fundiária desconcentrada com pequenas propriedades.

Rotineiramente o colono negociava seu pedaço de terra e continuava por um ano ou mais ainda trabalhando como colono em seu local de origem. Ao chegar com sua família, na propriedade adquirida, construía sua residência de pau a pique ou de barro.

Nas matas, sobre um solo muito fértil, encontravam-se árvores centenárias (palmeiras, aroeiras, angicos, jatobazeiros, cedros, perobas...).

Iniciavam a derrubada da mata com foice, facão e machado para preparar o terreno para plantação, inicialmente, de culturas básicas (milho, arroz, feijão...) e depois para a cultura do café, algodão, banana, amendoim... Aproveitando a madeira para uso próprio e vendendo o excedente para as serrarias.

A MADEIRA

Palmeira d'Oeste, no início de seu desbravamento portava uma grande quantidade de madeiras de lei em suas florestas, fato esse que em muito contribuiu para a economia local. Entre as espécies destacavam-se o Angico Preto, Gairova, Macaúba, Bacuri, Jatobá, Pau Terra, Aroeira, Cedro, Peroba, Jaracatiá, Pataca, Tamburí, Paineiras, Perobas e Ipês, entre outros...

Nos primórdios da povoação, as pessoas derrubavam a mata e utilizavam a madeira para fazerem suas casas, cercas e a usavam como lenha. Depois vieram as serrarias e os profissionais para a derrubada das matas, os chamados “machadeiros”.

Aqui segue a lista de alguns importantes machadeiros da época: “Zé do chiquinho”; “Altino do Bermirão” e seu irmão Eduardo; Domingos e Arseno (Filhos do “Seu Bento Damião” que foi um dos “Bate Pau da Vila, uma “espécie de Delegado”); “Tunicão do Benvindo”; Esmeraldo Ribeiro e seu irmão Wilson; Levino Borges e seus irmãos, Ulisses e Luciano; “Vitor Preto”...

As serrarias foram: 1) A do Violante (que a comprou não sabemos de quem) e depois vendeu para Antônio F. Garcia que por sua vez a vendeu para Antônio Fredi 2) A do João Boiati; 3) A do Antônio Biscassi que a comprou de alguém que não sabemos; 4) A do “Zé da Silva”.

Segundo contam, a venda da madeira se tornou um subsídio para o sustento das famílias e manutenção das propriedades rurais. Há relatos de que por diversas vezes as madeiras eram vendidas antes mesmo da derrubada das matas.

As matas eram derrubadas e as arvores cortadas. As serrarias recebiam a madeira em toras (estado bruto) transportadas por caminhões.

Também havia na região muitas palmeiras, coqueiros e tabocas que eram geralmente utilizadas nas construções das paredes das rudimentares moradias dos pioneiros (casas de pau a pique e de barro).

A extração de madeira serviu como base econômica nos primórdios da fundação de Palmeira d'Oeste e gerou riquezas, empregos, o crescimento do comércio e o desenvolvimento das áreas rurais.

Atualmente, com a legislação brasileira rígida e falta de madeira na região, muitos proprietários rurais estão plantando eucaliptos e

pinheiros para suprir essa necessidade. Utilizam esta produção em construções de casas, cercas, currais, chiqueiros, etc. O excedente também, como nos velhos tempos é comercializado para gerar divisas.



1943 - Primeira derrubada de mata na Fazenda Santa Luzia de José Vicente Vicente.

O ARROZ

Naquela época era muito comum que após a derrubada das matas, os proprietários rurais, passassem a plantar e cultivar o arroz. Tanto para a alimentação da família, bem como para gerar recursos para a manutenção das propriedades. Essas lavouras mesmo sendo produzidas de forma rudimentar, em muito contribuíram para o crescimento do município.

A primeira máquina de benefício de arroz foi do senhor Francisco Bizelli (“Chico Bizelli”). Em seguida, com o aumento significativo das lavouras de arroz outros empreendedores montaram suas máquinas de beneficiamento de arroz na cidade: José Figueiredo que a vendeu para Gelindo Biscassi, João Gurian, Demétrio Brunelli, Pascoal Pichioni, José Fudo, Baptista Alvarez Campos, Arcanjo Parras, Gentil, José Beraldo, “Chiquinho Marchan” e Alexandre Rossi. Na zona rural: Clarismino no bairro Monte Verde e Guerino Peruche no Córrego do Jaguará. Estes estabelecimentos geraram muito emprego e trouxeram progresso para a cidade. A máquina do senhor Gelindo Biscassi, a maior, chegou a ter 2.000

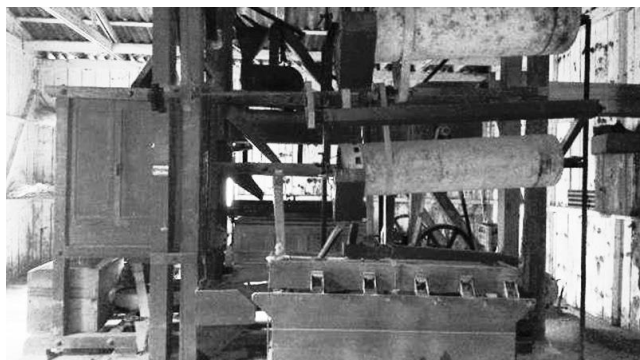
sacas do produto por mês em depósito para a venda ou beneficiamento.

O cultivo do arroz em grande quantidade perdurou por décadas em Palmeira d'Oeste, em algumas propriedades eram plantados como monocultura, porém, em outras fora produzido juntamente com outros produtos. café, milho, feijão, entre outros.

O arroz também foi produzido em margens de córregos, brejos ou varjões (terras úmidas), prática essa que hoje está proibida devido a Lei de Proteção dos Mananciais. A produção de arroz foi se extinguindo em nossa cidade nas décadas de 1980 e 1990, sendo que a última máquina de beneficiamento deste produto, pertencente à família Biscassi, fechou suas portas no ano de 2018.



1967 – Durvílio Toninato, Zulmiro Biscassi e companheiros colhendo arroz.



Máquina de beneficiamento de Arroz do Sr. Gelindo Biscassi.

O FEIJÃO

O plantio de feijão em Palmeira d'Oeste esteve presente em suas terras desde o início dos desmatamentos, era comum naquela época plantar o feijão após a derrubada das matas, geralmente plantavam em terras livres, ou associados a outras culturas agrícolas, como o arroz, o milho, o café, etc.

A partir da década de 1980 surgiram novas variedades de feijão, entre elas, o carioquinha, que se adaptou facilmente na região da Alta Araraquarense.

Os agricultores passaram a cultivar o feijão a partir do mês de abril em terras solteiras e a partir do mês de maio após a retiradas da safra de algodão e milho.

Quando passou a se usar a mecanização foi possível um aumento significativo da produção, chegando a se produzir em média 40 sacos por alqueire.

O plantio de feijão foi diminuindo aos poucos e, atualmente, encontra-se em nossas áreas rurais apenas como agricultura de subsistência (para o consumo da própria família do agricultor), inclusive nos quintais de algumas casas da área urbana.

O MILHO

Em Palmeira d'Oeste, desde o início de seu desbravamento, era comum após a derrubada das matas e limpeza do local, muitas vezes através de queimadas, que os agricultores fizessem suas roças de milho. No início, as plantações feitas em pequenas áreas, destinavam-se apenas para suprir as necessidades da família: alimentação das pessoas e seus poucos animais.

A cultura do milho foi ganhando mais espaço e teve sua importância passando a ser cultivado de forma mais ampla e significativa a partir do momento em que os agricultores sentiram a necessidade de maior quantidade desse produto para alimentar suas criações de aves e seus rebanhos de suínos e equínos.

O milho uma vez industrializado é transformado em matéria prima de alimentos para o consumo humano e ou, transformado em ração para a alimentação de animais.

Com os efeitos da geada de 1975, e a destruição dos cafezais, muitos proprietários de terras buscaram alternativas de produção, entre elas, o milho. O milho foi plantado em grande escala até o final da década de 1990, tanto em terras particulares como por arrendatários.

O plantio do milho diminuiu drasticamente em Palmeira d'Oeste. Atualmente a pouca produção é destinada para a alimentação humana (pamonha, curau, refogado...), silagem para gado de corte e leiteiro, e animais de pequeno porte.



Milharal no Sítio São José de Aparecido Alves de Lima, Córrego do Cavaco.

O CAFÉ

O ciclo do café em Palmeira d'Oeste teve início já nos primórdios da fundação, meados da década de 1940 e se estendeu por 50 anos. Naquela época a cultura cafeeira ocupava a mão de obra de forma intensiva, havia trabalho durante todo o ano. Nas pequenas propriedades a família do agricultor era responsável por todo o trabalho que envolvia a cultura do café. Nas propriedades maiores havia a figura do colono que era contratado para vários serviços, desde a derrubada da mata, plantio e colheita. Os contratos podiam variar por tempo determinado e de acordo com a necessidade do patrão,

O colono recebia um salário mensal para a manutenção das despesas e tinha a liberdade de plantar nas áreas em que o café estava em formação, produtos para sua subsistência como milho, arroz, feijão, mandioca, cará, batata-doce, tomatinhos etc. Havia casos em que o trabalho era por porcentagem (chamados de “meeiros”), onde o lucro era dividido de acordo com o combinado após a venda da colheita.

Havia uma terceira forma, em determinadas fazendas a produção cafeeira acontecia com a utilização de trabalhadores assalariados, diaristas. Esse contingente utilizado na lavoura cafeeira possibilitou o desenvolvimento e o enriquecimento de nossa cidade.

O primeiro passo era derrubar as matas, limpar o terreno, separar os galhos que posteriormente seriam usados como lenha nos rústicos fogões, já as folhas serviam como esterco. O plantio obedecia a distância de 3 metros de largura por 2 metros entre as covas que mediam cerca de 30 centímetros de profundidade. As sementes colocadas diretamente na terra demoravam cerca de 40 dias para germinarem, a manutenção consistia na limpeza das covas, principalmente em épocas de muita chuva, e havia a necessidade da abertura das curvas de nível para escoamento das águas.

O café plantado nestes moldes ocupava 2.200 pés por alqueire, a produção acontecia depois do quarto ano. Dentre as variedades cultivadas na época destacamos: Bourbon, Acaíá, Mundo Novo, Sumatra e Catuai, sendo este último um dos mais plantados, pois conseguia-se plantar mais que o dobro do produto no mesmo espaço ocupado pelos cafezais tradicionais.

Existiram no município algumas máquinas de beneficiamento de café, entre as principais destacamos: Máquina Tupi, Máquina Santa Maria (Baptista Alvarez Campos), Máquina São João comércio de café (de propriedade do Sr. João Gurian) e posteriormente vendida ao Sr. Antônio Viola Neto (Máquina do Viola), Cerealista Pocabemi, Cerealista Bilachi, Cerealista Seige e Adati e Cerealista Bevilar.

As lavouras cafeeiras foram deixando de existir no final da década de 1980, os fatores para o declínio da produção foram a geada de 1975, falta de chuvas, as secas que se seguiram nos anos seguintes, falta de incentivo por parte do governo e competição entre outros estados e países que passaram a produzir o produto, nos fazendo concorrência. Atualmente ainda existem algumas lavouras cafeeiras

no município, porém, esta atividade destina-se a produção pra consumo doméstica, nada que se compare aos tempos passados. Na década de 1960, Palmeira d'Oeste chegou a ser a 20ª cidade maior produtora de café do Brasil.

A GEADA

No dia 16 de julho de 1975, acordamos durante a madrugada com um frio intenso que entrava pelas frestas das janelas de madeira e pelo telhado. Foi uma mudança rápida de temperatura que trouxe um ar muito gelado e que chegou de repente.

Ainda na madrugada as pessoas se vestiam com as roupas que tinham, calças, blusas e meias e depois se cobriam com lençóis, tolas de banho e colcha de retalhos, se protegendo para se aquecerem naquele momento tão inesperado. Ninguém estava preparado para aquele frio tão intenso.

Nos quintais e jardins, flores ainda presas ao caule, ao serem tocadas se quebravam. Petrificadas as plantações haviam virado gelo. Nas hortas as folhas de alface e outras verduras estavam vitrificadas ou queimadas com os efeitos da geada.

Baldes e outros recipientes que passaram a noite em áreas descobertas e que estavam com água pela metade, ao amanhecer tinham o líquido agora de forma sólida, virara gelo. Em muitas casas as pessoas passaram o dia próximas aos fogões à lenha para se aquecerem.

As muitas trágicas e tristes notícias chegavam a cada instante. Os cafeicultores teriam que cortar os pés de café pelo tronco, seria um prejuízo enorme causando desespero em muitas pessoas. Perderam tudo, falavam de um cafeicultor que havia se enforcado e de um outro em São Francisco que se suicidara com um tiro na cabeça. As aves morreram quase todas, galinhas, patos e outros animais na zona rural.

Nas ruas da cidade era possível ver pássaros congelados espalhados pelo chão. Os cafezais que na noite anterior estavam floridos agora estavam todos queimados. Aquele foi um ano que entrou para a história de Palmeira d'Oeste e região como o ano do vento frio, forte e uivante, que deixou à margem da pobreza centenas de pessoas.



1948 – Cafezal em formação na Fazenda Santa Luzia de José Vicente Vicente.



1962 – Rua Brasil, Comboio de caminhões carregados com sacas de café.

A BANANA

O cultivo da banana esteve presente desde a formação de Palmeira d'Oeste na década de 1940, onde era plantado de maneira tímida. Após o ano de 1956 passou a ser produzida em grande quantidade principalmente em propriedades entre Palmeira d'Oeste e o Distrito de Dalas.

Por anos Palmeira d'Oeste foi o maior produtor de bananas do estado de São Paulo.

A banana é a fruta mais consumida no Brasil, e estado de São Paulo é o maior produtor nacional com 26% do total produzido no país.

Cada bananeira produz de uma só vez, de 5 a 15 pencas e cada fruta madura pesa, em média, 100 gramas com uma composição de 75% de água e 25% de matéria seca.

A bananicultura em Palmeira d'Oeste desenvolveu um papel social importante, juntamente com o café; ambas as culturas aconteceram no mesmo período. Segundo relatos do senhor Antônio Garcia, os maiores produtores de banana que ele se recorda eram da família Caprara.

O Chico Bananeiro (Francisco Garcia Oatarola) e o irmão, Zico Bananeiro eram os maiores compradores destes produtos.

A banana maçã foi a que mais se desenvolveu em nosso município e entrou em decadência devido a praga da broca (As larvas atuam sobre o de crescimento das plantas, provocando murcha e a morte das folhas). Por várias décadas a bananicultura permaneceu extinta em nosso município.

Com o desenvolvimento de novas técnicas de manejo e novas variedades, a bananicultura voltou e contribui significativamente para a economia de Palmeira d'Oeste e região.



Banal na Chácara Santa Edwiges de Eduardo Cardelíquio de Melo, Córrego da Paca.

O ALGODÃO

O cultivo do algodão esteve presente desde a formação de Palmeira d'Oeste na década de 1940, onde era plantado de maneira tímida, já a partir da década de 1950 ganhou espaço e passou a ser produzido em maior quantidade nas propriedades rurais. Os maiores produtores eram da significativa colônia Japonesa.

O volume da produção atraiu algumas empresas interessadas na compra do produto, foi o caso da Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro e a Anderson Cleyton, instaladas na cidade de Jales/SP. O produto era beneficiado (desmanche do fardão; pré-limpeza do algodão; descaroçamento e limpeza da pluma) transformado em matéria prima era comercializado com indústrias têxteis brasileiras ou era exportado para outros países. Com o passar dos anos essas empresas deixaram a região e o produto passou a ser comercializado pelos compradores locais, Paulo Adati e João Gurian.

A lavoura de algodão tem curta duração, três meses e meio para a formação e dois meses e meio para a colheita que era feita de forma manual. Nessa época Palmeira d'Oeste recebeu mitos nordestinos que aqui chegavam a cada dia na esperança de trabalharem nas lavouras algodoeiras do município.

Ainda em 1990 o algodão era plantado em larga escala em Palmeira d'Oeste, gerando empregos e o desenvolvimento da economia.



1964 – Caminhão do Sr. Antônio Garcia carregado com fardos de algodão.

O AMENDOIM

A partir da década de 1960 o amendoim passou a ser plantado em Palmeira d’Oeste. Sua produtividade chegou a uma média de 300 sacas por alqueire.

O amendoim é uma planta precoce e seu ciclo de duração (do plantio à colheita) é de apenas 04 meses, sendo 03 meses para a formação e um mês para a colheita.

Com a geada de 1975, o amendoim ganhou espaço entre os produtores que passaram a cultivá-lo enquanto os cafezais que foram cortados nos troncos voltassem a se formar.

Em Palmeira d’Oeste a Máquina Tupi dos irmãos Alvarez, a Cerealista Seige e Adati, João Gurian, Antônio Viola, eram responsáveis pelo comércio do produto. Enquanto isso várias empresas instalaram-se na Alta Araraquarense com o objetivo de produzir óleos vegetais, produto que abastecia o mercado interno e o exterior.

Até finais da década de 1980 ainda se produzia muito amendoim em Palmeira d’Oeste, depois, o produto voltou a ser cultivado, em menor escala, a partir de 2005. Com novas técnicas de manejo e variedades, o produto atingiu a produtividade de 400 sacas por alqueire.

A PECUÁRIA

Desde o início de Palmeira D’Oeste o gado esteve presente, os proprietários de terras quando iniciavam a abertura de suas áreas, deixavam uma área reservada para pastagens destinada a criação de animais, seja de gado leiteiro ou gado de corte. A criação de gado partindo de suas etapas de cria, recria e engorda gerou fonte de lucros mesmo na pequena propriedade. Em contraposição ao café que era de produção anual, o leite era diário. Era das poucas coisas que propiciava uma renda mensal na propriedade rural. Muitas famílias do campo de cafeicultores também tinham seu pasto com gado leiteiro, produziam leite e seus derivados para seu próprio consumo e o excedente vendiam para o consumidor final ou para o laticínio da Nestlé estabelecido aqui em Palmeira d’Oeste para captar a produção leiteira da região.

O mercado mundial do leite tem sido dominado por duas empresas: Nestlé e Parmalat. Essas empresas determinam a política de preços mundialmente.

Com o declínio gradual dos preços ao produtor a região deixou de produzir leite suficiente para a manutenção em funcionamento do laticínio de captação de leite da Nestlé.

Atualmente, segundo dados do Sindicato Patronal e Casa da Agricultura de Palmeira D'Oeste o município conta com um rebanho de mais de 10 mil cabeças de gado, constando de bezerros garrotes, novilhas, vacas de cria, leiteiras e bois de engorda.



Sítio Boa Vista de Cícero Tenório de Albuquerque, Córrego do Bananal.

A LARANJA E O LIMÃO

Era comum as famílias formarem seus pomares com os mais variados tipos de frutas nos quintais de suas residências, tanto na zona rural como na urbana.

Com os efeitos negativos da geada de 1975, os produtores buscaram novas fontes de renda para seu sustento, e assim como

aconteceu com outras culturas, também ocorreu com a laranja, cujo plantio passou a ser introduzido nas áreas rurais de Palmeira d'Oeste.

A laranja, por algum tempo, assegurou aos agricultores uma renda razoável com seus frutos sendo negociados com as indústrias cítricas de produção de sucos e para os mercados “in natura”. Condições climáticas desfavoráveis, a presença da doença “greening” e preços desfavoráveis provocaram a erradicação de muitas plantações. Este processo está sendo revertido com a utilização de novas técnicas de manejo e preços de mercado favoráveis ao agricultor.

O cultivo do limão também alcançou as terras do município a partir de 1980 com produção e extensão significativa da área plantada.

A laranja e o limão, entre outros produtos, abastecem os grandes centros através da comercialização com o CEASA e CEAGESP, conhecidos como os maiores distribuidores de frutas do estado de São Paulo e Brasil.



Sítio Nossa Senhora Aparecida de Luiz Carlos Martir, Córrego da Laranjeira.

A UVA

O cultivo da uva teve início em Palmeira d’ Oeste por volta de 1980, por ser um produto rentável, de grande aceitação e ocupar pouco espaço para o plantio atraiu pequenos agricultores, que intercalaram essa nova cultura aos já tradicionais produtos cultivados em suas propriedades.

No início, nem todos aqueles que se aventuraram ao cultivo da uva conseguiram resultados satisfatórios, pois essa nova cultura exige mão de obra intensiva e cuidados específicos para sua manutenção. Assim, nem todos os agricultores foram devidamente orientados tecnicamente, o que levou alguns produtores a ter prejuízos e desistirem da empreitada.

Notou-se que a adubação orgânica (esterço de curral) causava grandes prejuízos aos parreirais, fato este acarretado em razão deste tipo de adubo estar contaminado com Tordon (produto utilizado para combater ervas daninhas das pastagens). Superados esses problemas iniciais, Palmeira d’ Oeste tornou-se grande produtora de uva, ganhando o título e “Capital Regional da Uva” da Mesorregião de São José do Rio Preto” e Microrregião de Jales. Nosso exemplo, levou a produção de Uva aos municípios vizinhos, Atualmente Palmeira d’Oeste conta com aproximadamente 200 hectares de produção de uva, isso em muito tem contribuído para a economia do município, gerando emprego e se tornando o alicerce financeiro de muitas famílias.

Dentre as variedades de uvas de mesa produzidas, desatacam-se: Vitória, BRS Vitória, Núbia, Itália, Rubi, Benitaka, Brasil, Rede Globo e Niagara. A colheita ocorre entre os meses de julho e novembro, já a safrinha acontece de janeiro a março.

A produção abastece mercados da região, porém, o maior volume acaba sendo vendido em grandes centros através dos CEASA, das cidades de São José do Rio Preto-SP, Ribeirão Preto, Bauru, Campinas e São Paulo.

Anualmente cerca de 20 mil pessoas participaram da tradicional Feira da Uva em Palmeira d’Oeste (SP). Em três dias de feira, os visitantes conhecem muitas variedades de uvas. Ao todo, 200 produtores da cidade mostram a qualidade da fruta em exposição e concorreram a prêmios. A beleza e o sabor que agradam aos visitantes são analisados

por especialistas, sendo que as melhores de seis categorias são premiadas.

Junto a Feira acontece a Festa da Uva, geralmente no mês de agosto. Abrilhantada por diversos shows musicais, uma diversidade de exposições e praça de alimentação atraindo inúmeros turistas.

A Festa da Uva de Palmeira d'Oeste está incluída no Calendário Turístico Estadual.

A produção de uva de mesa de Palmeira d'Oeste é referência no estado de São Paulo e no país.



Parreira de Uva no Sítio Boa Vista de Cícero Tenório de Albuquerque, Córrego do Bananal.

Campeões 2024 – 32ª FEIRA DA UVA



Adailson M. de Souza
Uva Benitaka



Jair Menegasso
Uva Brasil



Luiza Ortunho Espora
Uva Itália

A CANA-DE-AÇÚCAR

O cultivo da cana esteve presente desde a formação de Palmeira d'Oeste na década de 1940, onde era plantado de maneira tímida nas propriedades rurais.

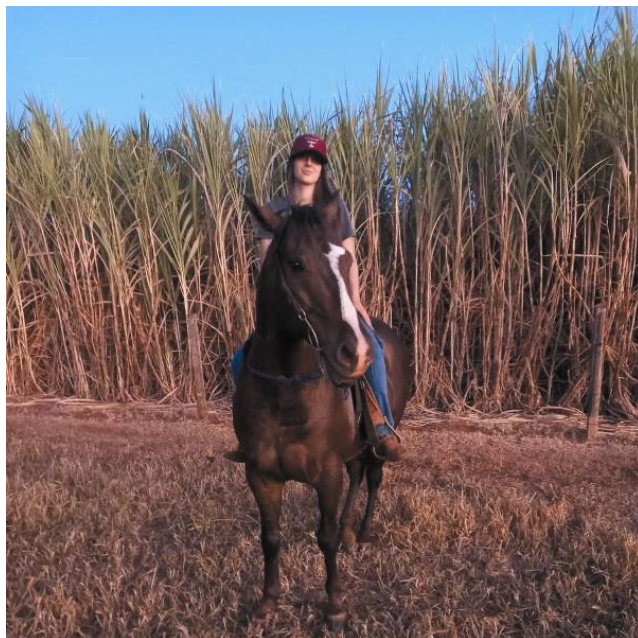
Em 1973, houve a crise do petróleo atingindo todo o planeta. Os preços do produto aumentaram em 400% causando desestabilização na economia dos países.

No Brasil, o General Ernesto Geisel, então presidente da República, criou em 14 de novembro de 1975, o Proálcool, um programa que visava substituir, em parte, o uso de gasolina por álcool utilizado nos veículos do país. O objetivo era extrair etanol da cana-de-açúcar, milho e mandioca. O projeto direcionou seus esforços com mais intensidade na cultura da cana-de-açúcar. Tempos depois, o governo brasileiro criou incentivos por meio do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), que incentivava os usineiros a expandir seus negócios.

Novas usinas foram construídas em regiões que até então eram alheias ao cultivo da cana, e foi dessa maneira que a região da Alta Araraquarense se voltou à produção da cultura da cana-de-açúcar.

O cultivo de cana-de-açúcar chegou a Palmeira d'Oeste, quando gradativamente algumas terras passaram a ser arrendadas para usinas da região. Atualmente o município tem, aproximadamente, 800 hectares plantados em cana.

A área rural de Palmeira d'Oeste é formada por mais de 1.200 propriedades, sendo composta em sua maioria por sítios, chácaras, e pequenas fazendas, onde não há interesse por parte dos proprietários em aderirem ao plantio de cana-de-açúcar.



Canavial no Sítio Alvorada de Antônio Bertolassi, Córrego do Sucuri.

AGRICULTURA DIVERSIFICADA

A pequena propriedade induz a prática da agricultura familiar. Nos últimos anos e em menor escala daquelas dos produtos expostos nos capítulos anteriores, tem-se diversificado a produção nas propriedades rurais do município.

Legumes:

Abóbora, abobrinha, berinjela, beterraba, cenoura, pepino, nabo, pimentão, rabanete, chuchu, mandioca, jiló, quiabo, maxixe, tomate, vagem, batata doce, melão São Caetano...

Frutas:

Manga, pinha, mamão, tangerina, pitaia, goiaba, melancia, melão, abacate...

Edivaldo B. Biscassi – Hermenegildo J. Ferreira

Verduras:

Alface, almeirão, rúcula, cebolinha, salsinha, couve, couve flor, brócolis, repolho...

Especiarias:

Pimentas.



Plantação de Quiabo irrigado.

Produtor

Edivaldo A. Bortolozo Mariany D. da Silva Luiz Carlos Brazero



Beringela



Couve-Flor



Melão São Caetano

PARTE 4

PALESTRAS E PALESTRANTES DO PROJETO NOSSA TERRA, NOSSA GENTE



Odair Vicente Bonfá

Nascimento: 04 de agosto de 1937.

Natural de São Paulo (capital).

-Paulistana, cidadã espanhola e cidadã honorária de Palmeira d'Oeste.

Filiação:

-Pai: Thomaz Vicente Vicente (espanhol de Salamanca);

-Mãe: Joana Garcia Vicente (espanhola de Andaluzia).

Casamento de 64 anos com Laerte Bonfá e viúva em 07/01/2022, sem filhos.

Formação:

-Primário: de 1944 a 1947 no Grupo Escolar Cardeal Leme em São José do Rio Preto;

-Curso (particular) de admissão ao Ginásio em 1948 com a Professora Olga Maluk, curso este que lhe permitiu o ingresso no Ginásial;

-Ginásial: de 1949 a 1952 no Instituto de Educação Monsenhor Gonçalves;

-Curso Normal: (de formação de professores primários) no Instituto de Educação Monsenhor Gonçalves de 1953 a 1955, nesse ano se formou professora primária;

- Curso de técnico em contabilidade de 1953 a 1955, na Escola Técnica de comércio D.Pedro II (duas formaturas no mesmo ano);
- Curso de Aperfeiçoamento de professores primários (pós-graduação do curso Normal) em 1959 no Instituto de Educação Monsenhor Gonçalves. Este curso era de um ano e o aluno (todos professores substitutos) que ao final do ano ficasse em primeiro lugar e com média superior a 9,0 ganharia a Cadeira Prêmio. Dona Odair a conquistou com 9,75;
- Curso de Administradores Escolares (para professores ou diretores efetivos) no Instituto de Educação monsenhor Gonçalves em 1962 e 1963;
- Curso Superior de Pedagogia na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Botucatu de 1964 a 1967. No currículo, constava Estatística de alto grau durante os 04 anos o que permitiu o registro definitivo no MEC de Matemática (até a 8ª série do antigo ginásial) de Psicologia e Sociologia.

Trabalhos:

- Em Palmeira d'Oeste como professora substituta para crianças em fase de alfabetização em 1956;
- Em Palmeira d'Oeste, também em 1956, organizou e deu aulas no Curso de Alfabetização de Adultos à luz de Lampião;
- Ingressou como professora efetiva no Grupo Escolar de Mirassolândia no dia 06 de agosto de 1960, em virtude da cadeira prêmio conquistada no ano anterior. Lá permaneceu dando aulas até o final de 1961;
- Em 1962 e 1963 ficou afastada com vencimentos para fazer o curso de Administradores Escolares no Instituto de Educação Monsenhor Gonçalves;
- Transferida de Mirassolândia para o Grupo Escolar Bady Bassit, na Vila Anchieta em São José do Rio Preto/SP, como professora primária em 1964;
- Em junho de 1965 foi designada Auxiliar de Direção (por ser a única professora portadora do curso acima citado). Assim permaneceu até fevereiro de 1970 ao requerer afastamento sem vencimentos por 02 anos e se mudar para o Rio de Janeiro. O afastamento deu-se em virtude da transferência do marido para o Rio de Janeiro.
- No dia 03 de julho de 1965 foi inaugurado o Ginásio Estadual José

Felício Miziara onde assumiu as aulas de matemática ao mesmo tempo em que exercia as funções de Auxiliar de Direção do Grupo Escolar da Vila Anchieta em São José do Rio Preto/SP, foi nesse Ginásio e dia que começou seu mister como professora secundária e de matemática;

-Em 1970 até agosto de 1971 ficou afastada das aulas, dos alunos e das escolas;

-Colégio Anglo Americano de agosto de 1971 até janeiro de 1977 como professora contratada de matemática no Rio de Janeiro;

-No final de 1971, antes de terminar a licença sem vencimentos, por um ato do Reitor da UNICAMP, Dr. Zeferino Vaz, ficou à disposição da UNICAMP, para prestar serviços administrativos no Escritório do Rio de Janeiro. Mais uma vez trabalhava em dois lugares ao mesmo tempo;

-O governo do Estado de São Paulo, através de um Ato publicado no D.O, exigia que funcionários que estivessem fora de sua origem de trabalho há mais de dois anos deveriam voltar ou pedir exoneração dos cargos, Era o ano 1973/1974;

-Imediatamente o Dr. Zeferino Vaz publicou Ato efetivando na UNICAMP aqueles que assim o desejassem. Aceitou e se aposentou em 1986.

Palestra: Thomaz Vicente Vicente



Thomaz Vicente Vicente.

Quem foi Thomaz Vicente Vicente?

Em sua palestra a senhora Odair relatou as origens da família

Vicente.

Thomaz, imigrante espanhol da Província de Salamanca, nascido na pequena cidade de La Alameda de Gardón (bem próxima da divisa com Portugal) no dia 28 de março de 1887. Filho de José Vicente e Rosalia Vicente (os pais tinham o mesmo sobrenome sem serem parentes). Daí o nome Thomaz Vicente Vicente.

Estudou um pouco, embora fosse de família pobre de agricultores.

Quando Thomaz tinha 13 anos houve a possibilidade da família toda imigrar para o Brasil para trabalhar na lavoura, uma vez que na Espanha havia muito desemprego rural e aqui, ao contrário, os fazendeiros haviam perdido a mão de obra escrava e estavam precisando de trabalhadores.

Thomaz, como adolescente, sonhava com a viagem de navio e com a possibilidade de estudar e aprender a língua portuguesa. Decepcionou-se com a viagem e com o que lhe propuseram: trabalhar.

Nesse momento ele pensou: “Se é isto que querem de mim, vou fazer o melhor”.

Custou um pouco para se refazer do susto e decepção. Aí olhou para aquela fazenda grande e bonita, com o cafezal bem cuidado, seguiu firme a enxada e prometeu a si mesmo: ”um dia terei uma fazenda como esta”.

Ao chegarem ao Brasil foram levados para a fazenda de café em Andes (distrito de Bebedouro). Trabalhou sem esmorecimento e pouco a pouco foi conquistando pedaços e pedaços de terra de café ainda em Andes.

Com as suas economias (pois guardava tudo o que recebia) e essas terras que já havia conquistado, comprou uma fazenda em Ariranha. Para lá também se mudou a família de Joana, uma imigrante espanhola de Andaluzia, que foi sua namoradinha desde Andes.

Em Ariranha se casaram e tiveram 3 filhos. Ele com 25 anos e Joana 19.

Essa fazenda rendia muito, mas não era o que ele sonhava. Vivendo ali conseguiu uma boa poupança e houve a oportunidade de com a fazenda e as economias comprar em Pindorama a fazenda de seus sonhos: a “**FAZENDA CANJQUINHA**”. Nessa época Thomaz era um homem muito rico e respeitado. Havia passado de **colono a próspero fazendeiro**.

Lá nasceram mais 5 filhos. Já eram 8.

Com o tempo Thomaz se desanimou. Parece que o que ele desejava era ver o grão brotar da terra, a planta crescer . Foi para São Paulo sem vender a Canjiquinha e lá, em 1937, nasceu a caçula dos 9 filhos: Odair. Mas não deu certo esta mudança e ele voltou para a Canjiquinha.

Em 1939 foi conhecer terras da fazenda Palmital. Eram 550 alqueires que estavam à venda. Visitou algumas vezes estas terras e resolveu compra-las e para isto vendeu a Canjiquinha por um bom dinheiro. Trouxe a família em 1942 para São José do Rio Preto, que ficaria mais próximo das terras compradas. Ele já estava com 55 anos de idade e já não tinha o mesmo vigor de antes. Foi quando convidou seu filho José Vicente Vicente para trazer a família e ajuda-lo.

Em 1944 Thomaz estava muito feliz ao ver o seu filho fincar o cruzeiro nessa terra abençoada por Santa Luzia. (Palmeira d'Oeste). Era o dia 13/12/1944. Nesse momento houve muita reza, muitos fogos de artifício e até tiros para o alto, como se estivessem pedindo a Deus por aquele povoado, hoje um município respeitado. No início de 1946 Thomaz adoeceu gravemente e saiu de cena definitivamente. Morreu em Rio Preto, em casa, às 2 horas da manhã do dia 28 agosto de 1947.

Thomaz deixou o rastro de uma linda estória de AMOR à terra que o adotou como filho e lhe deu tantas oportunidades para que ele chegasse a ser o homem que se tornou, de amor incondicional à família e de desprendimento. Desprendimento sim, quando deu ao seu filho José Vicente Vicente meios e condições para que ele recebesse os louros de fundador de Palmeira d'Oeste, quando poderia ter sido ele, o Thomaz, o fundador visto ter ele as terras e o dinheiro.

É por isso que digo:

*Este chão que agora pisamos
Felizes e contentes
Foram terras doadas por meu pai
Thomaz Vicente Vicente.*

(Odair Vicente Bonfá)



Thomaz Vicente Vicente dando instruções sobre o manejo do cafezal para os funcionários de sua fazenda.



Joana Garcia Vicente e Thomaz Vicente Vicente
1930 - Na basílica antiga de Nossa Senhora Aparecida.



Célia Therezinha Vicente Vendramini

Nascimento: 01 de dezembro de 1938.

Natural de Pindorama/SP.

Filiação:

-Pai: José Vicente Vicente;

-Mãe: Adelina Santa Geraldini Vicente (“Dona Idalina”).

-Irmãos: Yvonne, Sonia Maria, Thomaz.

Formação:

1957: -Escola Normal Aureliano Leite em Jaboticabal/SP - Curso de Formação Professores Primários;

1958: -Escola Normal Aureliano Leite em Jaboticabal/SP - Curso de Aperfeiçoamento;

1981: -FFCL Nossa Senhora do Patrocínio – Itu/SP - Curso de Pedagogia com habilitação em Psicologia, Sociologia e Filosofia da Educação;

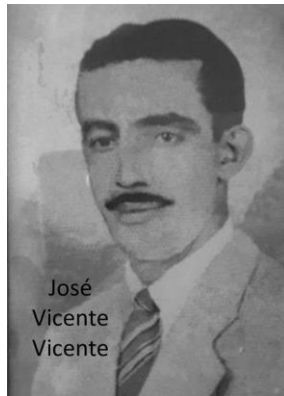
1982: -FFCL Nossa Senhora do Patrocínio – Itu/SP - Curso de Administração Escolar.

Trabalhos:

-Ingresso como Professor Primário: EEPG Porfírio Pimentel, Macaubal/SP em 01/08/ 1962;

-Aposentadoria como Professor Primário: Divisão Regional de Ensino, Osasco/SP em dezembro 1986.

Palestra: A vida do Fundador de Palmeira d'Oeste, José Vicente
Vicente.



O Brasil cresce
Palmeira D'Oeste
Mais uma cidade que surge!!!!
A mais jovem cidade para os jovens do Brasil



*Cartão de divulgação da nova cidade que surgia no Brasil.
O Texto acima era diariamente veiculado na Rádio Bandeirantes
de São Paulo/SP pelo locutor André Vicente, irmão do fundador.*

Quando comecei este trabalho, verdadeiramente não sabia por onde
começar.

Nos livros já publicados, artigos, comentários, relatam toda história
por cada um vivida, a seu modo, relatos do coração, relatos da
razão.

Este encontro de hoje, não vem relatar nada daquilo que já
ouviam, que já leram..

Quero falar do homem fundador desta cidade de uma maneira bem diferente. Quero falar do homem criança, do homem adolescente, do esposo, do pai, que viveu jornadas muito diferentes.

Já era tempo de mergulharmos nesta história, no mar do coração de filhos onde cada onda nos fez voltar ao passado, muito longínquo e talvez nos percamos nas lembranças.

Quando passamos por aqui, quando fizemos parte dessa história, vivemos infância despreocupada. Éramos pequenos demais que nem percebemos as maravilhas que a vida nos oferecia, mesmo nas suas formas mais simples.

As transformações em nossas vidas aconteceram sem ser notadas por ninguém e os momentos de alegria, de tristeza, de decepção não vale a pena virar notícias, porque a luz projetada sobre nossas dores podemos hoje enxergá-las como oportunidade de crescimento e renovação.



O único motivo que me inspirou a escrever estas linhas foi um desejo profundo de remexer nessas lembranças, fotos antigas, bilhetinhos dele para as filhas no tempo do colégio em Taquaritinga/SP, cartas para sua amada Idalina nos tempos de namoro. Uma riqueza imensa revestida de saudades, sem ser medida em termos materiais ou financeiros, nenhum recibo de investimento, nenhum saldo bancário. Apenas e tão somente a figura de um homem e um Pai.

Seus pais Thomaz Vicente e Joana Garcia. Era o segundo numa escala de nove filhos.

Ao garantir sua presença nos caminhos da vida nos parece ter sido um caminhante sereno, seguro e sua peregrinação com certeza se reiniciava a cada amanhecer.

Foi jovem. No trato à família, com certeza, esteve aberto, à inovações, buscas ,descobertas, muito trabalho na lavoura ao lado do seu pai, na famosa Canjiquinha.

Foi o que foi, naquele tempo, devido a hereditariedade e a influência do ambiente em que vivia...Terra, plantações, chuva, sol, colheitas. Foi forçado pela natureza a aceitar e tornar-se parte do ambiente em que vivia e essa força do ambiente foi imposta sobre ele, terras, plantações que foram certamente ferramentas guardadas para construir uma vida de sucesso, bem lá na frente... Num futuro longínquo... Onde nasceria a mais jovem cidade para vocês, os jovens do Brasil.

Como jovem, usando de sua hereditariedade, era forte, tempestuoso, bonito.

Era tempo de amar... Seu dia era aquele e a hora era com certeza aquela.

Achava uma mocinha, de uma fazenda vizinha, que lhe inspiraria a sair da vida de solteiro. Agir seria o primeiro passo para conquista de seus sonhos e objetivos.

E agiu. Entre um dia e outro, ocasiões sentimentais, alegres, joviais impregnava-se nele uma impressionante onda de esperança.

Aquela mocinha, dotada de tantos dons, alegre, jovial lhe impunha grande ansiedade e medo, que muitas vezes o obrigava a afastar-se dela deixando-a na posse da família, que lhes pareciam um mocinho inconveniente. Talvez e certamente essa resistência fazia-lhe amá-la mais.

Os dias se passaram, entre tapas e beijos, é ódio, é desejo, é sonho, é ternura, e consolidaram-se as núpcias.

Era um dia 24 de junho de 1936 Uniam-se e certamente decidindo compartilhar a alegria, a tristeza, uma comunhão de vidas, gerar filhos, cuidar deles, primar pela manutenção e assistência à família. Pindorama/SP seria o lar do casal até meados de 1943.



Adelina (Idalina) Santa
Geraldini Vicente no dia de
seu casamento.

Seu pai, Sr.Thomaz já podia contar com ele quando negociou as terras em 1939 na Fazenda Palmital.

Entre idas e vindas às terras e respeitando a gravidez de sua amada Idalina a deixa na casa de seu pai Sr. Thomaz, em São José do Rio Preto/SP até que a bebê Sonia Maria nascesse, completasse pelo menos seus 40 dias e ainda pudesse terminar o bangalô para receber a esposa, o bebê, e suas duas filhas Yvonne e Célia, com seis e cinco anos de idade, respectivamente.

Agora era hora de partir. Deixou de lado suas apreensões e partiram..

A estrada era íngreme, avançava-se lentamente a cada quilômetro e ali se ficou conhecendo certamente a misericórdia de Deus.

No cansaço dos dias de estrada, uma mulher forte protegia as filhas, o amado, desafiando o tempo, a escuridão e o medo.

Sem dúvida, esta mulher, “Dona Idalina” enfrentaria dali para frente o maior desafio de um ser humano, em uma proporção inimaginável e aceitava passivamente todas as situações impostas. Nada lhe foi proposto. Tudo lhe fora imposto. O amor jurado, o amor vivido e sentido nos tempos de namoro, noivado não poderiam agora escorrer pelos dedos.

Ficava claro para ela a necessidade de sua doação e se entregou inteiramente às tarefas a ela designadas.



“Dona Idalina” Feliz na janela de sua casa na Fazenda Santa Luzia.

A cada dia um novo ciclo. Agasalhavam-se num casebre, coberto de sapé, entrando pelas frestas o sol, a lua e as estrelas, porém rodeado por terras imensamente férteis.

Construíam-se casinhas no mesmo modelo, na mesma precariedade de materiais. Novas pessoas se achegavam e se somavam à busca de novos sonhos e horizontes.

As palmeiras rodeavam aquele recanto.

Um cruzeiro era fincado naquela terra abençoada. Pai e filho se juntavam com um único objetivo. Fundar uma cidade. Era dia 13 de dezembro de 1944.

Preparavam-se para ser mensageiros e portadores de oportunidades para tanta gente que já se avizinhava por aquelas bandas.

Um agrimensor e topógrafo Sr. Orestes Ferreira de Toledo foi contratado para esquadrear aquela terra, tão cheia de palmeiras onde cantavam os sabiás. Foi um excelente funcionário e muito bem remunerado para isso.

Dona Idalina entra numa dimensão de fé. Era uma dimensão que os tornaria capazes de palmilhar um caminho ainda virgem, necessitado da proteção de Deus e dos Santos. Ah! Dona Idalina, vem agora a santa de sua devoção Santa Luzia... Sim Santa Luzia para que pudesse olhar o mundo e as pessoas daquela cidade nascente, com caridade e otimismo.



O fundador, José Vicente Vicente, no interior da primeira capela de Palmeira d'Oeste

E os anos foram passando... O próximo capítulo era uma nova gravidez, 1945.

As reações e o comportamento do pai Zé Vicente, atento ao choro do bebê que depois de nove meses faria parte dessa história, a notícia da parteira “é um menino”, perturbou-o. Incapaz de coordenar sua alegria, apodera-se de uma espingarda e dispara alguns tiros para cima. Só tinha como expectador uma lua cheia, uma noite estrelada.

Agora somavam-se quatro rebentos. O pequeno indefeso ao sugar o seio da mãe, a menorzinha em seu exílio brincando com bonecas de faz de conta e as restantes a caminho da escola, abrindo caminhos para o saber.

E o tempo continuou correndo. O estudo para os filhos era a maior preocupação daquele homem, aquele mesmo, o que fincara o cruzeiro na praça, pai de quatro rebentos, onde as mais velhas partiriam para a casa da vovó em São José do Rio Preto/SP. Seriam os anos 1947, 48, 49, 1950.



Os filhos de José V. Vicente e “Idalina”
Thomaz, Sonia, Célia e Yvonne.



1953 – Thomaz Vicente Geraldini.

Entre um colégio e outro, Ezequiel Ramos, Cardeal Leme, Colégio D. Bosco em Monte Aprazível/SP, Colégio N.S. da Consolação em Taquaritinga/SP, os dias, os anos, corriam e esse homem acreditava que um novo mundo era possível.

Em raras férias no rincão, as adolescentes enchiam o coração de júbilo daquele pai que percebia a libertação ocorrida na vida de cada uma delas.

Até quando seria possível o sustento desse glamour?

No silêncio dos pais haveria mudanças e transformações.

O tempo era implacável na sua corrida, histórias acabadas ou inacabadas. Os filhos começariam a desfazer-se na vida de um casal, um ponto final, um basta libertando-os de males e mágoas, quando boatos se espalhavam e as consequências seriam visíveis.

Um novo amor na vida do marido, do pai, do fundador?

O rumor maligno se alastrava rapidamente como fogo num palheiro.

Os ecos da maledicência caíam sobre a família e um papel de desquite seria o conveniente agora.

Dona Idalina arruma as malas dela e do Thomazinho. Estava disposta a sofrer qualquer consequência, pedradas, marginalização pessoal e solidão. Nada mais interessava... Era o ano de 1954.

A notícia às filhas expressava um fim no relacionamento com o pai?

Os anos passados destruiriam todas as recordações, as lembranças?
Era a linha divisória em suas vidas?

Quase que sim.

Aquele homem, do começo do texto, forte, tempestuoso, bonito
vivia praticamente o fim das ilusões, da força, da coragem. Como
construir uma vida nova, com ferramentas vigiadas, alheias,
obscuras, fáceis?.

Seu tempo, suas realizações, seus feitos foram substituídos pelo
fracasso, .

Seu coração abalado, com certeza, se esforçou para manter-se vivo,
pisando nas terras que a tantos anos atrás era sua, de seus filhos, da
sua querida Idalina que se aninhava agora em Jaboticabal/SP,
tutorada pelo seu irmão Antonio.

Mamãe Idalina, assumiu o controle completo sobre os quatro
rebentos, destinos que os modelava de forma que lhe era possível.

Uma cartinha ou outra para os filhos chegava, vez ou outra, regada
pelas saudades daquele pai distante.

No dia 24 de julho de 1957, uma notícia nos fazia correr a
Palmeira d'Oeste/SP, não para uma festa, mas para se despedir do
José Vicente Vicente, o pai, o fundador, num dia em que seu anjo
da guarda o abandonou dando espaço ao inimigo cheio de cultura e
do saber do mundo, que ignorava a paz e desconhecia o amor e lhe
tirava a vida. Deixou marcas de sangue numa calçada, o mesmo
sangue que deixou ao longo dos anos, nos trabalhos a Palmeira
d'Oeste/SP.

Iluminou seu horizonte com pequenos gestos de bondade que
foram mais fortes que toda escuridão reunida.

Descanse em paz, papai...





José Vicente Vicente
em Jaboticabal/SP
visitando os filhos:
Célia, Yvonne,
Sonia e Thomaz.

QUERIDO PAPAI

DEUS, fez cair chuva, molhou a terra
Fez a palmeira nascer
Com gotas de orvalho
E o suor do seu trabalho
Nos alimentou e nos fez crescer.

Fomos crianças, tivemos sonhos
Nosso mundo você construiu
Ao seu lado fomos felizes
Fomo pequenos aprendizes
Até que Deus assim o permitiu.

Hoje quase velhinhos, quanto tempo se passou
A palmeira cresceu e nada se perdeu.

Vamos contar a sua história
Para seus feitos gravar na cabecinha dos jovens
E para os bem mais velhos, a saudade há de ficar.



“Dona Idalina” com os
filhos Sonia, Thomaz,
Yvonne e Célia.

QUERIDA MAMÃE

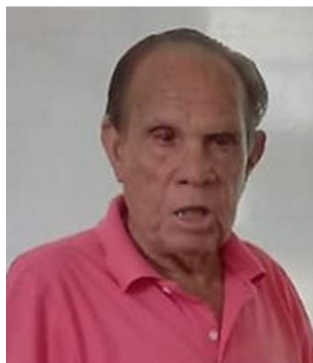
Num forte suporte para enfrentar a vida
Encontrei em tuas mãos a sentinela para todas as guardidas.

Debaixo de um teto de zinco quente
Você nos protegia e abrigava.
Quando crianças sadias ou doentes, tristes ou contentes
Com o rugir dos leões ou trovões de chuva brava.

Logo após tudo isso e a sós com Deus e você
No despojamento daquele sertão inóspito
Sem ilusão ou máscaras fugi dali tão pequena e alienada
Para estudar, viver outra vida
Buscar uma felicidade possivelmente despistada.

Mamãe, o tempo passou muito depressa
O menu não se repetiu
Voltar àquela infância para voltar àquela aventura
O tempo foi implacável escapou de minhas mãos
Sem ter saboreado mais seu amor e sua ternura.

E aqui estamos nós, passando essa história a limpo.
Rindo, chorando, mas felizes no meio das palmeiras
Que com gotas de orvalho e suor de teus trabalhos
Nos alimentou e fez crescer.



Esmeraldo Antonio Ribeiro

Nascimento: 18/04/1933.

Natural Jardinópolis/SP - Fazenda Soledade.

Filiação:

-Pai: João Antonio Ribeiro;

-Mãe: Josefina Machado Ribeiro.

Esposa: Lourdes Dirce Secafen Ribeiro.

Filhos: Esmeraldo Antonio Ribeira Junior "Brucutu", Adriana Ribeiro e Cristiana Ribeiro Barbosa.

Palestra: A formação de Palmeira d'Oeste – Primeiros tempos.



Em sua palestra, o senhor Esmeraldo relatou que se mudou com sua família para o vilarejo de Palmeira d'Oeste/SP no ano de 1946 quando tinha 13 anos de idade. Sua família almejava melhores oportunidades nos confins do sertão do Noroeste Paulista.

O senhor Esmeraldo é um personagem importante no desenvolvimento da cidade de Palmeira d'Oeste e nos contou sobre as dificuldades enfrentadas por todos os moradores de Palmeira

d'Oeste nos primeiros anos após a fundação, relatou curiosidades sobre a fauna e flora deste lugar naquela época.

Em seus depoimentos relatou as mudanças que acompanhou em Palmeira d'Oeste, as administrações dos prefeitos, suas realizações e a luta do povo em busca de dias melhores.

Explanou que sua formação escolar se restringe ao 3º ano primário e que desde criança acompanhava seu pai no trabalho das lavouras. Na sua adolescência e início da vida adulta, este autêntico sertanejo, trabalhou na derrubada das matas, no plantio e cultivo de cafezais e outras culturas agrícolas.

Ao retornar do serviço militar obrigatório decidiu que não mais trabalharia na roça e iniciou nova etapa como prático em farmácia aprendendo e trabalhando com seu cunhado José Roveri durante treze anos. Distante do trabalho como prático em farmácia, deixou Palmeira d'Oeste por algum tempo e atuou como mascate e na compra e venda de arroz mato-grossense.

Terminada a aventura mato-grossense, retornou e em sociedade com seu amigo Arnaldo Fredi inaugurou a Farmácia Central em 1971.

Em 1967, juntamente com seu pai e Silvio Terêncio, fundou o Centro Espírita João Batista de Palmeira d'Oeste.

Com o Lar das Crianças Santa Izabel à beira de fechar as suas portas e sem crédito na praça, assumiu a sua presidência. Com a ajuda de Dalvo Gurian, Rubens Marueli, “Luizinho da Laranjeira” e muitos sitiantes fizeram vários leilões de sucesso em prol ao Lar das Crianças... Reergueram essa importante instituição beneficente de Palmeira d'Oeste.

Foi também provedor da Santa Casa de Misericórdia de Palmeira d'Oeste.

Em 1990 foi um dos fundadores da Loja Maçônica Obreiros de Palmeira nº 388. Caminhando para os seus noventa anos de idade, saudável e ativo, realizou o sonho de escrever seu livro de memórias numa cidade que tem muito pouco da sua história registrada. O livro “Lembranças da minha Vida Sob a Sombra do meu Pé de Ipê Amarelo” publicado no ano de 2022 e reeditado em 2023, resgata um pouco da sua história pessoal, em grande parte, vinculada a história de Palmeira d'Oeste. Neste livro, Esmeraldo Antonio Ribeiro, conta sua história e registra fatos, do seu jeito, da maneira que viu, viveu e sentiu.



Iracema da Silva Cardoso Beltramini

Nascimento: 17 de janeiro de 1944.

Natural de Palestina/SP.

Filiação:

-Pai: Liovergílio Francisco Cardoso;

-Mãe: Minervina Bárbara da Silva Cardoso.

Esposo: Jaime Beltramini Salvione.

Filhos: Jane Rosângela da Silva Beltramini.

Janete da Silva Beltramini.

Palestra: História dos Pioneiros.

Dona Iracema foi a primeira palestrante a se apresentar no Projeto “Nossa Terra, Nossa Gente”, e relatou a chegada de sua família em Palmeira d'Oeste, as dificuldades dos primeiros tempos, a economia, a política e a sociedade naquele período de formação de nosso município. relatou fatos importantes que presenciou e destacou a chegada de muitas famílias que ainda hoje vivem nessa localidade. Relata que chegou à Palmeira d'Oeste em 1944, com 3 meses de idade. A história de sua família e sua própria história se mesclam e se fundem com a de Palmeira d'Oeste, sendo impossível contar uma sem falar da outra.

O tempo passou, a família Cardoso cresceu e fincou raízes na cidade, entre eles, a filha Iracema se tornará uma mulher de destaque junto à comunidade.

Estudou o ensino primário no Grupo escolar, onde hoje é a quadra coberta da Escola Orestes Ferreira de Toledo, mas foi na cidade vizinha de Jales que concluiu o ensino Médio.

No ano de 1966, Iracema conhece Jaime, seu único, grande e verdadeiro amor e casam-se no mesmo ano.

Iracema, trabalhou como professora primária, lecionava na zona rural, e durante 05 anos viajou a cavalo e se hospedou em casas de pais de alunos.

Seu pai fora um homem influente em Palmeira d'Oeste, chegando a ser subprefeito do Distrito antes que o mesmo se tornasse município. A praça em frente ao cemitério leva o seu nome: Liovergílio Francisco Cardoso.

A Pré-escola também homenageia sua família, leva o nome de sua mãe Dona Minervina Bárbara da Silva Cardoso.

Dona Iracema, ao prestar concurso público e sendo aprovada trabalhou num fórum na cidade de São Paulo, como assistente do juiz, e posteriormente em Santo André/SP mudou-se com a família, permanecendo lá até a sua aposentadoria.

Após anos morando em na cidade de São Paulo, Iracema volta a Palmeira d'Oeste e ao lado da família, inicia suas obras sociais junto à comunidade, foi presidente do Clube de Ginástica Alternativa da 3^a Idade, e Ministra da Eucaristia.

É conhecida por abrir a porta de sua chácara, onde reside com o marido e juntos recebem a comunidade em grandiosas festas juninas e encontros natalinos.

Os relatos de Dona Iracema, o material fotográfico fornecido e a história de sua família frente aos principais fatos ocorridos nessa cidade abrilhantaram sua palestra.

Dona Iracema é autora de um livro, uma autobiografia, que relata sua vida.

Iracema, Palmeira d'Oeste será sempre grata a você.



Liovergílio Francisco Cardoso



Manoel Pantaleão Júnior

Nascimento: 12 de dezembro de 1948.

Natural; Jales/SP .

Filiação:

-Pai: Manoel Pantaleão;

-Mãe: Iracema Michelmann Pantaleão.

Esposas

-Maria Frauzina Zanelato Pantaleão (Divorciado)

-Marilene de Fátima Candil Marques (União estável)

Filhos: Luis Gustavo Zanelato Pantaleão, Carlos Henrique Zanelato Pantaleão, Marcela Zanelato Pantaleão.

Palestra: O mandato do primeiro prefeito Manoel Pantaleão.

O Sr. Manoel Pantaleão Junior chegou à Palmeira d'Oeste em 1954 juntamente com seus pais.

Ainda menino acompanhou o progresso de Palmeira d'Oeste e seus relatos compõem uma narrativa carregada de emoções.

Formado em Educação Física pela Escola de Educação Física de São Carlos em 1971, fez a título de pós-graduação os cursos de Técnico em Atletismo, Técnico em Basquetebol e Técnico em Futebol na mesma instituição de ensino.

Iniciou sua carreira de professor na cidade de São Paulo (capital) e Santo André/SP, efetivando-se em Paranapuã/SP, e transferido por remoção para Jales/SP na escola D. Arthur Horsthuis.

Complementou sua formação em Pedagogia, História, Geografia e Estudos Sociais na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Jales.

Foi aprovado em dois concursos para Diretor de Escola.

Exerceu como Vice Diretor em Escolas de Jales/SP e em Palmeira na E. E. Orestes Ferreira de Toledo.

Foi Diretor de Escola Pública em Jales, Urânia, Aparecida d'Oeste e em Palmeira na E. E. Orestes Ferreira de Toledo.

Exerceu o cargo de Supervisor de Ensino na Diretoria de Jales/SP.

Em Palmeira d'Oeste foi professor de Educação Física da E.E. Orestes Ferreira de Toledo obtendo resultados de destaque com as equipes de campeonatos colegiais de esporte em voleibol feminino, futsal masculino e jogo de damas nas modalidades masculino e feminino.

Foi secretário do Clube de Campo das Palmeiras e preparador físico e técnico do Clube Atlético Cruzeiro de Palmeira d' Oeste.

Em sua palestra relatou fatos de seu pai, o Sr. Manoel Pantaleão, que foi o primeiro prefeito de nossa cidade.

Contou que o pai se juntou a alguns moradores como Juvenal Vicente de Oliveira, Antônio Fredi, José Carlos da Graça, José Roveri, Braulino Martins Gonçalves e após muita luta conseguiram a emancipação do município.

Em seguida ganhando a confiança da população de Palmeira d'Oeste, Manoel foi escolhido por unanimidade para ser o candidato à prefeitura e juntamente com seu vice, Francisco Garcia Otarola foi eleito para exercer o mandato de 1960 a 1963.

O novo prefeito enfrentou muitas dificuldades para estruturar e colocar em funcionamento os serviços públicos administrativos;

Relatou que seu pai, alugou uma casa para instalar a prefeitura, e com muito compromisso driblou as situações precárias que enfrentava essa primeira administração municipal.

O Sr. Manoel Pantaleão foi responsável pelo início da construção do primeiro prédio do Grupo Escolar da cidade (atual Orestes Ferreira de Toledo) com 18 salas e outras dependências.

Com o fim do mandato em 1963, voltou ao cargo de tabelião no Cartório de Registros e Imóveis da cidade, foi vereador no mandato de 1964 a 1968 e em 1978 mudou-se com a família para Cosmorama/SP onde sua esposa ocupava o cargo de Oficial Maior no Cartório local, onde faleceu anos depois.



Antonio Garcia

Nascimento: 23 de agosto de 1927.

Natural de Cedral/SP.

Filiação:

-Pai: Antonio Fernandes Garcia;

-Mãe: Angelina Paschoalato Garcia.

Esposa: Sebastiana Brandt Garcia.

Filhos: Antonio Sérgio Garcia, Antonio Roberto Garcia, Sueli Isabel Garcia Machado, Ângela Antonia Garcia.

Palestra: Histórias que eu vivi aqui.

Em sua palestra o Sr. Antonio Garcia relatou sua vida e os fatos que presenciou em Palmeira d'Oeste desde que aqui chegou em 1956, já viúvo e com seu filho Antonio Sérgio Garcia.

Veio com seu pai Antonio Fernandes Garcia e o cunhado Américo Cúcolo, porque compraram uma serraria em sociedade. A serraria era localizada na atual rua Antonio Fernandes Garcia, que leva o nome de seu pai.

Conheceu Sebastiana Brandt Cardoso, que se tornou sua segunda esposa, mãe de seus outros três filhos, Antonio Roberto Garcia, Sueli Isabel Garcia e Ângela Antônia Garcia.

Sebastiana era costureira na cidade e muito conhecida na região, filha de Joaquim Paulino Cardoso, e Anna Ricarda, seu pai era Subdelegado de Palmeira d'Oeste. Na época a Delegacia era em Jales e na cidade tinha um subdelegado, por nomeação, para cuidar da ordem e segurança local.

Na serraria tinha um caminhão que transportava as toras de madeiras que retiravam direto do mato. Com o passar dos tempos venderam a serraria e “Garcia” como ficou conhecido na cidade, comprou um caminhão, os agricultores e compradores o contratavam para transportar cargas de banana, café, algodão... Eram cargas fretadas.

O Sr. Antonio Garcia representa uma memória viva da história de Palmeira d’Oeste, ele narrou aos alunos durante a palestra muito dos fatos que presenciou por aqui, tais como: o assassinato do fundador da cidade José Vicente Vicente, a passagem de terroristas por nossa cidade em 1971, as eleições municipais, as festividades, a geada de 1975...

O Sr. Garcia explanou sobre os ciclos econômicos e os produtos de grande importância cultivados em Palmeira d’Oeste. Em suas memórias estão as derrubadas das matas no início da formação de nossa cidade e as produções agrícolas da banana, arroz, algodão, café. Recordou dos terríveis efeitos da geada de 1975 e a introdução do plantio de uva em nossas áreas rurais.

Antonio Garcia nos relatou que a rotina do caminhoneiro é marcada por desafios, pois passam longas horas na estrada, há a necessidade de cumprir prazos rigorosos. Durante as viagens solitárias, somente com a companhia do caminhão, esses profissionais enfrentam situações que testam sua resistência física e emocional, pois passam vários dias distantes da família, são obrigados a atravessar noites sem dormir e, executam múltiplas jornadas.

É necessária muita economia para que o valor do frete recebido supra todas as despesas com o caminhão (combustível, pedágios, manutenção e pagamento do financiamento, se houver), além dos gastos pessoais e com alimentação durante as viagens. O que sobra disso tudo é seu ganho.

O Sr. Garcia contou que muitas foram as vezes que enfrentou chuvas, frio, e que teve seu caminhão atolado nas lamas das estradas do Brasil, ele narrou que viajou por quase todos os estados brasileiros por ocasião de seu trabalho.

Foi caminhoneiro durante toda a sua vida profissional. Apesar de aposentado, continuou trabalhando com o caminhão para conseguir estudar seus filhos, juntamente com a esposa que costurava para clientes da cidade e região. Parou de viajar como caminhoneiro aos

84 anos de idade, quando então já estava muito cansado e com os filhos “ estudados”.

Sebastiana, sua esposa, faleceu em 30 de julho de 2015, aos 87 anos de idade. Antonio Garcia, hoje com 96 anos, vive ainda em Palmeira d'Oeste, com sua filha Ângela.



Antonio Garcia e sua esposa Dona Sebastiana Brandt Garcia.



Magida Addad Goulart

Nascimento: 12 de maio de 1944.

Natural de Ubarana/SP.

Filiação:

-Pai: Magid Kalil Haddad;

-Mãe: Aurora Sales Addad.

Esposo: Miguel Pereira Goulart.

Filhos: Miguel Pereira Goulart Junior, Magid Francisco Addad Goulart.

Palestra: Uma vida em Palmeira d'Oeste.

Em sua palestra, “Dona Magida”, relatou que chegou em Palmeira d'Oeste em 1954, juntamente com seus pais e irmãos, contou que trouxeram a mudança em um caminhãozinho e que ao chegarem enfrentaram chuva e passaram horas dentro de uma barraca. Relatou que ainda havia muita mata nos arredores e que as ruas eram todas de terra, não havia asfalto. Uma curiosidade relatada foi que onde hoje fica a E.E. Orestes Ferreira de Toledo era uma plantação de algodão.

No ano seguinte, com onze anos de idade Magida foi estudar em São Paulo, depois estudou em Jales. E ao voltar deu aula na zona rural de Palmeira d'Oeste, Bairro do Jaguará e no Distrito Dalas.

Paralelo ao crescimento da cidade, Dona Magida nos contou a importância de seu pai Magid Kalil Haddad, na construção do maior comércio que Palmeira d'Oeste teve naquele período, “A Casa Combate”, o Dragão das sete portas como era chamada a loja. Uma loja que vendia de tudo, desde alimentos como arroz, feijão, farinha, a brinquedos, louças, artigos de cama, mesa e banho. Vendia uma infinidade de artigos e utensílios domésticos, presentes, ferramentas, enfim, tudo o que era necessário para uma casa ou uma propriedade rural.

Dona Magida disse que acompanhou aos poucos o progresso de Palmeira d'Oeste: a chegada dos hospitais, a construção das escolas, o asfalto, as redes telefônicas, a luz elétrica, entre outros feitos, e destacou a importância dos prefeitos nas conquistas para nosso município.

Enquanto isso seu esposo, o Sr. Miguel Pereira Goulart foi proprietário da Selaria e Sapataria São José, uma loja de calçados, e artigos de selaria, durante décadas. Este estabelecimento foi palco de uma grande tragédia que abalou Palmeira d'Oeste: um incêndio sem proporções ocorrido em 1977 que exterminou com alguns prédios comerciais vizinhos, e que graças a Deus, apesar de algum prejuízo, as chamas não atingiram o estabelecimento.

O incêndio teve início entre a madrugada e o amanhecer, por volta das cinco e trinta, começando no Bazar São José e se espalhando

pelos demais estabelecimentos. A população se mobilizou para tentar ajudar os proprietários a salvarem alguma coisa e para evitar que as chamas se alastrassem causando um dano maior, porém tudo foi em vão.

As pessoas corriam pelas ruas levando baldes com água e esticando mangueiras de jardim, havia gritos de desespero e rapidamente a população de aglomerou nas proximidades sendo necessário que a polícia organizasse um cordão de isolamento para que ninguém se ferisse.

O calor era imenso, algumas pessoas passaram mal e tiveram que ser socorridas, por diversas vezes tinha-se a impressão de que as labaredas chegariam nos prédios do outro lado da rua e atingisse o Banco Itaú, (hoje loja da Magida) e a Lanchonete Skinão (hoje Farmácia Parati).

Unindo os familiares, amigos e conhecidos, a família de Dona Magida organizou uma fila indiana, debaixo de um calor infernal para retirar o estoque da loja, uma vez que as chamas estavam se alastrando cada vez mais e havia a possibilidade de o fogo atingir o local, e foi assim que passando as caixas de mão em mão, que conseguiram salvar os produtos levando tudo para o outro lado da rua, onde hoje fica a Lanchonete do Marcelinho. O Corpo de Bombeiros vindo da cidade de Jales demorou a chegar, foi um dia de horror,

Concursada, Dona Magida, trabalhou como escriturária e em seguida secretária da E.E. Orestes Ferreira de Toledo, onde trabalhou por trinta anos e seis meses e se aposentou.

Por ter sido um homem de grande importância, o pai de Dona Magida, o senhor Magid Kalil Haddad foi homenageado pelo prefeito Baptista Alvarez Campos que colocou seu nome no Terminal Rodoviário da cidade.

Sra. Magida destacou sua religiosidade intensa e seu papel frente a paróquia de Palmeira d'Oeste.

Após se aposentar, como descendente de libanês, Magida aprendeu a amar o comércio, e com isso, instalou uma confecção de bordado e loja de roupas, a “Confecções Magida”, que continua de portas abertas até hoje atendendo a população da cidade.



Miguel Goulart, Adalberta, Alcides Fortes, Magida, Junior no colo do avô Magid Calil Haddad, avó Aurora e Marum.



José Roberto Alvarez Urdiales

Nascimento: 29 de março de 1961.

Natural: Palmeira d'Oeste/SP.

Filiação:

-Pai: Baptista Alvarez Campos;

-Mãe: Leonor Urdiales Alvarez.

Esposa: Mirian de Azevedo Alvarez Urdiales.

Filhos: Ana Beatriz Golveia Alvarez Urdiales, Juliane Azevedo Alvarez Urdiales.

Formação:

1984 - Formado em Direito pela Faculdade de Direito Riopretense de São José do Rio Preto/SP;

2004- Pós-graduação pela Faculdades Integradas Toledo de Araçatuba/SP.

Palestra: Os dois mandatos do prefeito Baptista Alvarez Campos em Palmeira d'Oeste.

O palestrante apresentou-se explicando a chegada de sua família em Palmeira d'Oeste em 1960 e foi aqui que o Sr. Baptista constituiu sua família e conseguiu sua independência financeira montando uma máquina de beneficiamento de arroz, tornando-se um dos maiores comerciantes no ramo de compra e venda de café e amendoim.

Relatou que nas eleições de 1968 os políticos locais o convidaram para concorrer à prefeitura municipal, saiu então como candidato pela ARENA (Aliança Renovadora Nacional), tendo como vice-prefeito o Senhor Sylvio Paulo Lacativa Pozzetti, sendo eleitos cumpriram o mandato de 1969 a 1972.

O Dr. José Roberto contou que novamente em 1976 seu pai foi eleito para prefeito tendo com o vice-prefeito Ângelo Hélio Ponce Soler e cumpriram o mandato de 1977 a 1982;

Através das imagens apresentadas pudemos constatar que o senhor Baptista era um prefeito ligado ao desenvolvimento da cultura e muitos foram os exemplos apresentados: Bon Odori (Festa da tradição Japonesa), incentivo aos esportes, festivais de violeiros, torneios ciclísticos, desfiles, festa do peão de boiadeiro entre outros.

Sua preocupação com a educação também era eminente, com a construção e reformas de escolas no município e apoio à criação da Guarda Mirim.

O senhor Baptista foi um prefeito que realizou muitas obras, trazendo progresso a Palmeira d'Oeste. Um homem que abriu as portas da cidade para os grandes políticos da época e que também teve acesso livre ao governo do Estado e de Brasília. A cada encontro, novas verbas, novas possibilidades e progresso para nossa cidade.

Por seus dois mandatos foi reconhecido como um dos prefeitos que mais fez por Palmeira d’oeste. Nossa homenagem ao grande homem, que esteve sempre junto ao povo, e não mediu esforços junto aos políticos para trazer melhorias e progresso para nosso município.



Moysés Venturini

Nascimento: 22 de junho de 1935.

Natural de Fernando Prestes/SP.

Filiação:

-Pai: Antônio Venturini;

-Mãe: Altiza Cavalheri.

Esposa: Thereza Biscassi Venturini.

Filhos: Marlene Aparecida Venturini, nascida em 01/08/1958, Antonio Roberto Venturini, nascido em 27/09/1960, Amarildo Venturini, nascido em 26/10/1964, Maria Regina Venturini, nascida em 05/01/1965 E João Donizete Venturini, nascido em 12/04/1969.

Palestra: Nossa Cidade, Palmeira d’Oeste.

Em sua palestra, o Sr. Moysés nos relatou sua vida, disse que antes de chegar a Palmeira d’Oeste, morou em São João do Ariranha, Catanduva, Urupês e Ibirá, todas cidades do estado de São Paulo. Contou que não teve oportunidade de estudar, mas que aprendeu a ler e escrever com o pai, que também sabia muito pouco. Foi durante a vida, por insistência própria, que o Sr. Moysés instruiu-se sozinho.

Ao longo da vida se tornou um homem respeitado, casou-se com 22 anos em 28 de setembro de 1956, criou seus cinco filhos com dignidade, porém, enfrentou muitas dificuldades. Moysés ocupou-se de diversas atividades no trabalho, algumas no campo, entre as quais podemos destacar: assalariado rural e ovelheiro, já na cidade trabalhou como dono de açougue e bar, entre outras.

O ovelheiro, era como chamavam o vendedor ambulante que se dirigia até as zonas rurais oferecendo seus produtos. Os ovelheiros trabalhavam, geralmente, com charretes e carrinhos puxados por animais, alguns possuíam uma “perua rural” para realizar os trajetos.

Levavam consigo uma infinidade de produtos e artigos: tecidos, linhas para bordado, utensílios domésticos, doces, artigos de cama, mesa, banho e perfumarias, enfim, tudo que pudessem oferecer aos moradores das áreas mais afastadas e que pouco tinham a oportunidade de virem à cidade pois se dedicavam constantemente ao trabalho no campo.

As negociações podiam ser realizadas com dinheiro, ou com trocas de gêneros, o Sr. Moysés relatou que era comum trocar seus produtos por ovos, frangos, galinhas... Que posteriormente eram vendidos na cidade.

Sobre Palmeira d'Oeste, em sua palestra o Sr. Moyses relatou que acompanhou as mudanças, como a chegada da luz elétrica e o asfalto. Contou como eram as quermesses nas zonas rurais, os bailes realizados por sanfoneiros a luz de lampiões, as festividades como “Folias de Reis”, serenatas, terços por ocasiões de festas juninas, os circos e parque de diversões que se instalavam na cidade, os jogos de futebol, as touradas, as procissões, entre outros eventos.

O Sr. Moysés fez uma linha do tempo sobre os ciclos econômicos e os produtos de grande importância cultivados em Palmeira d'Oeste. Em seus relatos estão desde as derrubadas das matas no início da formação de nossa cidade. Atravessando o tempo citou o ciclo da banana, arroz, café, os efeitos da geada de 1975 e a introdução do plantio de uva em nossas áreas rurais.

Em sua palestra relatou sua religiosidade intensa e sua participação na paróquia do município por diversas décadas. Também citou sua luta junto aos agricultores frente ao Sindicato Rural.

Alunos das 1^{as} séries do Ensino Médio da EE Orestes Ferreira de Toledo –
Edivaldo B. Biscassi – Hermenegildo J. Ferreira - Marcus V. G. da Silva

Próximo de completar 90 anos, o Sr. Moysés é um exemplo de vida, Sua narrativa está cheia de lindas histórias para contar e seus exemplos servem a todos como inspiração.



Antonio Ponce Soler

Nascimento: 01 de janeiro de 1946.

Natural de Uchoa/SP.

Filiação:

-Pai: Antônio Ponce Servelhera;

-Mãe: Ana Soler Ponce.

Esposa: Adelaide da Silva Ponce.

Filhos: Ana Cristina Ponce, Antônio Ponce Neto e Pedro Fernando Ponce.

Palestra: O prefeito Hélio Ponce e sua administração em Palmeira d'Oeste.

O vereador Antonio Ponce Soler contou em sua palestra fatos de sua origem familiar, sua trajetória profissional e a vida política de seu irmão Ângelo Hélio Ponce Soler.

Tônico Ponce, como é conhecido estudou até a 4^a série primária em General Salgado/SP, Juntamente com seus pais, oriundo de uma família de sete irmãos, chegou a Palmeira d'Oeste no ano de 1956.

Em Palmeira d'Oeste seu primeiro trabalho foi em uma sapataria do senhor Miguel Goulart. Sua família foi proprietária de fábrica de veículos para tração animal (carroças, carrinhos e

charretes) e de carrocerias para caminhões. Posteriormente, também foram proprietários de loja de materiais para construção. Já na década de 1980, Tônico comprou uma propriedade onde produziu uva e limão.

Tônico teve uma intensa participação na vida política da cidade:

- Vereador (1983 a 1988), pelo PDS (Partido Democrático Social);
- Vereador (1989 a 1992), pelo PDS;
- Vereador (1993 a 1996), pelo PL (Partido Liberal);
- Vereador (1997 a 2000), pelo PL;
- Vice-prefeito do Sr. Dirço Teruo Yamamoto (2001 a 2004)
- Vereador (2005 a 2008) pelo PMDB (Partido do Movimento Democrático Brasileiro);
- Concorreu á vaga de prefeito em 2008, mas não foi eleito;
- Vereador (2017 a 2020);
- Vereador (2021 a 2024).

Foi chefe de gabinete no mandato do prefeito João Farias Gonçalves (1997 a 2000).

No campo social foi presidente do Lar dos Velhinhos Padre Emanuel d'Alzan, presidente da Associação Comunitária Eugênio Finotto Filho (ACEFFI), Coordenador do Grupo Alcoólicos Anônimos (A.A.), Presidente do Clube da Terceira Idade.



Amagali Bressanim

Nascimento: 14 de março de 1940.

Natural de Ibitinga/SP.

Filiação:

Alunos das 1^{as} séries do Ensino Médio da EE Orestes Ferreira de Toledo – Edivaldo B. Biscassi – Hermenegildo J. Ferreira - Marcus V. G. da Silva

- Pai: Antônio José Bressanim;
- Mãe: Aurélia Tricai;
- Irmãos: Augustinho Bressanim e Áurea Antônia Bressanim.

Formação:

- 1961 : Colégio Estadual e Escola Normal de Ibitinga, concluiu o curso de “Formação de Professores Primários”;
- 1971: Curso de Administradores Escolares – Instituto de Educação Dona Leonor Mendes de Barros – Jales/SP.
- 1973: Licenciatura Plena de Pedagogia – Faculdade de Ciências e Letras de Jales – Jales/SP.
- 1975: Orientação Educacional 1º e 2º graus - Faculdade de Ciências e Letras de Jales – Jales/SP.
- 1976: Licenciatura em Estudos Sociais- Faculdade de Educação de Monte Aprazível/SP.
- 1977: Administração Escolar de 1º e 2º graus- Faculdade de Ciências e Letras de Jales – Jales/SP.
- 1978- Habilitação em História – Licenciatura Plena - Faculdade de Ciências e Letras de Jales – Jales/SP.
- 1979- Habilitação em Educação Moral e Cívica - Faculdade de Ciências e Letras de Jales – Jales/SP.

Palestra: Uma vida dedicada à educação.

Em sua palestra, professora Amagali relatou sua trajetória, as dificuldades enfrentadas no início da carreira do magistério, os cursos que realizou ao longo da vida, as campanhas sociais em que esteve engajada e contou fatos curiosos e interessantes com os quais teve que lidar em sala de aula.

Até a quarta série primária estudou no Grupo Escolar Estadual de Ibitinga/SP. Posteriormente estudou no Colégio Estadual e Escola Normal de Ibitinga, onde concluiu em 1961 o curso de “Formação de Professores Primários”.

Chegou em Palmeira d’Oeste no dia 08 de fevereiro de 1962, auxiliada pelo seu querido irmão Augustinho Bressanim, que já trabalhava na escola da Fazenda Cacic nesta cidade.

A primeira unidade onde lecionou foi na Escola Mista da Fazenda Sant’ Ana, por dois anos. A noite trabalhava no mesmo local com

40 alunos da Educação de Jovens e Adultos. Em seguida trabalhou por um ano e meio na escola rural do Bairro do Espírito Santo.

A convite da diretora Dona Dulce passou a trabalhar na Escola de Palmeira d'Oeste, onde permaneceu até a aposentadoria em 19 de fevereiro de 1991. Foi professora substituta até 1967, depois efetivou-se no cargo e trabalhava com turmas de 1ª e 2ª séries. Nessa época trabalhou como professora coordenadora de 1ª a 4ª séries, onde atualmente localiza-se a Fábrica de Móveis Diana, um espaço com 04 salas de aula e uma saleta para a coordenação. Exerceu também a função de coordenadora do Ciclo Básico de professores de 1ª e 2ª séries por dois anos.

Posteriormente com a Criação do Ginásio Estadual passou a lecionar a Disciplina de Ciências e Estudos Sociais. Concluiu o curso de História na Faculdade de Ciências e Letras de Jales, e ingressou através de concurso público como titular de cargo. Nesse período exerceu a função de coordenadora de Educação Moral e Cívica por dois anos.

Com a criação do Curso de Habilitação para o Magistério (Normal) na E.E. Orestes Ferreira de Toledo, foi professora de pedagogia e “Orientadora de Estágios” que os alunos faziam nas salas de aula do Ensino Fundamental, Ciclo I (primário).

Mesmo aposentada continuou lecionando como substituta na E.E. Orestes Ferreira de Toledo.

Concomitante com o cargo de funcionária pública estadual, também lecionou por muitos anos na Escola de Contabilidade Professor Francisco Augusto Cezar Serapião. Essa instituição de ensino representou um valor muito grande para a cidade e região, era a única escola que formava em Técnico em Contabilidade e em seguida ampliou-se para a formação de professores primários.

No quadriênio de 1993 a 1996 com a criação da primeira Escola Infantil de Palmeira D'Oeste, na gestão do prefeito Francisco Botelho Mendonça, foi construído um prédio, onde se encontra até hoje. Dona Amagali foi convidada pelo chefe do executivo para ser a Diretora e ali permaneceu pelos quadros anos que durou seu mandato.

De 1993 a 1996 foi presidente da Comissão Municipal da Educação.

Alunos das 1^{as} séries do Ensino Médio da EE Orestes Ferreira de Toledo –
Edivaldo B. Biscassi – Hermenegildo J. Ferreira - Marcus V. G. da Silva

No Período de 2001 a 2004 trabalhou como voluntária e amiga da escola na cidade de Marinópolis na Escola Municipal de 1º grau, onde a amiga Maria Lucia Servello era diretora.

Em 2012 foi convidada a ocupar o cargo de Diretora do Colégio Fênix, (amiga da escola), encerrando suas atividades docentes, com o fechamento da Unidade Escolar.

O professor Edivaldo Biscassi, que foi aluno de Dona Amagali e se inspirou em suas aulas para se tornar professor de história relatou: *“Em toda sua carreira, Dona Amagali Bressanim colocou amor em tudo o que fez, seu carinho transformava a sala de aula em um lar de aprendizado, e nós que fomos seus alunos, somos sortudos por tê-la como nossa professora. A senhora não foi apenas uma professora, mas uma amiga que nos ensinou com amor e carinho. Obrigado por ser tão especial. A senhora fez a diferença na vida de muitas pessoas”*.



Maria Lúcia Servello

Nascimento: 02 de julho de 1945.

Natural de Taquaritinga/SP.

Filiação:

-Pai: Roque Servello;

-Mãe: Thereza Buglio Servello.

Formação:

- 1971: Curso de Administradores Escolares – Instituto de Educação D. Leonor Mendes de Barros – Jales/SP.

- 1973: Licenciatura Plena de Pedagogia – Faculdade de Ciências e Letras de Jales – Jales/SP.
- 1974: Habilitação em Supervisão Escolar 1º e 2º graus - Faculdade de Ciências e Letras de Jales – Jales/SP.
- 1975: Orientação Educacional 1º e 2º graus - Faculdade de Ciências e Letras de Jales – Jales/SP.
- 1976: Licenciatura em Estudos Sociais- Faculdade de Educação de Monte Aprazível/SP.
- 1977: Administração Escolar de 1º e 2º graus- Faculdade de Ciências e Letras de Jales – Jales/SP.
- 1978- Habilitação em História – Licenciatura Plena - Faculdade de Ciências e Letras de Jales – Jales/SP.
- 1979- Habilitação em Educação Moral e Cívica - Faculdade de Ciências e Letras de Jales – Jales/SP.
- 1981- Habilitação em Administração Escolar 1º e 2º graus – Faculdade de Educação e Artes Dom Bosco – Monte Aprazível/SP.

Palestra: Uma vida dedicada à educação.

Em sua palestra, Dona Lúcia nos contou sua trajetória, as dificuldades enfrentadas no início da carreira do magistério, os cursos que realizou ao longo da vida, as campanhas sociais em que esteve engajada e relatou sua experiência como Diretora de escola. De uma família de seis irmãos, sendo as três moças formadas em Magistério (professoras) e os três rapazes, Técnicos em Contabilidade.

Estudou o ensino primário no Grupo Escolar Professor Amando de Castro Lima em Taquaritinga/SP. Concluiu da 5ª à 8ª série no Ginásio e Escola Normal Particular Nossa Senhora da Consolação em Taquaritinga/SP.

Em 1966 concluiu o Curso de Formação de Professores pelo Instituto de Educação Nove de Julho, em Taquaritinga/SP.

Em 07 de março de 1967, por intermédio da irmã mais velha, Antonieta, que havia se efetivado no mesmo ano como professora na E.E. de 1º e 2º grau Antônio Marin Cruz, em Marinópolis/SP, começou a exercer a função de professora substituta. Nesse período trabalhou em praticamente todas as escolas rurais daquele município.

No ano de 1968, transferiu-se para Palmeira d'Oeste, onde passou a substituir em Escolas Rurais. Naquela época havia um total de 23 unidades. Trabalhou como substituta nas Unidades do Córrego do Cervo, Buriti Alegre e Sítio do Dr. Diógenes.

Em 08 de julho de 1980, ingressou como professora efetiva na Escola Estadual de 1º grau Professora Lina da Costa Couto em São Paulo, no bairro de Itaquera. Nessa escola como em outras da região substituiu nos cargos de Diretor de Escola Substituto e Assistente de Diretor de Escola.

Em 04 de maio de 1981 retornou para Palmeira d'Oeste no cargo de Assistente de Diretor de escola, sendo por um mês na Escola Estadual de Dalas e em seguida para a E.E.P.G. Professor Disney Antônio Monzani.

No decorrer dos anos, os Assistentes de Escola, através de um Decreto do Governador do Estado de São Paulo, Franco Montoro, foram efetivados nos cargos que ocupavam.

Em toda a trajetória escolar como professora e educadora também lecionou nas escolas Francisco Augusto Cezar Serapião, E.E.P.G. Professor Disney Antônio Monzani, Escola Estadual de Dalas, E.E. de 1º e 2º graus Orestes Ferreira de Toledo, sendo que nas escolas Serapião e Orestes lecionou também nos cursos de Formação de Professores (magistério).

Dona Lúcia substituiu por nove anos o cargo de Diretor de Escola na E.E.P.G. Professor Disney Antônio Monzani até se aposentar em 31 de março de 1998.

De 1993 a 1996 foi membro da Comissão Municipal da Educação. No período de 01 de abril de 1998 a 31 de dezembro de 2004, mesmo aposentada, foi convidada pelo prefeito municipal de Marinópolis, Dr. Antônio Carlos Candil, para trabalhar como diretora da Escola Municipal.

Após 36 anos atuando no magistério, quando pensava em curtir a tão sonhada aposentadoria veio em 2007 um convite do então prefeito municipal de Palmeira d'Oeste, José Cesar Montanari, para atuar como Secretária de Saúde de Palmeira d'Oeste, onde permaneceu até 2015.

Juntamente com amigos, Professora Lúcia se engajou em Campanhas Sociais, a maior parte delas através do Lions Clube, organização no qual é membro atuante. Entre as campanhas realizadas podemos destacar: Campanha do agasalho, do lacre, de

remédios, de brinquedos, de alimentos, de material de limpeza e cobertores... Todas destinadas às entidades da cidade, as pessoas carentes e ao Hospital de Câncer de Barretos.

Dona Lucia foi uma daquelas professoras que marcaram muito pela diferença, pela inovação, pela dedicação, pelo conhecimento, pela preocupação com os alunos e com a qualidade da educação.



Adelia Vieira do Prado

Nascimento: 22 de julho de 1948.

Natural de Cosmorama/SP.

Filiação:

-Pai: Genésio Bento;

-Mãe: Alice Cadamuro Vieira.

Palestra: Felicidade sob repressão e sem internet.

A professora Adélia, em sua palestra contou sobre sua vida e as experiências que teve durante o Regime Militar, destacando fatos ocorridos com professores e amigos e deixando exemplos de como a juventude teve a possibilidade de ser feliz naquele período sem se envolver em política.

Dona Adélia relatou que se mudou com a família, aos seis anos de idade, para a cidade de Votuporanga/SP, onde cursou o ensino primário, o ginásial e o colegial (tendo optado pelo curso clássico, cujo currículo era voltado para a área de Ciências Humanas).

Em 1971, diplomou-se em letras (português, francês e respectivas literaturas), pela Faculdade de Ciências e Letras de Votuporanga.

Em 1972, transfere-se para Palmeira d'Oeste como professora de francês, no Colégio Estadual "Orestes Ferreira de Toledo", onde permaneceu até 1981 quando foi aprovada em concurso público e assume a cátedra de Língua Portuguesa na Escola Estadual Disney Antonio Monzani.

A professora, em sua palestra desvendou um panorama de como se portava a juventude nos anos das décadas de 1970 e 1980, relatou que havia bem menos possibilidade de consumo de itens que hoje são banais. as crianças passavam horas brincando sem nenhum brinquedo manufaturado, improvisando com paus, pedras, galhos, ou qualquer outra coisa. Crianças maiores jogavam futebol com qualquer tipo de bola, em qualquer tipo de terreno e fazendo traves com pedras, chinelos, paus. A juventude se divertia cantando e tocando violão, improvisavam de tudo, por falta de condições de adquirir as coisas. E o Brasil era um país bem mais rural naquela época.

Professora Adélia contou como eram as festas organizadas pelas escolas para angariar fundos, falou sobre os bailes de formatura e debutantes, mostrou como a juventude vivia na época em que não havia celular e internet, principalmente citou o "Foot", um percurso que os jovens da cidade faziam aos finais de semana nos arredores da praça da matriz até as imediações do cinema, e eram nesse trajeto que as "paqueras" aconteciam.

Relatou que nos anos 70, do ponto de vista cultural foi uma década muito marcante, aconteceu o início dos movimentos sociais organizados, grandes movimentos musicais, produções de filmes e novelas que marcaram uma geração. A década de 70 aproximou o mundo com o cenário que conhecemos hoje. As raízes da tecnologia digital foram lançadas nesse período.

Citou que naquele período, os adolescentes tinham uma liberdade maior, eram menos preocupados com a questão da violência. Hoje o adolescente vive mais na frente do computador.

Adélia mostrou como os jovens se divertiam em bailinhos aonde as músicas vinham dos discos de vinil, e que, sem internet nem shopping center a diversão da época se resumia às brincadeiras de rua, aos programas de televisão e aos brinquedos que rondavam o imaginário da criançada.

Apresentada como professora desde janeiro de 1997, optou por continuar morando em Palmeira d'Oeste, porque diz que aqui criou

raízes, simpatia, empatia e amizade. Gosta de ler, fazer palavras cruzadas e de boa música, mas acima de tudo gosta de gente.



Nair Aparecida Biscassi Gatto

Nascimento: 06 de outubro de 1958.

Natural: Córrego do Cervo, Palmeira d'Oeste/SP.

Filiação:

-Pai: João Biscassi;

-Mãe: Maria Brighenti Biscassi.

Esposo Paulo Gatto desde 17 fevereiro 1979.

Filhos: Ivan Carlos Biscassi Gatto, nascido em 21 de março de 1980; Donizeth Aparecido Biscassi Gatto, nascido em 28 de maio de 1988; Leonardo Aparecido Biscassi Gatto, nascido em 25 de janeiro 1990.

Palestra Parte I: A cultura e a sociedade no contexto das décadas de 1960, 1970 e 1980.

A professora Nair relatou que em 1965 deixou a zona rural e juntamente com a família mudou-se para a cidade, vindo a cursar a Escola primária a partir de 1966 no prédio onde fica a fábrica de Móveis Diana e que de 1967 a 1968 estudou no antigo prédio da escola Serapião.

No ano de 1969 estudou Grupão Escolar e a partir de 1970 depois de exame de admissão realizou a 5ª série no prédio da Escola Serapião.

Relatou que em 1969 foi que a água encanada chegou às residências em Palmeira d'Oeste.

Somente a partir de 1971 com a inauguração do novo prédio foi que passou a estudar na escola Orestes Ferreira de Toledo onde permaneceu até 1976 quando concluiu o 2º grau.

A professora contou como era a cultura nos anos de 1970 em Palmeira d'Oeste, e com riqueza de detalhes explicou como eram os Bailes de Debutantes de 1974, 1975 e 1980, onde atores da rede Tupi de televisão e da Rede Globo apresentavam-se na cidade como os “Galãs do Baile”, uma espécie de anfitriões para as jovens que participavam deste evento e se lançavam à sociedade.

Dona Nair também mostrou imagens e explicou como funcionavam e eram organizados os desfiles das escolas em datas comemorativas, os bailes de formaturas, as apresentações de artistas no cinema. Descreveu o Bom Odori (festa da cultura japonesa) e as tradicionais Festas do Peão de Boiadeiro.

Concluiu sua formação de Ciências Físicas e Biológicas, em 1979, pela FAFICLE (Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Jales) e realizou outros cursos pelo Senai para atuar em projetos.

Em uma vida voltada para a educação, trabalhou no “Plimec”, como monitora, primeiro emprego com carteira assinada de 1978 a 1980 e na Escola Francisco Augusto César Serapião, por 29 anos, de 1980 a 2009 no período noturno como professora. Também atuou no projeto Pipa por 5 anos como monitora de 2000 a 2005, no período diurno.

Quando perguntada sobre suas realizações a professora respondeu “A oportunidade de antes de ensinar ter tido a oportunidade de aprender. Aprendizado de novas habilidades, desafios difíceis superados. Conviver com um público adulto com vontade e necessidade de aprender, e conviver com jovens cheios de sonhos a realizar, porém conciliando sempre a vida pessoal e a vida profissional, e chegar no finalmente com todos os desafios, obstáculos, alegrias e determinação e sentir que com Deus Vencemos”.

Nair aposentou-se em 2009.

Palestra Parte II: A cultura e a sociedade no contexto das décadas de 1960, 1970 e 1980.

No segundo momento de sua palestra, a professora Nair destacou a importância de sua mãe e sua influência religiosa em sua vida. Maria Brighenti Biscassi, nasceu em Paraíso (SP), aos 06 de outubro de 1936. Com os pais José Brighenti e Ana Vorucci Brighenti. mudou se para Meridiano (SP) quando ainda criança.

Veio nos anos 50 para Palmeira d'Oeste, fixando moradia no Sítio São José no Córrego do Macumã, onde seu pai adquiriu terras.

Trabalhou sempre na lavoura ajudando seus pais, era a segunda filha de quatro irmãos: Iraci Brighenthi, Antonio Brighenthi e João Brighenti,

Aprendeu a ler e escrever com seu pai. Seu pai, rotineiramente, reunia o povo da comunidade para ensinar-lhes a ler e escrever, já que ele tinha alguma alfabetização. Uma leitora assídua aprendeu a ler de tudo, principalmente a Bíblia Sagrada, porém, só escrevia o nome embora conhecesse todas as letras.

Casou-se no dia 26 de outubro de 1957, com João Biscassi, vindo a morar então no Córrego do Cervo, onde também trabalhava na colheita do café e no lar.

Tiveram quatro filhos: Nair Aparecida Biscassi Gatto, em de outubro de 1958; Odete Terezinha Biscassi em 18 de novembro de 1961; Valdecir Donizete Biscassi em 25 de outubro de 1964 e Evandro José Biscassi em 26 de abril de 1977.

Dona Maria se aposentou, porém ficou viúva em 24 de março de 2015. Continuou com sua vida sempre a serviço do amor a família. Teve 7 netos e 3 bisnetos. Faleceu em 9 de setembro de 2019. Uma católica muito praticante e fervorosa de uma espiritualidade ímpar, deixou a todos os que viviam a seu redor uma de herança de fé e devoção.



João Biscassi, Nair A. Biscassi Gatto e Maria Brighenti Biscassi.



João dos Santos

Nascimento: 04 de setembro de 1951.

Natural de General Salgado/SP.

Filiação:

-Pai: Evaristo dos Santos;

-Mãe: Marcília do Carmo Santos.

Esposa: Vera Lucia Graminholi dos Santos.

Filhos: James Murilo dos Santos e Iuri Vinicius dos Santos.

Trajetória :

O senhor João dos Santos cursou a primeira e a segunda série na cidade de Guapiaçu/SP, e a terceira e quarta séries em Palestina/SP.

Com a mudança da família para Palmeira d'Oeste em 1962, o Sr. João fez a quinta e a sexta série na Escola Serapião, já a sétima e oitava séries até segundo colegial cursou na Escola Orestes Ferreira de Toledo ambas nessa cidade.

O terceiro colegial o Sr. João cursou no Colégio Oeste Paulista em Santa Fé do Sul/SP.

Com inclinação para a carreira militar fez os seguintes cursos:

- Curso de Soldado PM em Sorocaba/SP.
- Curso de Cabo e Sargento PM em São Paulo - Capital .

No ano de 1998, após 30 anos na profissão, se aposentou como Tenente da PM do estado de São Paulo, sendo agraciado com o Título de Cidadão de Palmeira d' Oeste.

Palestra: Fatos que vivi e presenciei em Palmeira d'Oeste.

Em sua palestra, o Tenente João dos Santos relatou como foi a vida na zona rural durante toda sua infância, a relação com uma família numerosa, as dificuldades, o trabalho pesado na lavoura e todas as coisas que teve que aprender, mas também destacou as diversões como: o campinho de futebol, as brincadeiras da criançada, os jogos de baralho, as festas, quermesses, galinhadas, entre outras... Enfim traçou um panorama de como era ser criança nos sítios nos anos de 1970.

O Tenente João relatou como eram diferentes as escolas na época em que estudou, as relações entre professores e alunos, o comprometimento que ele tinha com o aprendizado e a busca de seus sonhos. Ele narrou que sempre teve um ideal de vida, deixando durante a palestra diversos conselhos aos alunos.

Em suas lembranças o Tenente João buscou contar muitos fatos que presenciou na cidade de Palmeira d'Oeste: a evolução dos meios de transporte e comunicação, a infraestrutura da cidade, os serviços de saúde, e o progresso que foi chegando lentamente no decorrer de décadas de história.

Durante a palestra o Ten. João citou várias personalidades importantes que marcaram seu nome em nossa cidade, entre eles a figura do farmacêutico Yosetake Tomossablo, o sr. “Luís da farmácia” como era conhecido.

De sua carreira militar, o Tenente relatou diversos casos que presenciou durante as ocorrências, como: tragédias, incêndios, assassinatos, afogamentos, suicídios, brigas e acidentes.

O ponto máximo de sua narrativa foi quando relatou o atentado que sofreu durante a perseguição a um dos seis presidiários que fugiram de uma prisão de Pereira Barreto - SP e que vieram se esconder em Palmeira d'Oeste, precisamente no Distrito de Dalas, no dia 07 de setembro de 1986.

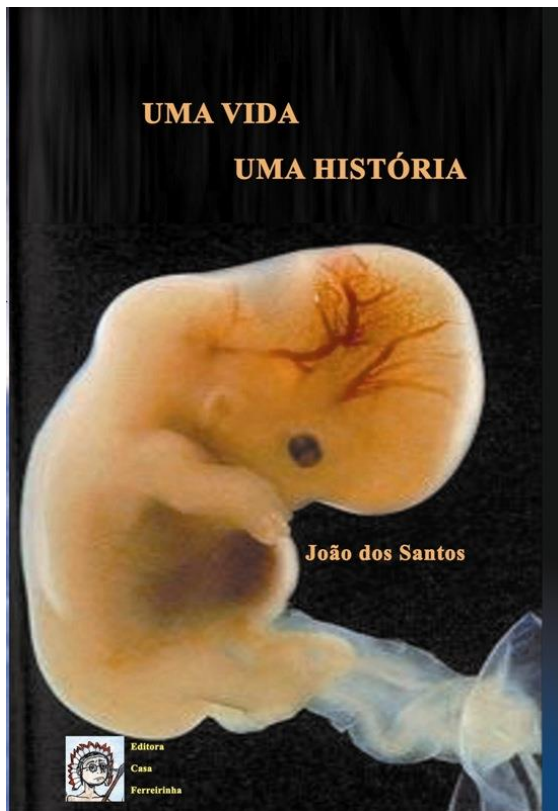
Na ocasião o Ten João relatou que durante o confronto frente a frente com o fugitivo de codinome “Luminoso” levou 03 tiros vindo a sofrer ferimentos no pulmão, diafragma e fígado. Situação gravíssima... Relatou com detalhes a sua “experiência de quase morte”. Passou por várias cirurgias, necessitou de doação de sangue, entrou em coma e quase veio a óbito, porém, a fé que o acompanhou a vida toda, a competência de seus companheiros de

Alunos das 1^{as} séries do Ensino Médio da EE Orestes Ferreira de Toledo –
Edivaldo B. Biscassi – Hermenegildo J. Ferreira - Marcus V. G. da Silva

serviço e da equipe médica, o salvou, e como um milagre a recuperação veio nas semanas seguintes.

A palestra do Ten. João dos Santos cativou os alunos, foi um testemunho de vida, narrou sua trajetória pessoal interligando aos principais fatos ocorridos na cidade e incentivou os alunos a estudarem.

O Ten. João dos Santos é autor do livro, uma autobiográfico “UMA VIDA, UMA HISTÓRIA” escrito em 2006, atualizado em 2023 e publicado em 2024.



PARTE 5

O PROJETO NOSSA TERRA, NOSSA GENTE



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO-REGIÃO DE JALES
EE ORESTES FERREIRA DE TOLEDO

Rua Mal. H. de A. Castelo Branco, 4225 – Centro - CEP: 15.720-000 –Palmeira d'Oeste - SP
Fone (17)3651-1327E-mail: e028344a@educacao.sp.gov.br

ENSINO INTEGRAL

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

ELETIVA: “NOSSA TERRA, NOSSA GENTE”

ESCOLA: EE “ORESTES FERREIRA DE TOLEDO”

PALMEIRA D'OESTE – SP.

COMPONENTE CURRICULAR: Eletivas.

PROFESSORES: Edivaldo Benedito Biscassi e Marcus Vinicius Guarnieri da Silva.

PÚBLICO-ALVO: 1ºs anos A e B do Ensino Médio.

TEMA: História da cidade de Palmeira d'Oeste.

DURAÇÃO: Início da Vigência: 2024.

EMENTA:

Os professores de História, Edivaldo Benedito Biscassi, e de Filosofia e Sociologia, Marcus Vinicius Guarnieri da Silva desenvolverão na Disciplina de Eletivas um Projeto intitulado NOSSA TERRA, NOSSA GENTE, em parceria com moradores da cidade de Palmeira d'Oeste, este projeto tem por objetivo estudar a fundação e a história de nossa cidade;

Ao estudar a História local será possível a compreensão do entorno do aluno, identificando passado e presente nos vários espaços de convivência. Essa temática permitirá a partir das histórias individuais e dos grupos, inserir o aluno em contextos mais amplos, para tanto, após todo o trabalho desenvolvido em sala de aula, serão convidadas personalidades da cidade para palestras sobre a Fundação de Palmeira d'Oeste: Esmeraldo Antônio Ribeiro, Hermenegildo Jose Ferreira, Iracema Cardoso Beltramini, Antônio Ponce Soler, Nair Aparecida Biscassi Gatto, José Roberto Alvarez

Urdiales, Odair Vicente Bonfá, Célia Therezinha Vicente Vendramini, entre outros;

A culminância do projeto ocorrerá em dois momentos, em julho com uma exposição de fotos e trabalhos, e em dezembro com o lançamento de um livro com os registros de nossa cidade e, também, material produzido pelos estudantes.

OBJETIVOS:

- Discutir a história da sua cidade a partir da história das pessoas que nela vivem;
- Pesquisar a ascendência através da história familiar;
- Observar e entender as mudanças e permanências sofridas pela cidade ao longo do tempo;
- Sintetizar o conteúdo das palestras para compor um livro;
- Conhecer a história da cidade e seu processo constitutivo é saber que cada indivíduo faz parte deste processo como ser ativo. É o caminho para a criação de uma identidade, primeiramente para com o seu local, depois regional e finalmente atingir a identidade nacional.

CONTEÚDOS:

- A formação e a história de Palmeira d'Oeste.

METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS:

- Textos de apoio sobre a fundação da cidade;
- Linha do tempo;
- Explicação;
- Análise de imagens e fotos;
- Palestras;
- Produção de textos;
- Preparo, organização e produção de materiais para a exposição “Nossa Terra, Nossa gente”.

AVALIAÇÃO:

- Processual e contínua no decorrer do desenvolvimento das atividades;
- Participação durante as palestras com moradores antigos da cidade;

- Produção de textos para compor os capítulos de um livro como produto final da aprendizagem.
- Engajamento na exposição “Nossa Terra, Nossa Gente”, desenvolvida pela PEI- E. E. Orestes Ferreira de Toledo, aberta a comunidade.

Diretor: Sandra Regina Rosa.

Vice-Diretor: Alda Rodrigues de Almeida.

Vice-Diretor: Rodrigo Cesar Pastrolin Venturini.

CGPG: Selma Lucia de Almeida Coghi.

CGPAC de Ciências Humanas: Edivaldo Benedito Biscassi.

Supervisor de Ensino: Everson Maciel Jorge.

Professor: Edivaldo Benedito Biscassi.

Professor: Marcus Vinicius Guarnieri.

Projeto Nossa, Nossa Gente - Alunos participantes

Abner Ferreira

Alice Vitória Cardoso dos Santos

Álucas de Oliveira Nunes

Anne Vitória dos Santos Gonçalves

Any Caroline Marques Garcia

Artur Ricardo de Almeida Alves

Eitor dos Santos Cioti

Emerson Luis Marteli de Paula Cabral

Esthefany Santos

Felipe Batista Alves

Flavio Henrique Jansen Nascimento

Gabriel Frossard de Melo

Gabriel Marçal de Albuquerque

Gabriel Nascimento de Almeida

Guilherme Marcos de Oliveira Silva

Gustavo Aparecido Penha Martir

Gustavo Vicente Silva Lima

Heitor Montanari Vitoriano

Jenifer Brambila Campisi

João Lucas Minguini Martins

Johnny Fernando Matias Bueno

Júlio César Pirani Costa

Kafke de Oliveira Correa

Larissa Azevedo Frias

Layon Henrique Darrini Bispo

Maike de Carvalho Vieira

Marcos Vinicius Bergamasco Martins

Marcos Vinicius Dias Cavargante

Maria Eduarda Germano de Moraes

Maria Eduarda Pereira Iroldi

Maria Julia Gois da Silva

Maria Paula Leite

Mariana Correia Boungearte

Mariana Lima Aguiar

Marina Bortolozo Barbieri

Mateus Lopes Oliveira

Micaely Fernanda Miranda Bazollo Silva Barbosa

Murilo Azinheiro Elástico

Nathalia Sversute Rodrigues

Nicole França Merici

Otavio Henrique Cardoso de Brito

Pedro Henrique Bolognesi Rubio

Pedro Henrique Silva de Godoy

Pedro Luíz Toledo Bacchin

Raíssa Fernanda dos Santos Lima

Raul Fachin Aluizio

Rebeca Fernanda de Oliveira Neto

Vitória Checucci Moretti

Tayna Fernanda Dias do Nascimento

Yasmim Bertolassi Mastelari



Marcus Vinicius Bergamasco Martim

(*in memoriam*)

Primeira série A do Ensino Médio

2024



2024 – Primeira série A do Ensino Médio:

Flavio, Lyon, Kaique, Abner, Alucas, Gabriel, Felipe, Eitor, Murilo, Otávio;

Professor Chiquinho, Pedro;

Rebeca, Pedro, Micaely, Marina, Mariana, Jenifer, João Lucas,

Vitória, Professor Edivaldo;

Natalia, Maria Eduarda, Anne, Maria Eduarda, Raissa, Estthefany.



2024 – Primeira série B do Ensino Médio:

Professor Marcus, Júlio, Heitor, Gabriel, Marçal, Gabriel, Marcos, Pedro, Professor Edivaldo;

Gustavo, Mateus, Maria Paula, Tayna, Guilherme, Raul, Emerson, Emanuel, Jhonny;

Alice, Nicole, Larissa, Any;

Mariana, Maria Julia, Yasmim, Maike.



Otávio, Rebeca, Prof.
Edivaldo, Mariana, Gustavo,
Gabriel, Yasmim, Felipe,
Esthefany, Jhenifer e Maria
Julia.

Textos produzidos pelos 51 alunos que participaram do Projeto Nossa Terra, Nossa gente, durante as 15 palestras ocorridas durante o ano letivo.



2024 - EE Orestes Ferreira de Toledo.

HISTÓRICO DA EE ORESTES FERREIRA DE TOLEDO

Através da *Lei nº 8.225*, de 8 de julho de 1964, foi criado o Ginásio Estadual “Orestes Ferreira de Toledo”, cuja instalação foi autorizada nove meses depois, pela *Portaria nº 16/04*, de 1º de abril de 1965. Sua inauguração deu-se em 12 de abril de 1965, durante a gestão do então prefeito municipal Francisco Garcia Otarola.

O atual prédio teve sua construção iniciada na gestão do governador Carvalho Pinto, 1959/1963, e foi entregue à comunidade no governo de Abreu Sodré, 1967/1971.

A denominação “Orestes Ferreira de Toledo” deu-se em homenagem ao agrimensor que demarcou as terras do, então, patrimônio de Palmeira d’Oeste.

De 1965 a 1970, o Ginásio Estadual funcionou nas dependências do *Colégio Comercial de Palmeira d’Oeste*, que foi cedido pelos

proprietários: professor Francisco Augusto César Serapião e sua esposa Adélcia Serapião. Em 10 de março de 1971 passou a funcionar no prédio atual, onde já funcionava o Grupo Escolar de Palmeira d'Oeste.

O Ginásio Estadual foi transformado em Colégio Secundário, por disposição do *Decreto nº 52.645*, de 4 de fevereiro de 1971, sendo que o curso colegial (atual Ensino Médio) foi autorizado pela *Resolução SE de 15 de março de 1971*. Houve então uma mudança na denominação de Ginásio Estadual para Colégio Estadual “Orestes Ferreira de Toledo”.

De 1971 a 1975, o Colégio Estadual “Orestes Ferreira de Toledo” e o Grupo Escolar de Palmeira d'Oeste compartilhavam o mesmo prédio. A *Resolução SE nº 22*, de 26 de janeiro de 1976, com fundamento no *Decreto nº 7.400*, de 30 de dezembro de 1975, e considerando o disposto no *Plano Estadual* de implantação da Lei Federal nº 5.692/1971, alterou a denominação de Colégio Estadual para Escola Estadual de 1º e 2º Graus “Orestes Ferreira de Toledo”, transformando o primário e o ginásial em curso de 1º Grau e o colegial em curso de 2º Grau.

A partir de 1984, a Escola Estadual passou oferecer a habilitação de 2º Grau para o Magistério, curso que funcionou até 1997.

Em 2020, a comunidade aprovou a proposta de adesão ao *Programa de Ensino Integral (PEI)*, que foi implantado a partir de 2021. Atualmente, estão matriculados 270 alunos no segmento anos finais do Ensino Fundamental, agrupados em 10 classes de 6º ao 9º ano. Outros 135 alunos cursam o Ensino Médio regular, que conta com 5 classes instaladas, também no período diurno em turno escolar de 9 horas diárias, e uma classe do curso médio noturno, com 22 alunos, que funciona em turno parcial de 4 horas diárias.

Atualmente, a instituição de ensino é dirigida pela diretora de escola Sandra Regina Rosa.

Em todas as suas atividades, a EE Orestes Ferreira de Toledo tem buscado envolver cada vez mais a comunidade.

Os estudantes dos cursos fundamental e médio têm tido participações altamente meritórias em concursos de conhecimentos, alcançando classificações de destaque, tanto no âmbito regional como no estadual.

Os concluintes do ensino médio têm conseguido ingressar em cursos superiores de faculdades públicas e privadas.

PARTE 6

OS ORGANIZADORES DO PROJETO: NOSSA TERRA, NOSSA GENTE

EDIVALDO BENEDITO BISCASSI



Professor Edivaldo Benedito Biscassi

Nascido em Palmeira d'Oeste/SP, aos 24 de fevereiro de 1967, descendente de famílias italianas pioneiras na formação da cidade, é filho de Zulmiro Biscassi e Neusa Bolognesi Biscassi.

Estudou na E.E. Orestes Ferreira de Toledo onde cursou o Ensino Fundamental (1974 a 1981) e o Ensino Médio (1982 a 1984), depois, o Magistério no Colégio XV de Abril em Jales/SP (1985 a 1987) e, por fim o Ensino Superior na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras também em Jales/SP, onde cursou licenciatura em História entre 1988 e 1990.

A decisão de seguir a carreira do magistério foi tomada no início do Ensino Médio, seguindo o exemplo de professores inspiradores.

Na adolescência trabalhou no Escritório Bandeirantes (1979 a 1983), Madeireira Ponce (1984), e ao completar 18 anos foi admitido na Prefeitura Municipal onde trabalhou na ACEFFI

(Associação Comunitária Eugênio Finotto Filho) de 1985 a 1987 e comandou a Guarda Mirim (seu pai foi um dos fundadores dessa corporação), sendo transferido para o escritório da Creche Menino Jesus onde ficou de 1988 e 1992.

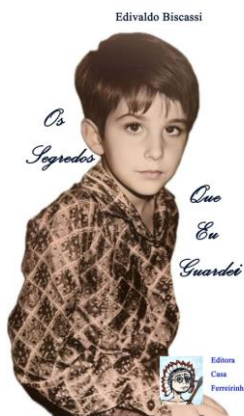
Iniciou no magistério em 1992, na E.M.E.F.M. Prof. Francisco Augusto César Serapião onde, ainda, permanece em 2024. (Educação de Jovens e Adultos/EJA).

Em 1993 abriu portaria na Rede Estadual de Educação do Estado de São Paulo, efetivando-se como titular de cargo no ano 2000.

Em sua carreira trabalhou nas escolas Disney Antônio Monzani (1993), Palmeira d’Oeste/SP; Antônio Marim Cruz, em Marinópolis/SP; (1993 a 2002); Coripeu de Azevedo Marques, Aparecida d’Oeste/SP (2000 e 2012); e Orestes Ferreira de Toledo, Palmeira d’Oeste/SP (de 2013 até os dias atuais).

No ano de 2021 recebeu da Câmara de vereadores de Palmeira d’Oeste o “Título de Professor Nota 10” em reconhecimento pela importância de seu trabalho junto à educação na cidade.

É autor de um livro autobiográfico intitulado “Os Segredos que Eu Guardei”, publicado em 2024, onde narra sua infância junto aos principais fatos ocorridos na cidade de Palmeira d’Oeste na década de 1970.



HERMENEGILDO JOSE FERREIRA



M.D. Hermenegildo Jose Ferreira

Hermenegildo Jose Ferreira, filho primogênito do seleiro e sapateiro Jose Arlindo Ferreira e da dona de casa Etezarife Violin. Nasceu em 07 de setembro de 1958 na cidade de Monte Aprazível/SP. Com a idade de 06 meses mudou com seus pais para Palmeira d'Oeste/SP.

Ensino Primário:

- Iniciou seus estudos aos seis anos de idade no Grupo Escolar de Palmeira d'Oeste.- Palmeira d'Oeste/SP - 1965 a 1968.

Ensino secundário:

- Seminário Santo Agostinho – Engenheiro Schmidt/SP -1969 a 1970;

- Seminário Santo Agostinho – Bragança Paulista/SP – 1º semestre de 1971. Em regime de internato, os professores eram padres espanhóis, ensino de alta qualidade, exigência de desempenho e disciplina que ofuscava a disciplina militar. Deixou o seminário por desistir de seguir a carreira religiosa;

- EE Orestes Ferreira de Toledo – Palmeira d'Oeste/SP - 2º semestre 1971 a 1973. Ganhou um livro de Física de um filho de Manoel Pantaleão, que estudava fora, se encantou e decidiu ser “cientista”, pensava ser a Física a mãe impulsionadora das ciências.

Nessa escola o diferencial foi o estudo de Sociologia e Psicologia. Deixou-a por não ter na grade curricular, à época, as matérias de Química e Física;

- EE Américo Brasiliense – Santo André/SP – 1974 a 1975. Escola considerada, na época, uma das melhores do Brasil, onde preparou-se para realizar seu sonho de ser um Físico, um “cientista”.

Ensino Superior:

- Bacharelado em Física - Instituto de Física da Universidade de São Paulo - São Paulo/SP - 1977 a 1980. Integrou o grupo de pesquisadores, como bolsista da FAPESP, do Laboratório de Metrologia Nuclear do IPEN (Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares) – 1980. Apesar de ter garantido o seu mestrado aqui no Brasil e seu doutorado nos Estados Unidos da América, deixou o IPEN e desencantou com a carreira de “cientista” quando descobriu que não se pesquisa o que se quer e, sim o que o sistema ordena e isso lhe pareceu inconveniente;

- Bacharelado em Medicina – Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia/MG – 1981 a 1987. Prestou apenas este vestibular para medicina, após quatro meses de sua desistência em ser “cientista”. Procurava entender melhor a fragilidade humana e o senso comum do “ser humano”;

Pós Graduação:

- 1988, Por necessidade, à época de médicos, as Forças Armadas Brasileiras, convocou-o a “servir” obrigatoriamente por um ano. Estágio de Adaptação e Serviço – Exército Brasileiro – 1ª Fase: 36º Batalhão de Infantaria Mecanizado (Uberlândia/MG), 2ª Fase: 11º Grupo de Artilharia Antiaérea (Brasília/DF). No posto 2º Tenente comandou a Seção de Saúde do 11º Grupo de Artilharia Antiaérea. No hospital do exército HGB (Hospital da Guarnição de Brasília) atuou como Oficial de dia em plantões esporádicos. Organizou, produziu material didático (o exército não possuía) e ministrou cursos de formação de Soldado de Saúde, Cabo de Saúde e Primeiros Socorros para Soldados no 11º Grupo de Artilharia Antiaérea.

- Residência Médica - Departamento de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto/SP - 1989 a 1991. Sua vaga já estava assegurada no ano anterior através de concurso nacional. Atrasou o início da sua especialização devido a convocação do Exército Brasileiro. A decisão de se especializar em ginecologia e obstetrícia se deu por ser área cirúrgica, ter a liberdade de trabalhar em qualquer lugar do mundo (até “nos cafundós do Judas”) e principalmente para compreender melhor o ser misterioso e espetacular que é a mulher!

- Médico Adido em Vídeo Endoscopia Ginecológica do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto/SP - 1996.

Apesar de ter desistido de ser “cientista”, teve três trabalhos científicos publicados em revistas renomadas da especialidade médica.

Desencantou com a medicina quando observou que o sistema funciona mal, que pessoas sofrem em vão e morrem “antes da hora marcada” por negligências e falcatruas, principalmente do estado.

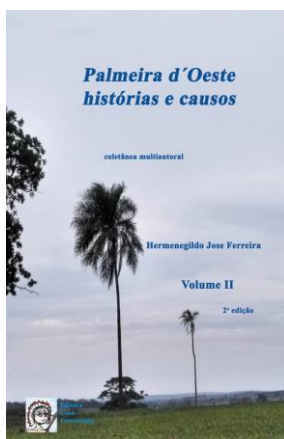
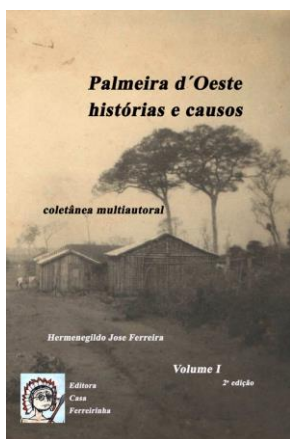
Realizações:

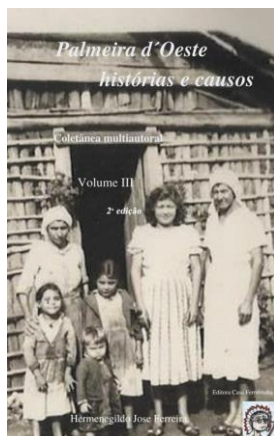
- Projeto e administração da fábrica de botas e botinas “NATHUS BOOTS”;

- Participação na diretoria e reestruturação da Associação Comercial de Palmeira d’Oeste na década de 1990;

- Participação na conquista do canal de rádio FM comercial e do canal e instalação da emissora de rádio comunitária SKALA FM, organizando principalmente a parte jurídica dos processos. Na SKALA FM atua até os dias atuais em várias funções como Voluntário. Foi nesta instituição sem fins lucrativos que deu início ao trabalho de registro da história de Palmeira d’Oeste e sua gente através de publicações no link: www.skalafm.org.br/biblioteca;

- Paternidade tardia (aos 53 anos de idade) com o nascimento de sua única filha, “Maria Rita Garcia Ferreira” nascida em 2012;
- Participação na diretoria e organização da parte jurídica com o intuito de encerrar o Clube de Campo das Palmeiras que se encontrava em situação inviável para prosseguimento de suas atividades;
- Trabalho como comerciante e administrador da loja Ferreira Calçados;
- Autoria e edição dos livros: Bicho Preso; Palmeira d'Oeste histórias e Causos Volumes: I, II e III;
- Estimulo dos escritores de Palmeira d'Oeste facilitando a publicação de suas obras através do seu trabalho de diagramação e edição de livros pela “Editora Casa Ferreirinha”.





MARCUS VINICIUS GUARNIERI DA SILVA



Professor Marcus Vinicius Guarnieri da Silva

Nascido em Palmeira d'Oeste/SP, aos 30 de Junho de 1992, é filho de José Francisco da Silva e Angela Maria Guarnieri da Silva.

É casado a cinco anos com Juliana Sara de Oliveira Guarnieri.

Estudou o Ensino Fundamental I na EMEI Minervina Barbara Cardoso e E.M. Disney Antonio Monzani; o Ensino Fundamental II e Ensino Médio na Escola Estadual Orestes Ferreira de Toledo. Posteriormente cursou Ensino Superior Licenciatura em História entre os anos de 2010 à 2013 na UNIJALES.

Foi aluno bolsista do Programa Escola da Família e atuou em diversos projetos e atividades aos finais de semana na Escola Estadual Orestes Ferreira de Toledo.

A decisão de seguir a carreira do magistério foi tomada durante o Ensino Médio, seguindo o exemplo de professores inspiradores.

Na adolescência trabalhou na condição de Jovem Aprendiz no Clube de Campo das Palmeiras e na Associação Comercial e Empresarial de Palmeira d'Oeste.

No período entre 2014 à 2016 trabalhou na Prefeitura Municipal de Palmeira d'Oeste no Departamento de Cultura sendo o responsável de promover as festividades do município. Foi vice-presidente da APAE entre os anos de 2017 à 2020.

Ingressou como professor efetivo de História na rede estadual de ensino do Estado de São Paulo no ano de 2017, lecionando nas Escolas Estaduais “Antonio Marin Cruz”, “Oscar Antonio da Costa” e “Orestes Ferreira de Toledo” onde leciona exclusivamente desde 2021 no Programa de Ensino Integral.

Foi eleito vereador pelo Partido Democratas sendo um dos componentes da 15ª Legislatura Câmara de Vereadores de Palmeira d'Oeste (mandato de 2021 à 2024).

AGRADECIMENTOS

Este livro faz parte das comemorações dos 80 anos de Palmeira d'Oeste/SP. É resultado do trabalho desenvolvido por pessoas que amam *nossa terra, nossa gente*. É uma obra independente de qualquer incentivo do poder público e só se concretizou através de doações e empenho de seus organizadores.

A EE Orestes Ferreira de Toledo agradece os doadores:
Odair Vicente Bonfá; Célia Therezinha Vicente Vendramini;
Yvonne Vicente Geraldini; Sonia Maria Vicente Geraldini; Patrícia Sciarra; Daniela Vicente Vendramini;

Dra. Glaucia Alves Pereira; Esmeraldo Antonio Ribeiro; José César Montanari; Valdecir Luís Felix; Marlene Medaglia Cavalheiro Jacomassi; Dirço Teruo Yamamoto; Dr. Luciano Ângelo Esparapani; Virginio Genésio Bazzo; Dr. Miguel Pereira Goulart Junior; Rodrigo Scarpim;

Dr. José Roberto Alvarez Urdiales e família;
João Farias Gonçalves e família;

SICRED – Palmeira d'Oeste;
Funcionários do Banco do Brasil de Palmeira d'Oeste;

Vereadores da 15ª legislatura de Palmeira d'Oeste (Antônio Ponce Soler, Cristiane Perineti, José Roberto Bortolozze; Marcus Vinicius Guarnieri da Silva, Maria Terezinha dos Santos Oliveira, Mauricio Morita Matheus, Salvador Arceno Nunes, Valdir Semensati de Moraes, Vilson Pereira Reis).

A EE Orestes Ferreira de Toledo agradece especialmente o Dr. Hermenegildo Jose Ferreira e a Editora Casa Ferreirinha pelo trabalho de edição desta obra, realizado gratuitamente.



ORESTES FERREIRA DE TOLEDO

Em sua homenagem foi dado seu nome a EE Orestes Ferreira de Toledo em Palmeira d'Oeste/SP.

Topógrafo e agrimensor foi contratado para fazer o levantamento topográfico para a demarcação da Fazenda Palmital e posteriormente a demarcação da Fazenda Santa Luzia.

Sugeriu ao fundador de Palmeira d'Oeste, José Vicente Vicente, o local e o nome do patrimônio devido ao grande número de palmeiras gairovas no local.

Foi contratado e realizou a planificação do patrimônio demarcando seus lotes, praças, ruas e avenidas.

Filho de Francisco Orestes Ferreira e Ana Francisca Cardoso de Toledo. Foi poeta, criador de gado, vereador e prefeito de Itajobi/SP entre 21/09/1934 e 11/07/1935.

Nasceu em Itajobi/SP em 29/10/1887. Faleceu em 22/08/1963 e está sepultado no Cemitério do Araçá em São Paulo/SP.



**Minha terra tem palmeiras
Onde canta o Sabiá,
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.
Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.
Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.
Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar – sozinho, à noite –
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.
Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.**

Canção do exílio

Gonçalves Dias

